

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ - UFPR
SETOR DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE CONTABILIDADE
ESPECIALIZAÇÃO EM CONTABILIDADE E FINANÇAS**

**ANÁLISE DA DINÂMICA FINANCEIRA NA KLABIN S.A, NO PERÍODO ENTRE
2005 A 2010, PELO MODELO PROPOSTO POR MICHEL FLEURIET.**

Monique Alves da Silva

CURITIBA, PR.

2011

MONIQUE ALVES DA SILVA

**ANÁLISE DA DINÂMICA FINANCEIRA NA KLABIN S.A, NO PERÍODO ENTRE
2005 A 2010, PELO MODELO PROPOSTO POR MICHEL FLEURIET.**

Monografia apresentada ao Departamento de Contabilidade, do Setor de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal do Paraná, como requisito para obtenção do título de Especialista em Contabilidade e Finanças.

**Professor Orientador: Moisés Prates
Silveira.**

CURITIBA, PR.

2011

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
PARECER FINAL

NOME DO (A) ALUNO (A): MONIQUE ALVES DA SILVA

TÍTULO DO TRABALHO: ANÁLISE DA DINÂMICA FINANCEIRA NA KLABIN S/A NO PERÍODO ENTRE 2005 A 2010 PELO MODELO PROPOSTO POR MICHEL FLEURIET

NOME DO PROFESSOR ORIENTADOR: MOISÉS PRATES SILVEIRA

PARECER DO PROFESSOR ORIENTADOR:

A estudo da Dinâmica Financeiras conhecido como Modelo Fleuriet foi aplicada na Klabin SA durante o período de 2005 a 2010 demonstrando a Reestruturações e ou Reclassificações das Contas, Cálculo do ST, CG e IOG Como base para definir a tipologia em cada período

NOTA: 9,0 (Nove

) ASSINATURA:



NOME DO PROFESSOR DESIGNADO:

Prof. Simone Bernardes Voese

NOTA: 9,0 (

) ASSINATURA:



Prof. Dr. Simone Bernardes Voese
Departamento de Contabilidade
Matriculas 1614117 - 200270

CONCEITO FINAL: _____ ()

COORDENADOR DO CURSO: MOISÉS PRATES SILVEIRA

ASSINATURA: _____

DATA: ____/____/____

AGRADECIMENTOS

Durante o desenvolvimento do meu trabalho de conclusão algumas pessoas e instituições foram fundamentais para o êxito dessa monografia. Concluído o presente trabalho quero deixar registrados os meus agradecimentos às seguintes pessoas e instituições:

Ao meu querido Orientador Professor Moisés Prates Silveira pela atenção, dedicação, pelo apoio no desenvolvimento deste trabalho de conclusão e por tudo que me ensinou.

Ao meu marido David Vertolino da Silva Junior por todo o apoio e dedicação, e que me ajudou a concluir mais esta etapa na minha vida.

A Universidade Federal do Paraná por ter me capacitado ao longo da realização do Curso de Especialização em Contabilidade e Finanças.

Aos professores por todo o ensino prestado durante a realização do curso.

Aos meus amigos que me apoiaram e auxiliaram direta e indiretamente.

E acima de tudo, a Deus pela sua infinita bondade em proteger-me em todos os meus passos durante essa jornada. Obrigada por ter me proporcionado coragem e persistência para não desanimar em nenhum minuto e por permitir que todas essas pessoas fizessem parte da minha história.

Resumo

Alves da Silva, Monique. **Análise da Dinâmica Financeira na Klabin S.A, no período entre 2005 a 2010, pelo modelo proposto por Michel Fleuriet.** A presente monografia tem o objetivo de apresentar a análise dinâmica do capital de giro, em uma Companhia do setor de papel e celulose, nos anos de 2005, 2006, 2007, 2008, 2009 e 2010. Todas as informações sobre a referida Companhia foram coletadas no site CVM. As análises da situação financeira nas demonstrações contábeis foram desenvolvidas com base na análise da dinâmica financeira, através do modelo proposto por Michel Fleuriet. Com o resultado da pesquisa, tem-se a apresentação da dinâmica do capital de giro e suas principais relações com a situação financeira da empresa. Com o desenvolvimento das atividades operacionais, a partir do cálculo das seguintes variáveis: Capital de Giro (CDG), Necessidade de Capital de Giro (NCG) e Saldo de Tesouraria (ST), torna-se possível enquadrar a companhia analisada em um dos seis tipos de situação financeira preconizados por Fleuriet em seus estudos. Seguindo a metodologia proposta, durante o período analisado conclui-se que a estrutura patrimonial da Companhia Klabin S.A enquadra-se no tipo II de balanço estabelecido por Fleuriet, com uma situação Financeira Sólida.

Palavras-chave: Capital de Giro. Análise Dinâmica. Modelo Fleuriet. Reclassificação de Contas.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ACC: Ativo Circulante Cíclico
ACF: Ativo Circulante Financeiro
ACO: Ativo Circulante Oneroso
ANC: Ativo não Circulante
CCL: Capital Circulante Líquido
CDG: Capital de Giro
FGV: Fundação Getúlio Vargas
IGP-M: Índice Geral de Preços de Mercadorias
IOG: Investimento operacional em giro
NCG: Necessidade de Capital de Giro
PCC: Passivo Circulante Líquido
PCF: Passivo Circulante Financeiro
PCO: Passivo Circulante Operacional
PNC: Passivo Não Circulante
ST: Saldo em Tesouraria
T: Tesouraria

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	07
1.1 PROBLEMA	08
1.2 OBJETIVOS	11
1.2.1 Objetivo geral	11
1.2.2 Objetivos específicos.....	11
1.3 JUSTIFICATIVA	11
1.4 DELIMITAÇÃO DA PESQUISA	13
1.5 ESTRUTURA DO TRABALHO	13
2 REFERENCIAL TEÓRICO	15
2.1 ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS.....	15
2.1.1 O Balanço Patrimonial	16
2.1.2 A Demonstração do Resultado.....	17
2.2 A ANÁLISE DA DINÂMICA FINANCEIRA (MODELO FLEURIET)	18
2.2.1 Reclassificação do Balanço Patrimonial.....	20
2.2.2 Classificação das contas em Erráticas, Cíclicas e Não Cíclicas, de acordo com Fleuriet	22
2.2.2.1 Ativo	23
2.2.2.1.1 Contas Erráticas do Ativo- ACF.....	23
2.2.2.1.2 Contas Cíclicas do Ativo-ACC	23
2.2.2.1.3 Contas Não Cíclicas do Ativo- ANC	24
2.2.2.2 Passivo.....	25
2.2.2.2.1 Contas Erráticas do Passivo- PCO.....	25
2.2.2.2.2 Contas Cíclicas do Passivo- PCC	26
2.2.2.2.3 Contas Não Cíclicas do Passivo –PNC	26
2.3 VARIÁVEIS DO MODELO FLEURIET	27

2.3.1 Necessidade de capital de giro (NCG)	27
2.3.2 Capital de giro (CDG)	29
2.3.3 Saldo de tesouraria	30
2.4 TIPOS DE ESTRUTURA DE BALANÇO.....	31
2.4.1 Tipo I- Excelente Liquidez	32
2.4.2 Tipo II- Situação Financeira Sólida	34
2.4.3 Tipo III- Situação Financeira Insatisfatória	35
2.4.4 Tipo IV- Péssima Situação Financeira	35
2.4.5 Tipo V- Situação Financeira Muito Ruim	37
2.4.6 Tipo VI- Alto Risco de Insolvência	38
2.5 AUTOFINANCIAMENTO	39
2.6 EFEITO TESOURA	40
2.7 <i>OVERTRADE</i>	41
3. METODOLOGIA	43
3.1 ENQUADRAMENTO METODOLÓGICO.....	43
3.1.1 Quanto à abordagem do problema	43
3.1.2 Quanto aos objetivos da pesquisa	43
3.1.3 Quanto aos procedimentos da pesquisa	44
3.2 DESCRIÇÃO DA AMOSTRA, COLETA E ANÁLISE DE DADOS	45
4 ANÁLISE DE DADOS	46
4.1 HISTÓRICO DA EMPRESA	46
4.1.1 Balanço Patrimonial Atualizado pelo IGP-M	47
4.1.1.1 Atualização do Ativo pelo IGP-M.....	48
4.1.1.2 Atualização do Passivo pelo IGP-M.....	49
4.1.2 Reclassificação do Balanço Patrimonial Atualizado pelo IGP-M	50
4.1.2.1 Reclassificação do Ativo Atualizado pelo IGP-M	50
4.1.2.2 Reclassificação do Passivo Atualizado pelo IGP-M	52

4.1.3 Balanço Patrimonial Reclassificado e Atualizado pelo IGP-M.....	54
4.1.3.1 Ativo Reclassificado e Atualizado	54
4.1.3.2 Passivo Reclassificado e Atualizado	55
4.2 CÁLCULOS DA DINÂMICA FINANCEIRA	56
4.3 GRÁFICO IOGXCCL E ST	57
4.4 ANÁLISE DA NECESSIDADE DE CAPITAL DE GIRO (NCG)	58
4.5 ANÁLISE DO CAPITAL DE GIRO	60
4.6 ANÁLISE DO SALDO DE TESOURARIA	61
4.7 CLASSIFICAÇÃO DA EMPRESA POR TIPO DE BALANÇO	62
4.8 AUTOFINANCIAMENTO	68
4.9 EFEITO TESOURA	69
5. CONCLUSÃO	70
6. REFERÊNCIAS	72
7. ANEXOS	75

1 INTRODUÇÃO

A necessidade de gestores e usuários externos avaliarem o desempenho financeiro das empresas de forma assertiva demanda ferramentas eficazes nas tomadas de decisões. A atual complexidade e a competitividade do mundo dos negócios, impulsionadas pela globalização dos mercados, exigem que as empresas se preocupem cada vez mais com a gestão de seus recursos financeiros para se manterem competitivas e atuantes no mercado. Desse modo a gestão financeira tem aumentado consideravelmente sua importância no contexto empresarial moderno.

A utilização dos conceitos do modelo da análise dinâmica financeira é premissa fundamental na gestão das empresas. A correta interpretação dos seus resultados fornece base necessária para uma análise adequada da situação financeira da empresa.

O Modelo da análise dinâmica financeira consiste em reorganizar o Balanço Patrimonial de forma “gerencial” e reclassificá-lo em Ativo e Passivo Cíclico, de natureza Operacional; Ativo e Passivo Erráticos, de natureza Financeira; Ativo e Passivo de Longo Prazo, de natureza Estratégica. A partir dessa reclassificação, obteve-se a criação de três variáveis, NCG, CDG e T. Essas variáveis fornecem informações quanto à defasagem de entrada e saídas de caixa, a necessidade de capital de giro e suas fontes de cobertura, o que consiste em formular um diagnóstico para a tomada de decisões operacionais, táticas e estratégicas.

A liquidez de uma companhia é um assunto que há muito tempo preocupa os administradores financeiros. É por meio de uma adequada administração da liquidez que a empresa consegue saldar suas dívidas no curto prazo, no entanto, sem deixar de lado uma boa rentabilidade.

Para realização da Análise da Dinâmica Financeira, baseado nas premissas estudadas e propostas através do Modelo Fleuriet, escolheu-se a Klabin, por ser uma empresa de produção sustentável e a opção pelo setor de papel e celulose deve-se a relevância na cadeia produtiva brasileira e a interdependência destes dois produtos (papel e celulose), pois a celulose é a matéria-prima para a produção de papel, destaca-se também a importância deste segmento industrial na vida cotidiana, onde o papel está presente nas casas, nas diversas formas de embalagens, e na vida profissional, nos blocos de anotações.

A Klabin é a maior produtora, exportadora e recicladora de papéis do Brasil. É líder na produção de papéis e cartões para embalagens, embalagens de papelão ondulado, sacos industriais e madeira em toras. Possui 17 unidades industriais no Brasil e uma na Argentina. Auto-suficiente em madeira, possui 212 mil hectares de florestas plantadas e 192 mil hectares de mata nativa preservada. (KLABIN, 2007).

A Companhia Klabin S.A foi fundada em 1899, composta por Maurício Klabin, seus irmãos Salomão Klabin e Hessel Klabin e o primo Miguel Lafer. A Klabin é a maior produtora, exportadora e recicladora de papéis do Brasil. Foi a primeira empresa do setor de papel e celulose do Hemisfério Sul a receber a certificação FSC (*Forest Stewardship Council*) para suas florestas confirmando que a empresa desenvolve suas atividades segundo os mais elevados padrões de conservação ambiental e sustentabilidade socioeconômica. (KLABIN, 2007).

1.1 PROBLEMA

Uma empresa não pode ter continuidade se não puder honrar com seus compromissos financeiros. Mesmo uma grande empresa que pode buscar, de forma mais facilitada, recursos de curto prazo junto ao mercado financeiro, poderá acabar incorrendo em despesas financeiras superiores ao seu lucro operacional.

Para Assaf Neto (1997, p. 13), o capital de giro tem papel fundamental no desempenho operacional das empresas, uma vez que, geralmente ele corresponde a mais da metade dos ativos totais investidos. Uma administração inadequada desse recurso pode afetar a capacidade de pagamento da empresa, provocando assim, sérios problemas financeiros, contribuindo efetivamente para a formação de uma situação de insolvência. Como acontece no trato de muitos outros problemas, a ação preventiva tem um papel importante para a solução dos problemas de capital de giro. A principal ação consiste na formação de reserva financeira para enfrentar as mudanças inesperadas no quadro financeiro da empresa. A determinação do volume dessa reserva financeira levará em conta o grau de proteção que se deseja para o capital de giro. Uma análise do tipo o que aconteceria ao capital de giro poderia ser bastante útil para se formular a estimativa do volume da reserva financeira. À primeira vista, poderia soar antieconômico a formação de uma reserva financeira, já que esta decisão tiraria recursos financeiros que de outra forma deveriam ser

aplicados no investimento em ativos fixos de modo a permitir a expansão da empresa.

Diversas são as causas dos problemas relacionados ao capital de giro, como a queda nas vendas, aumento da inadimplência, aumento de despesas financeiras e operacionais. Entretanto, as soluções para resolvê-las também são inúmeras, como o desenvolvimento de um planejamento estratégico, manter uma reserva financeira, reduzir o ciclo econômico da empresa, maior controle da inadimplência, procurar a melhor forma de endividamento, combinando taxas reduzidas e prazo alongado, e a redução dos custos.

Para Braga Roberto (1989, p. 81), a administração do capital de giro envolve um processo contínuo de tomada de decisões voltadas principalmente para a preservação da liquidez da empresa, mas que também afetam a sua rentabilidade. As concordatas e falências geralmente constituem o desfecho natural para as soluções inadequadas dos problemas de gestão do capital de giro. Muitas vezes ouvimos dizer que determinada empresa tornou-se insolvente devido ao excesso de immobilizações. Em geral isto significa que foram desviados para outra finalidade recursos que deveriam estar financiando o capital de giro ou, então, que os planos de expansão não levaram na devida conta as necessidades adicionais de recursos para financiar o giro das operações.

Frequentemente, os problemas de capital de giro surgem como consequência de uma redução de vendas. Neste caso, o administrador financeiro se defronta com questões como manter o capital de giro sob controle diante de um quadro de redução das vendas e o que pode ser feito para evitar uma crise maior de capital de giro.

O efeito tesoura é o crescimento e o decréscimo contínuo do capital de giro de uma empresa, uma má administração leva a esse efeito. Uma empresa entra no efeito tesoura quando em uma série de exercícios sociais seguidos, o Investimento operacional em giro é maior do que o capital em giro, levando conseqüentemente a um saldo negativo de tesouraria. Uma importante função da diretoria da uma empresa é acompanhar a evolução do Saldo Tesouraria, a fim de evitar que permaneça constantemente negativo e crescente.

A maioria das empresas que operam com Saldo de Tesouraria crescentemente negativo apresenta uma estrutura financeira inadequada, revelando um dependência excessiva de empréstimos a curto prazo, que poderá levá-las, até

mesmo, ao estado de insolvência. A excessiva dependência de empréstimos de curto prazo torna a liquidez de uma empresa um fator crítico para continuidade de suas operações. Qualquer redução no limite de crédito da empresa, como consequência da redução do crescimento econômico, por exemplo, pode levar a empresa a uma situação de insolvência, pelo atraso no pagamento de suas contas. O Efeito Tesoura, definindo sempre que uma empresa apresentar Capital de Giro menor do que a Necessidade de Capital de Giro, como o crescimento das atividades, a tendência é aumentar essa diferença. Para reduzir o risco de insolvência da empresa, é necessário evitar a dependência de empréstimos de curto prazo para financiar a Necessidade de Capital de Giro. A dependência da empresa de financiamentos a curto prazo, para financiar a Necessidade de Capital de Giro, é ainda mais crítica em momentos em que o governo, através do Banco Central, restringe os níveis de crédito no mercado, levando os bancos a não renovarem os empréstimos ou renová-los com taxas cada vez maiores, e tornando crítica a liquidez da empresa (PEREIRA, AGNALDO SANTOS, 2009, p. 141).

Diante da situação posta, a questão de pesquisa orientativa da presente investigação é a seguinte: Qual foi o comportamento dos Indicadores da Análise da Dinâmica Financeira na Companhia Klabin S.A entre o período de 2005 a 2010?

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo Geral

O objetivo geral é analisar a Situação Financeira da Companhia Klabin S.A, sob perspectiva do modelo da Dinâmica Financeira no período entre 2005 a 2010.

1.2.2 Objetivos Específicos

- a) Reclassificar o Balanço Patrimonial de 2005, 2006, 2007, 2008, 2009 e 2010 para fins de análise Dinâmica Financeira, adotando o Modelo Fleuriet;
- b) Avaliar o comportamento dos Indicadores da Análise da Dinâmica Financeira na Companhia Klabin S.A no período entre 2005 a 2010;
- c) Evidenciar a situação Financeira da Empresa, diagnosticado pelo seu tipo de Estrutura Patrimonial, combinando-se com as variáveis CDG, NCG e ST.

1.3 JUSTIFICATIVA

Para Beuren (2003, p. 66), os critérios para a escolha do tema da pesquisa devem basear-se nos critérios de relevância, a exequibilidade, a oportunidade e a adaptabilidade ao conhecimento do estudante, pode-se também, na justificativa do estudo, explicar cada um desses elementos a luz da proposta da pesquisa. O estudante deve discorrer de forma breve, mais completa, sobre a relevância da pesquisa que se propõe.

A relevância da pesquisa em questão esta relacionada no sentido de propor a empresa uma forma diferenciada de análise das suas demonstrações financeiras. O modelo dinâmico de análise Financeira ou Modelo Fleuriet considera a situação econômico-financeira da empresa em funcionamento e não no encerramento de suas atividades, como no modelo tradicional.

O capital de giro é extremamente importante para as empresas, haja vista que são com estes recursos que a empresa mantém em funcionamento no curto prazo. Caso a empresa não administre corretamente os itens que fazem parte do capital de giro, poderá levá-la a uma situação de insolvência.

A utilização dos conceitos do modelo dinâmico de capital de giro é premissa fundamental na gestão das empresas, uma importante ferramenta para tomada de decisões, pois se refere ao ciclo operacional de uma empresa, englobando desde a aquisição de matéria-prima até a venda e o recebimento dos produtos vendidos. A correta interpretação dos resultados da avaliação dos índices dinâmico do capital de giro fornece base necessária para uma análise adequada da situação financeira da empresa.

Capital de giro Líquido são recursos que as empresas mantêm em caixa para atender suas necessidades operacionais imediatas, como por exemplo, negociar preços melhores com os fornecedores ou aproveitar uma oportunidade de negócio vantajosa. Fazem parte do capital de giro os recursos em caixa, aplicações financeiras, estoques e duplicatas a receber.

O capital de giro precisa de acompanhamento permanente, pois está continuamente sofrendo o impacto das diversas mudanças enfrentadas pela empresa. Já o capital fixo não exige atenção constante, uma vez que os fatos capazes de afetá-lo acontecem com uma frequência bem menor. Boa parte dos esforços do administrador financeiro típico é canalizada para resolução de problemas de capital de giro constituídos por formação e financiamento de estoques, gerenciamento das contas a receber e administração de déficits de caixa. Nesta luta para sobreviver, a empresa acaba sendo arrastada pelos problemas de gestão do capital de giro e tende a sacrificar seus objetivos de longo prazo. Os empresários conhecem bem este fenômeno. Boa parte de seu tempo é consumido apagando incêndios, onde o foco mais perigoso reside no capital de giro.

A exequibilidade nada mais é do que a possibilidade de execução da pesquisa. O tema Análise da Dinâmica Financeira, abordado na pesquisa, vem sendo tratado por vários autores principalmente em periódicos, revistas dedicadas à área, *sites* eletrônicos, novas obras literárias, entre outros, o que torna rica a disponibilidade de materiais atuais para o referencial teórico do assunto.

Um ponto forte da justificativa do presente estudo é a oportunidade para a realização deste. Para Assaf Neto (2006, p. 209), o comportamento do Capital de Giro é extremamente dinâmico, exigindo modelos eficientes e rápidos de avaliação da situação financeira da empresa. Uma necessidade de investimento mal dimensionada é certamente uma fonte de comprometimento da solvência da empresa, como reflexos sobre sua posição econômica de rentabilidade.

O critério de adaptabilidade se refere à relação dos conhecimentos da realizadora da pesquisa com o tema abordado. Assim, a presente pesquisa também se justifica, pois o tema em questão tem estado presente em diversos estudos teóricos da pesquisadora.

1.4 DELIMITAÇÃO DA PESQUISA

A pesquisa se limita ao estudo da Análise da Dinâmica Financeira na Companhia Klabin S.A, produtora, exportadora e recicladora de papéis do Brasil, atua nos mercados de papéis e cartões para embalagem, embalagens de papelão ondulado e sacos industriais, além de produzir e comercializar madeira em toras, utilizadas na indústria moveleira e na construção civil, com base nos dados das Demonstrações Financeiras de 2005 a 2010, coletados pelo site CVM, aplicando o Modelo Fleuriet para fins de análise, que permite avaliar rapidamente a situação financeira da empresa, através da reclassificação do balanço patrimonial em um dos seis tipos possíveis de configurações de determinados elementos patrimoniais.

1.5 ESTRUTURA DO TRABALHO

A estrutura do presente trabalho encontra-se dividido em cinco capítulos inter-relacionados, com vistas a realizar os propósitos estabelecidos no Objetivo Geral e Específicos, conforme são apresentados a seguir:

Capítulo 1- Apresentação a Introdução quanto ao o tema, o Problema de Pesquisa, os Objetivos Geral e Específicos, a Justificativa, a Delimitação da Pesquisa e Estrutura do Trabalho.

Capítulo 2- Apresentar a fundamentação teórica sobre a Análise da Dinâmica Financeira, discutindo as Variáveis do Modelo Fleuriet, onde há abordagens de diversos autores sobre o tema em questão.

Capítulo 3- Indica a metodologia do trabalho de pesquisa, faz à descrição do material e métodos utilizados, demonstrando metodologicamente como o mesmo foi desenvolvido, inicialmente a pesquisa é classificada quanto a seus objetivos, procedimentos e abordagem do problema.

Capítulo 4- Apresenta-se a Análise de dados da Análise da Dinâmica Financeira na companhia KlabinS/A, apresentando a prática do trabalho, os dados

coletados, as análises efetuadas e as informações obtidas através da análise dinâmica.

Capítulo 5- Apresenta as conclusões do trabalho e recomendações para trabalhos futuros.

Posteriormente são apresentadas as referências, seguidas pelos anexos.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O presente estudo tem o objetivo de abordar os quesitos teóricos relacionados à Análise da Dinâmica Financeira.

Através de uma abordagem teórica, foram descritas as principais características do Balanço Patrimonial e a maneira de como ele deve ser estruturado para uma análise dinâmica. Além disso, foram abordadas as principais ferramentas que são utilizadas para análise dinâmica das demonstrações financeiras: Capital de Giro, Necessidade de Capital de Giro e Saldo Tesouraria.

2.1 ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Para Medeiros Luiz Edgar (2009, p. 131), a análise de balanços ou análise financeira constitui-se em um dos instrumentos mais importantes no processo de gerenciamento contábil. As técnicas de análise das demonstrações contábeis são relevantes para o conhecimento patrimonial, financeiro e econômico de outras empresas, tais como fornecedores e concorrentes, mais também de vital importância, é sua utilização interna pelos administradores de uma empresa. Torna-se um instrumento importante à medida que se pode acompanhar mensalmente a evolução de determinados índices. Analisando-se a tendência que os mesmos evidenciarão, conseguiremos uma visão real das operações e do patrimônio empresarial, facilitando a tomada de decisões com relação a medidas corretivas do rumo dos negócios, se assim ficar evidenciado.

A análise das Demonstrações Contábeis deve ser entendida dentro de suas limitações e possibilidades. Sob determinado ângulo, evidencia mais problemas do que soluções, mas sob outra ótica, se manuseada de uma forma conveniente poderá transforma-se em uma poderosa fonte de informações úteis a serem utilizados como meios de controle para a administração. Tem por fim observar e confrontar elementos patrimoniais, visando o conhecimento minucioso de sua composição *qualitativa* e de sua expressão *quantitativa*, de modo a revelar os fatores antecedentes e determinantes da situação atual e também, servir de ponto de partida delinear e comportamento administrativo futuro. A finalidade de avaliação de uma empresa é detectar pontos fortes e fracos no processo operacional, com consequências patrimoniais, financeiras e econômicas, propondo-se alternativas de

curso futuro de ações a serem tomadas pelos gestores da entidade. (MEDEIROS, Luiz Edgar, 2009, p. 131).

2.1.1 O Balanço Patrimonial

Para Azzolin José Roberto (2011, p. 62), o patrimônio é o conjunto de bens, direitos e obrigações da entidade (física ou jurídica). O balanço patrimonial é o demonstrativo contábil utilizado para expor a situação do patrimônio em determinado momento, sendo uma das mais importantes demonstrações contábeis. Sendo constituído pelos grupos patrimoniais:

Ativo- Compreende os bens, os direitos e as demais aplicações de recursos controlados pela entidade, capazes de gerar benefícios econômicos futuros, originados de eventos ocorridos.

Passivo- Compreende as origens recursos representado pelas obrigações com terceiros, resultantes de eventos ocorridos que exigirão ativos para a sua liquidação.

Patrimônio Líquido- Compreende os recursos próprios da entidade, e seu valor é a diferença positiva entre o valor do Ativo, o resultado é denominado passivo descoberto. Portanto, a expressão Patrimônio Líquido deve ser substituída por passivo descoberto.

Segundo Fleuriet (2003, p. 01), o balanço de uma empresa contém todas as contas que compõem seu ativo e passivo. A apresentação tradicional mostra o balanço como um quadro no qual as diversas contas encontram-se agrupadas de acordo com dois critérios de classificação. O primeiro distingue, verticalmente, as contas do ativo e das contas do passivo. Em sentido amplo, as contas do ativo representam aplicações financeiras ou uso de fundos, enquanto as contas do passivo representam as origens de fundos numa ordem de disponibilidades decrescente. Assim, a apresentação tradicional dos balanços pode ser esquematizada do seguinte modo:

Ativo- O ativo encontra-se dividido em: ativo circulante e ativo não circulante. O ativo circulante desdobra-se nos grupos do disponível e do realizável a curto prazo. O disponível compreende os valores que são utilizados livremente na movimentação dos negócios da empresa. Neste grupo incluem-se, entre outras, as contas da caixa e depósitos em bancos. O realizável a curto prazo, compreende os valores de conversão a curto prazo ou no prazo do ciclo de produção da empresa. São típicas

deste grupo as contas de estoques e as contas a receber de clientes. O ativo não circulante compreende os valores de conversão a longo prazo e os investimentos, considerados essenciais ao funcionamento da empresa. Pertencem a este grupo as contas representativas das instalações, veículos, terrenos, imobilizações financeiras e empréstimos a longo prazo, entre outros.

Passivo- O passivo encontra-se dividido em: passivo circulante e passivo não circulante compreende as contas representativas das obrigações da empresa para com terceiros, de exigibilidade a curto prazo ou dentro do próximo ciclo de produção da empresa. São típicas desses grupos as contas a pagar à fornecedores e os empréstimos a curto prazo. O passivo não circulante compreende as contas das obrigações da empresa com acionistas, sócios ou proprietários (patrimônio líquido) e das obrigações para com terceiros, de exigibilidade à longo prazo. Neste grupo, incluem-se entre outras, as contas de capital, lucros suspensos, reservas, empréstimos a longo prazo etc.

2.1.2 A Demonstração do Resultado

A demonstração do resultado tem por objetivo fornecer aos usuários os dados básicos e essenciais a análise da informação do resultado. Por isso ela deve ser estruturada de modo a atender as ópticas societárias, tributária e corporativa. Assim, pode ser definida como a apresentação, em forma resumida, das operações num período, realizadas pela empresa durante um período, demonstrada de forma a destacar o resultado líquido do período. As contas que compõem a demonstração do resultado são periódicas, o que significa que a cada período contábil os saldos dessas contas são encerrados para se apurar o resultado através da confrontação ordenada e sucessiva dos saldos (AZZOLIN, José Roberto, 2011, p. 93).

Para Silva Miguel Wilson (2011, p. 24), a demonstração do resultado é a demonstração contábil destinada a evidenciar a composição do resultado formado em um determinado período de operações da entidade. A demonstração do resultado, observado o princípio de competência, evidenciará a formação dos vários níveis de resultados mediante confronto entre as receitas e os correspondentes custo e despesas e deverá ser elaborado mediante com o Balanço Patrimonial, constitui-se em relatório sucinto das operações realizadas pela empresa em determinado período de tempo. Dessa demonstração extrai-se um dos valores mais

importantes as pessoas nelas interessadas: o resultado líquido do período, lucro ou prejuízo. O lucro (ou prejuízo) é resultante de receitas, custos e despesas incorridos na empresa no período e apropriados segundo o regime de competência, ou seja, independentemente de que tenham sido esses valores pagos ou recebidos. Essa demonstração esclarece muitas variações ocorridas no Patrimônio Líquido, no período entre dois balanços. A demonstração do Resultado do Exercício mostra como a empresa se comportou em termos de receitas e despesas durante certo período, em geral de um ano.

2.2 A ANÁLISE DA DINÂMICA FINANCEIRA (MODELO FLEURIET)

O professor e pesquisador francês Michel Fleuriet introduziu na década de 1970 um novo modelo de análise do capital de giro, o qual ficou associado ao seu nome, O modelo Fleuriet, sendo também conhecido como Análise da Dinâmica Financeira. Inicialmente, o modelo propõe uma nova classificação gerencial para as contas de ativo e passivo circulante, segundo sua natureza financeira ou operacional, sendo essa segregação.

Essa metodologia permite avaliar rapidamente a situação financeira das empresas através da classificação dos balanços patrimoniais em um dos seis tipos possíveis de configurações de determinados elementos patrimoniais.

Os conceitos discutidos pelo Modelo Fleuriet partem de uma nova composição das demonstrações financeiras. Portanto, para a compreensão, faz-se necessária uma reorganização das contas do balanço patrimonial e de outros demonstrativos contábeis, no sentido de proporcionar a análise. A reclassificação das demonstrações financeiras para um modelo funcional tem como preocupação básica, estabelecer o relacionamento das diversas contas, não somente pela dimensão temporal, mas pelo relacionamento dessas com o desenvolvimento das atividades operacionais. Para a adequada compreensão deste modelo de análise financeira, as contas do ativo e passivo devem ser consideradas em função da realidade dinâmica das empresas, em que as contas relacionam-se ao tempo, estando em estado de constante movimentação.

Para Fleuriet (2003, p. 3), a classificação horizontal da apresentação tradicional ofereça uma série de vantagens, ela mostra inadequada para uma análise dinâmica da situação econômico-financeira das empresas. De fato, os

prazos de permanência durante os quais os fundos ficam à disposição da empresa são muito mal medidos pela classificação horizontal apresentada. As contas do Ativo e Passivo renovam-se constantemente à medida que se desenvolvem as operações da empresa. Este fato constitui a base para uma nova classificação horizontal, a ser apresentada mais adiante, que enfatiza os ciclos econômicos e financeiro de uma empresa, fornecendo dados para a análise dinâmica em oposição à análise estática normalmente realizada através das informações fornecidas pela classificação tradicional.

As contas do Ativo e Passivo devem ser consideradas em relação à realidade dinâmica das empresas, em que as contas são classificadas de acordo com o seu ciclo, ou seja, o tempo que leva para se realizar uma rotação. Certas contas apresentam uma movimentação lenta, quando analisadas isoladamente ou em relação ao conjunto de outras contas, que, em uma análise de curto prazo, podem ser classificadas como “permanentes ou não cíclicas” (realizável a longo prazo; investimentos; reservas de lucro etc.). Outras contas estão relacionadas com o ciclo operacional do negócio e apresentam um movimento “contínuo e cíclico” (estoques; clientes; fornecedores etc.). Finalmente, existem as contas que não estão diretamente relacionadas com a operação apresentando movimento “descontínuo e errático” (disponível; títulos negociáveis; duplicatas descontadas etc.). (FLEURIET, 2003, p. 7).

De acordo com Fleuriet (2003, p. 12), o CCL representa um conceito econômico-financeiro, e não legal, formando uma fonte de recursos permanentes, necessária para financiar a necessidade de capital de giro da empresa, quando o CCL for positivo, maior será a liquidez da empresa e menores as possibilidades de apresentar a situação de desequilíbrio financeiro; no entanto, quando negativo, indica uma aplicação de fundos de curto prazo para o financiamento de parte de seu ativo permanente, o que aumenta o risco de insolvência da empresa, mas que nem sempre significa dificuldades financeiras para empresa.

Autores como Fleuriet destacam que diante de tais perspectivas de insolvência, importante se faz um acompanhamento da evolução do saldo de tesouraria, pois saldos negativos sucessivos e crescentes podem revelar possíveis dificuldades financeiras para a empresa, portanto, a administração financeira tem a missão de acompanhar a evolução do saldo de tesouraria durante exercícios sociais sucessivos, assim como, procurar determinar quais as causas das alterações de

tendências percebidas, sendo este, o cerne do modelo dinâmico proposto. (MARQUES, 1995, v. 35, n.3, p. 55).

2.2.1 Reclassificação do Balanço Patrimonial

O balanço patrimonial convencional relaciona as contas componentes das origens e aplicações de recursos. O Modelo Fleuriet propõe uma reorganização do balanço patrimonial tradicional, no sentido de proporcionar uma análise dinâmica da gestão financeira da empresa. Os grupos circulantes incluem itens de natureza operacional, que se renovam constantemente, em função das operações da organização – ou não operacional, que são aquelas contas originadas de decisões negociadas, sem relacionamento direto com as atividades operacionais. Assim, o ativo circulante é dividido em ativo circulante cíclico (ACC), no qual se encontram as contas ligadas à atividade operacional, e ativo circulante financeiro (ACF). O mesmo se dá com o passivo circulante. O passivo circulante cíclico (PCC) abrange as contas operacionais, enquanto o passivo circulante financeiro (PCF) inclui as contas derivadas de negociações específicas.

Os demais conjuntos patrimoniais do ativo e passivo são agrupados como ativo não circulante (ANC), englobando o ativo realizável a longo prazo (ARLP) e o ativo permanente (AP). No passivo não circulante (PNC) estão reunidos o passivo exigível a longo prazo (PELP), o resultado de exercícios futuros (REF) e o patrimônio líquido (PL).

Segundo Pereira Marco Antônio, (2009, p. 29), no balanço reclassificado, as contas do ativo e do passivo são consideradas em relação à realidade da empresa, ou seja, relaciona-se ao tempo que determina os estados de permanente movimentação. Algumas contas apresentam movimentação lenta. Essas contas são classificadas como permanentes, outras apresentam movimento contínuo e cíclico, e por fim há as que apresentam movimento descontínuo.

Para Pereira Agnaldo Santos (2009, p. 128), a reclassificação do balanço permite o gestor entender que os ativos e passivos cíclicos refletem as contas ligadas diretamente a atividade operacional da empresa, sofrendo uma renovação constante em seus valores, como consequência da constante movimentação dos negócios. No caso do ativo cíclico, os valores existentes em seus componentes representam as aplicações operacionais de recurso, necessários a operação da

empresa, enquanto o passivo cíclico é constituído das fontes de valores operacionais, colocados à disposição pelos fornecedores, funcionários e governo. Certos itens apresentam movimentação mais lenta, ao serem analisadas individualmente ou mesmo em conjunto com outras contas. Na medida em que a empresa continua operando, essas contas apresentam uma movimentação praticamente constante, podendo ser definida permanentes ou não cíclicas. Outras apresentam uma movimentação de entrada e saída contínua e cíclica, ou seja, na medida em que um valor é recebido, como, por exemplo, as contas a receber, dado o nível de atividade da empresa, outro valor é resposta de forma quase imediata. O mesmo tipo de movimentação pode ocorrer com as contas a pagar aos fornecedores, geradas pela compra a prazo. Um terceiro grupo também apresenta movimentação cíclica de acordo com o nível de atividade, mas de comportamento totalmente errático, variando seu saldo de função de uma série de variáveis, de difícil acerto em termos de previsão, mas que são diretamente ligadas a gestão financeira tática dos negócios.

De forma resumida, o Balanço Patrimonial, poderá ser reclassificada da seguinte maneira:

ATIVO		PASSIVO			
ATIVO CIRCULANTE	CONTAS ERRÁTICAS	<u>Circulante</u> Numerário em Caixa, Bancos com Movimento, Títulos e Valores Mobiliários etc.	<u>Circulante</u> Duplicatas Descontadas, Empréstimos Bancários a Curto Prazo etc.	CONTAS ERRÁTICAS	PASSIVO CIRCULANTE
	CONTAS CÍCLICAS	Duplicatas a Receber, Estoques de Produtos Acabados, Estoques de Produção em Andamento Estoques de Matérias Primas etc.	Fornecedores de Matérias-Primas etc.	CONTAS CÍCLICAS	
ATIVO NÃO CIRCULANTE	CONTAS NÃO CÍCLICAS	<u>Realizável a Longo Prazo</u> Empréstimos a Terceiros Títulos a Receber etc. <u>Permanente</u> Investimentos, Imobilizado Diferido.	<u>Exigível a Longo Prazo</u> Empréstimos Bancários a Longo Prazo. Financiamentos etc. <u>Patrimônio Líquido</u> Capital Social, Reservas.	CONTAS NÃO CÍCLICAS	PASSIVO NÃO CIRCULANTE
FONTE: FLEURIET (2003, p.8)					

2.2.2 Classificação das contas em Erráticas, Cíclicas e Não Cíclicas, de acordo com Fleuriet

Para a análise financeira dinâmica torna-se necessário a reclassificação do balanço patrimonial em contas erráticas, cíclicas e não cíclicas. De acordo com Fleuriet (2003, p. 27) tem-se abaixo, a classificação completa das contas do ativo e passivo.

2.2.2.1 Ativo

O ativo devera ser reclassificado em Errático, Cíclico e Não Cíclico, conforme expresso a seguir:

2.2.2.1.1 Contas Erráticas do Ativo- ACF

São contas de curto prazo não necessariamente renováveis ou ligadas a atividade operacional da empresa. Estão classificadas como erráticas as contas de:

Disponível- Compreende os valores que podem ser utilizados livremente na movimentação dos negócios, assim como os valores de conversão imediata. Contas representativas deste grupo: caixa, bancos conta movimento, cheques em transito, cheques a receber, vales postais, numerários em transito, depósitos bancários a vista;

Títulos Negociáveis- Abrangem as aplicações em valores imobiliários negociáveis a curto prazo, efetuadas com o objetivo de absorver excesso de caixa e obter lucro. Contas representativas dessas aplicações: letras de câmbio, letras imobiliárias, certificados de depósitos, títulos e valores mobiliários, títulos de livre circulação (*open Market*);

Outros ativos de curto prazo- Englobam os valores de curto prazo não classificáveis nos itens anteriores tais como créditos concedidos a terceiros, em transações não ligadas ao objeto social da empresa, desembolso necessários, valores vinculados. Contas representativas desses valores: letras a receber, títulos a receber, valores a receber, dívidas em liquidação, banco conta vinculada, contas correntes, devedores diversos, empresas coligadas.

2.2.2.1.2 Contas Cíclicas do Ativo-ACC

São contas de curto prazo, renováveis e ligadas a atividade operacional da empresa, compostas por:

Clientes- Incluem os créditos a receber de clientes pela venda de mercadorias, produtos ou serviços, objeto da atividade operacional da empresa. Contas representativas desses créditos: contas a receber de clientes, duplicatas a receber, clientes, fregueses, contas a receber, títulos a receber, contas correntes de clientes,

provisão para devedores duvidosos, provisão legal para meios de crédito, provisão para contas incobráveis, provisão para perdas futuras;

Estoques- Compreende as mercadorias, produtos em elaboração e acabados, destinados à venda, os materiais adquiridos para transformação no processo produtivo ou agregação aos produtos elaborados, além dos materiais de uso, consumo e reposição, necessários ao funcionamento técnico e administrativo da empresa. São contas representativas desses elementos: mercadorias, existências, inventários, produtos acabados, produtos em elaboração, matérias-primas, matérias de fabricação, embalagens, combustível, estoques, matérias diversos, material de expediente, almoxarifado, ferramentas, material de limpeza, adiantamentos a fornecedores, importações em andamento, mercadorias em transito;

Despesas Pagas Antecipadamente- Englobam as despesas correspondentes a bens e serviços adquiridos pela empresa, mais ainda não utilizados na data de balanço. A sua apropriação como despesa somente ocorrerá no exercício seguinte. Contas representativas dessas despesas: depósitos restituíveis, aluguéis a vencer, comissões pagar a vencer, prêmios de seguros a vencer, selos postais, materiais de expediente, impressos, materiais de limpeza.

2.2.2.1.3 Contas Não Cíclicas do Ativo- ANC

Contas que representam aplicações por prazo superior a um ano. São compostas pelo:

Realizável a Longo Prazo- Compreende os valores de prazo de conversão superior a um ano, não classificáveis nos itens Investimentos, Ativo Imobilizado e Ativo Diferido. Principais contas deste grupo: letras a receber, créditos com empresas subsidiárias ou coligadas, títulos e valores, estoques vinculados, devedores diversos, créditos com diretores, créditos com acionistas;

Investimentos- Englobam as aplicações permanentes em outras sociedades e os créditos de qualquer natureza, não oriundos da atividade operacional da empresa. Contas representativas deste grupo: ações, aplicações por incentivos fiscais, investimentos em outras empresas, participações em empresas coligadas, participações em empresas controladas, terrenos (não destinados a fins operacionais), valores a receber a longo prazo (relativos à operação não ligadas ao objeto social), apólices e títulos de renda;

Ativo Imobilizado- Abrange as aplicações permanentes em bens destinados a manutenção das atividades da empresa. Tais bens podem ser de natureza tangível (construções, equipamentos, máquinas, etc.), ou intangível (marcas, e patentes, concessões e direitos). Contas representativas do imobilizado: instalações, máquinas, equipamentos, móveis e utensílios, terrenos, construções em andamento, marcas de fabrica, patentes, nome comercial e aviamento, adiantamentos a fornecedores, importações em andamento;

Ativo Diferido- Compreende as despesas relativas a bens e serviços adquiridos pela empresa, cujos benefícios se estendem a vários exercícios futuros, devendo a sua apropriação como despesa correr durante esses exercícios, proporcionalmente ao seu consumo ou período de utilização. Contas representativas dessas despesas: salários e honorários antecipados, juros pagos antecipadamente, despesas pré-operacionais, gastos de promoção e organização da sociedade, gastos de reorganização e reestruturação.

2.2.2.2 Passivo

O passivo passa a ser reclassificado em Errático, Cíclico e Não Cíclico, conforme segue:

2.2.2.2.1 Contas Erráticas do Passivo- PCO

São contas de curto prazo não relacionadas à atividade operacional da empresa. Classifica-se em:

Duplicatas Descontadas- Compreendem o montante dos títulos a crédito da empresa, cuja posse e propriedade é transferida a instituições, através de endosso, em troca do valor dos títulos, após deduzidas as despesas incidentes sobre a operação. Contas usuais deste grupo: duplicatas descontadas, valores descontados, títulos descontados;

Obrigações de Curto Prazo- Englobam as obrigações de curto prazo não necessariamente renováveis ou ligadas à atividade operacional da empresa, tais como empréstimos bancários, emissão de títulos, distribuição de lucros. Contas representativas deste grupo: dividendos a pagar, credores diversos, títulos a pagar,

letras de cambio, credores no exterior, financiamentos, bancos com garantia, Imposto de Renda a pagar.

2.2.2.2.2 Contas Cíclicas do Passivo- PCC

São contas de curto prazo, renováveis e ligadas à atividade operacional da empresa, são elas:

Fornecedores- Compreendem as obrigações de curto prazo da empresa, provenientes da compra de mercadorias, matérias-primas, materiais utilizado na atividade operacional da empresa. Contas representativas deste grupo: contas a pagar ligada a produção, fornecedores, credores por financiamento, contas correntes, vendedores, duplicatas a pagar, fornecimentos a pagar;

Outras Obrigações de Curto prazo- Englobam as obrigações de curto prazo renováveis e ligadas à atividade operacional da empresa. Contas usuais deste grupo: impostos a pagar sobre as operações, ordenados a pagar, contribuições sociais a recolher.

2.2.2.2.3 Contas Não Cíclicas do Passivo –PNC

São contas que compõem o passivo permanente da empresa, são elas:

Obrigações a Longo Prazo- Englobam as obrigações cuja liquidação excede o prazo de um ano. Contas representativas deste grupo: letras de câmbio, credores no exterior, títulos a pagar, financiamentos, empréstimos, acionistas com empréstimos, FGTS- não optantes, debêntures a pagar, hipotecas;

Resultados dos Exercícios Futuros- Compreendem as receitas de exercícios futuros diminuídos dos custos e despesas a elas correspondentes;

Capital Realizado- Compreende o capital social da empresa constante dos estudos registrados na Junta Comercial, quando totalmente integralizado. Se o capital social nominal não estiver totalmente integralizado, a parcela a integralizar, que consta do ativo do balanço patrimonial, deverá ser dele subtraída para se obter o valor do capital já integralizado;

Reservas de Lucros- Abrangem as reservas constituídas a partir do lucro líquido dos exercícios. Principais contas deste grupo: reserva legal, reserva estatutária, reserva livre, reserva para investimento, reserva para proteção do ativo imobilizado;

Reservas de Capital- Englobam as seguintes contas: ágio (oriundo de subscrições), renda de partes beneficiárias e bônus de subscrição, prêmio recebido na emissão de debêntures, doações e subvenções para investimento, correção monetária do capital realizado;

Reservas de Reavaliação- São aquelas provenientes de novas avaliações de bens do ativo baseados em laudos aprovados pela assembleia geral. Contas típicas: reservas de reavaliação do imobilizado, reserva de reavaliação de estoques.

2.3 VARIÁVEIS DO MODELO FLEURIET

A partir da reclassificação das demonstrações financeiras realizada pelo Modelo Fleuriet, mais especificamente do balanço patrimonial, três variáveis relevantes estão relacionadas à gestão financeira da empresa:

- * Investimento operacional em giro (IOG) ou necessidade de capital de giro (NCG);
- * Capital de giro (CDG) ou capital circulante líquido (CCL);
- * Saldo de tesouraria (T).

Segundo Brasil Haroldo Vinagre (1993, p. 31), o modelo dinâmico, caracterizado no nível do balanço patrimonial pelas três variáveis NCG, CDG E T, permite definir o perfil conjuntural e estrutural das empresas, vinculado, respectivamente, a política financeira adotada (nível de risco) e ao negócio.

2.3.1 Necessidade de Capital de Giro (NCG) ou Investimento Operacional em Giro (IOG)

Segundo Santi Filho (1993, p. 114), a variável NCG-Necessidade de Capital de Giro, obtida pela reclassificação das contas do Ativo Circulante e do Passivo Circulante, expressa, quando positiva, a necessidade de recursos que a empresa apresenta para manter o giro dos negócios, e quando negativa, a fonte de recursos propiciada pelo giro.

Os ativos circulantes operacionais são os investimentos que a empresa deve efetuar em valores a receber, estoques e despesas operacionais do exercício seguinte, ou seja, itens operacionais de giro. Ao subtrair desse total os respectivos financiamentos operacionais (fornecedores, salários e respectivos encargos sociais,

impostos e taxas a pagar...) obtém-se o valor do ativo circulante operacional líquido. Esse valor representa a necessidade de capital de giro – NCG – da empresa.

A Necessidade de Capital de Giro (NCG) é gerada, quando, no ciclo financeiro, as saídas de caixa ocorrem antes das entradas de caixa. A operação da empresa cria, portanto uma necessidade de aplicação permanente de fundos, que se evidencia no balanço por uma diferença positiva entre o valor das contas cíclicas do ativo e as contas cíclicas do passivo. Denomina-se ativo cíclico a soma das contas cíclicas do ativo e de passivo cíclico a soma das contas cíclicas do passivo, a Necessidade de Capital de Giro e definida pela expressão: $NCG = \text{ativo cíclico} - \text{passivo cíclico}$.

Para Blatt Adriano (2001, p. 100), a necessidade de Capital de Giro mostra o excesso ou a falta de Ativos Circulantes Operacionais em relação aos Passivos Circulantes Operacionais. É uma análise que enfoca o ciclo operacional da empresa, dando ênfase aos financiamentos dados e recebidos (respectivamente: ativo e Passivo), de forma espontânea ou natural, isto é, sobre os quais não há incidência explícita de encargos financeiros.

Segundo Blatt Adriano (2001, p. 115), Investimento Operacional em Giro é a diferença entre o montante de recursos aplicados nas contas de ativo circulante e os financiamentos espontâneos decorrentes de suas atividades.

Para Matarazzo Dante (1998, p. 348), a necessidade de capital de Giro reflete o montante de que a empresa necessita tomar para financiar o seu Ativo Circulante em decorrência das atividades de comprar, produzir e vender.

Segundo Brasil Haroldo Vinagre (1993, p. 37), a necessidade de capital de giro (NCG) é, na maioria das vezes, um ativo operacional a ser administrado e resulta ele próprio, de um balanço entre contas cíclicas, fontes ou aplicações de recursos.

Segundo Assaf Neto (1997, p. 56), a necessidade de Investimento em Capital de Giro depende de fundamentalmente do volume da atividade (produção e vendas) da empresa e de seu ciclo financeiro, definido pela característica da natureza de seus negócios e sazonalidades, que determinam, conforme os giros (rotações) das fases operacionais e os valores das contas cíclicas. É uma necessidade operacional permanente de recursos, devendo, em condição de equilíbrio, ser financiada com fundos também de longo prazo. Em situação de elevação do investimento necessário em giro, é importante que a empresa gere recursos de caixa

provenientes de suas operações de modo a poder financiar esta maior demanda por recursos operacionais permanentes. Se os recursos gerados internamente não forem suficientes para cobrir estas necessidades adicionais, deve a empresa recorrer a empréstimos de longo prazo ou a novos aportes de capital acionário de forma a preservar o equilíbrio financeiro.

2.3.2 Capital de Giro (CDG) ou Capital Circulante Líquido (CCL)

De acordo com Fleuriet (2003, p. 12), o CCL representa um conceito econômico-financeiro, e não legal, formando uma fonte de recursos permanentes para financiar a necessidade de capital de giro da empresa, quando O CCL for positivo, maior será a liquidez da empresa e menores as possibilidades de apresentar situação de desequilíbrio financeiro; no entanto, quando negativo, indica uma aplicação de fundos de curto prazo para o financiamento de parte de seu ativo permanente, o que aumenta o risco de insolvência da empresa, mas que nem sempre significa dificuldades financeiras para a Empresa.

O Capital de Giro possui o mesmo valor que o capital circulante líquido, definido no sentido financeiro clássico como sendo a diferença entre o ativo e o passivo circulantes. Apenas seu cálculo é feito de maneira diferente, contudo obtém os mesmos resultados.

O capital de giro corresponde, basicamente, aos recursos aplicados no ativo circulante (caixas e bancos, estoques e outras contas.). Uma abordagem mais ampla desse conceito também contempla os passivos circulantes (fornecedores, Instituições financeiras e outras contas.). Desse modo, a administração do capital de giro esta relacionada com os problemas de gestão dos ativos e passivos circulantes e com as inter-relações com esses grupos patrimoniais.

Para Blatt Adriano (2001, p. 99), o capital circulante líquido indica a folga financeira da empresa, ou seja, o excesso ou falta de Ativos Circulantes em relação aos Passivos Circulantes. Onde: $CCL = CGL = AC - PC$. O Capital Circulante Líquido mostra a falta de excesso de Ativo Circulante em relação ao Passivo Circulante. Quanto maior o Capital Circulante Líquido ou Capital de Giro Líquido, melhor para a empresa, pois ela terá uma folga financeira (não necessariamente espelhada como folga de caixa).

Segundo Assaf Neto (2006, p. 154), o capital circulante líquido é o volume de recursos a longo prazo (permanentes) da empresa que se encontra aplicado no ativo circulante, devendo por conseguinte gerar condições de sustentação e crescimento em suas atividades.

Segundo Brasil Haroldo Vinagre (1993, p. 49), no balanço patrimonial, o Capital de Giro (CGD), incorpora todas as contas de longo prazo da empresa. Normalmente o CDG se encontra no lado das fontes, servindo para financiar, total ou parcialmente, as operações da empresa. Sendo o parâmetro de longo prazo, sua administração se dá no nível estratégico. Mas a definição dada ao CDG pela via no Balanço Patrimonial, apenas define a situação do CDG num dado momento. É por isso um dado estático.

Para Santi Filho (1993, p. 114), a variável CDG- Capital de Giro, obtida pela diferença das contas do Patrimônio Líquido e do Ativo Permanente, indica o montante de recursos próprios disponíveis para financiar outras atividades que não aplicações em ativos fixos (quando positiva) ou a indisponibilidade de recursos próprios para financiar as imobilizações (quando negativa).

2.3.3 Saldo de Tesouraria

Segundo Brasil Haroldo Vinagre (1993, p. 59), o saldo tesouraria (ST) resulta do balanço das contas erráticas do ativo e do passivo, que consideram empréstimos de curto prazo, nestes incluindo os descontos de duplicatas e as aplicações financeiras também de curto prazo. Estruturalmente, ST mede o risco de curto prazo da empresa e resulta das decisões estratégicas tomadas em nível dos componentes do CDG. Conjunturalmente, ST varia em função das oscilações da parte da NCG. Neste caso, a administração de ST é feita em cima das previsões de um fluxo de caixa diário ou semanal em que são lançadas as previsões de entradas e saídas de recursos e detectadas as possibilidades de aplicações financeiras ou as necessidades de empréstimos de curto prazo.

Segundo Blatt Adriano (2001, p. 118), o Saldo de Tesouraria é a diferença entre os ativos financeiros em relação aos Passivos Circulantes Financeiros. O Saldo de Tesouraria mostra o excesso ou a falta de Ativos Circulantes Financeiros em relação aos Passivos Circulantes Financeiros.

Conforme Silva José Pereira (1995, p. 343), o Saldo em Tesouraria (ST) pode ser maior ou menor que zero. Quando for menor, significa que a empresa tem débitos de curto prazo junto a instituições financeiras ou mesmo outras dívidas de curto prazo não relacionadas a seu ciclo operacional, superior a seus recursos financeiros de curto prazo.

Para o gestor, a Necessidade de Capital de Giro indica, quando positiva, o volume de recursos necessários ao financiamento do giro da atividade, a serem captados idealmente junto a fontes de longo prazo. Por outro lado, os investimentos a longo prazo realizados no ativo em máquinas, equipamentos e instalações, principalmente, devem ser também financiados com recursos de longo prazo.

Se a empresa apresentar saldo positivo no capital de giro, estará indicando a existência de uma sobra de recursos de longo prazo que, embora apresente custos financeiros, pode ser utilizada para o financiamento da necessidade de capital de giro positiva. Por outro lado, quando sobra existente no volume de capital de giro, haverá a necessidade de cobrir a diferença com a captação de recursos de curto prazo.

O valor positivo ou negativo, decorrentes da diferença entre o capital de giro e a necessidade de capital de giro, representa um conceito denominado Saldo de Tesouraria e pode ser calculado da seguinte forma: $ST = CDG - NCG$.

Onde: ST= Saldo de Tesouraria

CDG= Capital de Giro

NCG= Necessidade de Capital de Giro

O saldo da Tesouraria (ST) define-se como a diferença entre o ativo errático e o passivo errático. Se o Capital de Giro for insuficiente para financiar a Necessidade de Capital de Giro, o Saldo de Tesouraria será negativo. Neste caso o passivo errático será maior do que o ativo errático. Isto indica que a empresa financia parte da Necessidade de Capital de Giro e ou ativo permanente com fundos de curto prazo, aumentando portando seu risco de insolvência.

Se o saldo de Tesouraria for positivo, a empresa disporá de fundos de curto prazo que poderão, por exemplo, ser aplicados em títulos de liquidez imediata (*open market*), aumentando assim a sua margem de segurança financeira. É importante observar que um Saldo de Tesouraria positivo e elevado não significa necessariamente uma condição desejável para as empresas; pelo contrário, pode significar que a empresa não esteja aproveitando as oportunidades de investimentos

propiciadas por sua estrutura financeira, caso em que o Saldo de Tesouraria engorda por falta de uma estratégia dinâmica de investimentos.

Segundo Santi Filho (1993, p. 114), a variável T- Tesouraria, da reclassificação das contas do Ativo e Passivo Circulante, indica a folga financeira (quando positiva) ou, quando negativa, a utilização de recursos de terceiros de curto prazo para financiar as atividades.

2.4 TIPOS DE ESTRUTURA DE BALANÇO

Para Pereira Marco Antônio (2009, p. 33), os perfis de liquidez da gestão financeira Dinâmica são as representações gráficas resultantes da apuração das variáveis NGC, CDG E T, que vão se apresentar conforme o comportamento dos grupos financeiros, operacionais e de longo prazo da empresa.

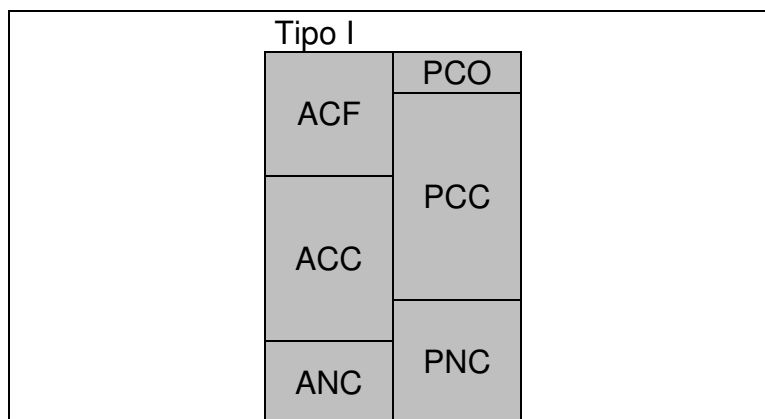
O modelo proposto por Fleuriet, a partir da combinação das variáveis: CDG (Capital de Giro), NCG (Necessidade de Capital de Giro) e ST (Saldo de Tesouraria) apresentou seis tipos possíveis de estruturas de balanços nas quais, o referido autor, destaca em seu estudo apenas 4 tipos, por considerar estes que aparecem com maior frequência. Já Roberto Braga, em 1991, apresentou seu estudo abordando os 6 tipos de estrutura, que serão tomados como base a análise das estruturas patrimoniais.

2.4.1 Tipo I- Excelente Liquidez

Encontra-se em uma situação financeira classificada como excelente, dado o elevado nível de liquidez. O IOG negativo indica uma fonte de recursos, isto é, o recebimento pela venda de produtos ocorre antes do pagamento a fornecedores, permitindo a aplicação desses fundos neste intervalo de tempo. O saldo de tesouraria revela que há recursos do ativo circulante financeiro aplicados no curto prazo, o que denota uma folga financeira.

Balanços com este tipo de estrutura refletem excelente liquidez, pois apresentam recursos permanentes aplicados no ativo circulante ($PNC > ANC$; $CCL > O$) e, conseqüentemente, boa folga financeira para honrar as exigibilidades de curto prazo ($AC > PC$); Passivos de funcionamento maiores de que ativos circulantes operacionais ($ACC < PCC$; $IOG < O$); e ativos circulantes financeiros excedendo aos

passivos circulantes onerosos), ($ACF > PCO$; $T > O$). Super Mercados e empresas varejistas de artigos populares costumam apresentar balanços com a configuração do tipo I, porque compram a prazo, giram rapidamente os estoques e vendem à vista. Isto implicará em um ciclo financeiro muito reduzido ou até mesmo negativo. Na verdade por trás dessas atividades comerciais existe expressiva captação de recursos, fazendo com que as receitas financeiras tenham significativa participação na formação do lucro líquido. Nestas circunstâncias, quanto maior for o volume de vendas, maior será o saldo positivo de tesouraria. Entretanto, se ocorrer queda brusca nas vendas (devido à atuação da concorrência ou uma recessão econômica) T declinará rapidamente, podendo até transformar-se de positivo a negativo. Deste modo verifica-se que empresas com este tipo de balanço apresentam alto grau de sensibilidade às flutuações das vendas. Os dirigentes destas empresas devem resistir à tentação de investir estas sobras de recursos em ativos permanentes, (expansão de redes de lojas, investimentos em outro ramo de negócios etc.), uma vez que os elevados saldos de tesouraria decorrem em grande parte de passivos de curtíssimo prazo precisam ser continuamente renovados. O ciclo de produção e o prazo médio de cobrança tornam praticamente impossível encontrar empresas industriais com balanços deste tipo (BRAGA, 1991).



Fonte: Adaptado de Braga (1991, p. 11).

$CCL > O$ e

$IOG < O$

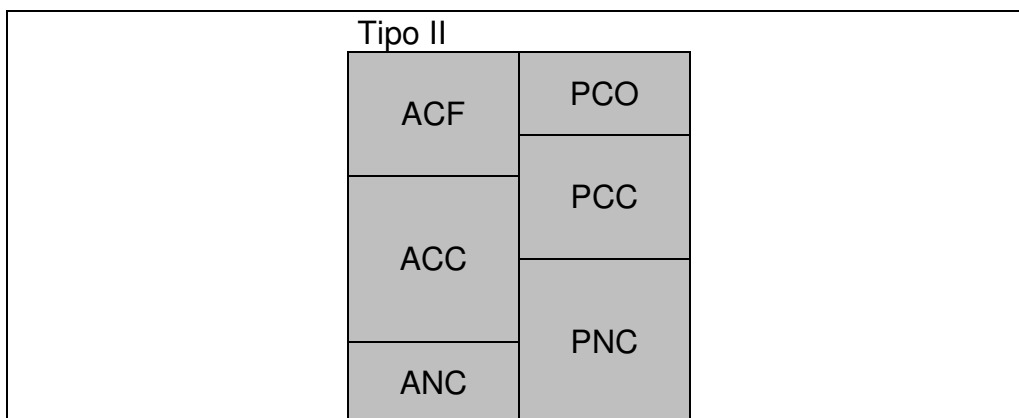
$T > O$

$T > CCL > IOG$

2.4.2 Tipo II- Situação Financeira Sólida

Encontra-se em uma situação financeira classificada como Sólida, os valores positivos das três variáveis, que indicam que o CDG é suficiente para cobrir as necessidades de investimento em giro (IOG), sobrando ainda, recursos para proporcionar uma folga financeira, através de investimento no curto prazo, o IOG positivo significa que os passivos de funcionamento (PCC) são insuficientes para atender as necessidades de financiamentos dos ativos operacionais de curto prazo (ACC).

Neste tipo de balanço, os recursos permanentes aplicados no capital de giro (CCL) suprem a insuficiência do PCC, e ainda permitem a manutenção de um saldo positivo de tesouraria. O saldo positivo de tesouraria indica uma situação financeira sólida enquanto for mantido, determinado nível de operações. Entretanto, a expansão das vendas provocará o aumento do IOG e conseqüentemente redução do T. Se esta expansão for Sazonal, logo a empresa retornará à situação original (reforçada por um aumento no CCL decorrente da capitalização dos lucros adicionais). Por outro lado, um aumento grande e repentino das vendas fará com que o grande crescimento do IOG absorva todas as disponibilidades e demande novos empréstimos de curto prazo, tornando T negativo e, conseqüentemente, desestabilizado a estrutura financeira da empresa (BRAGA, 1991).



Fonte: Adaptado de Braga (1991, p. 11).

$CCL > O$ e $IOG > O$

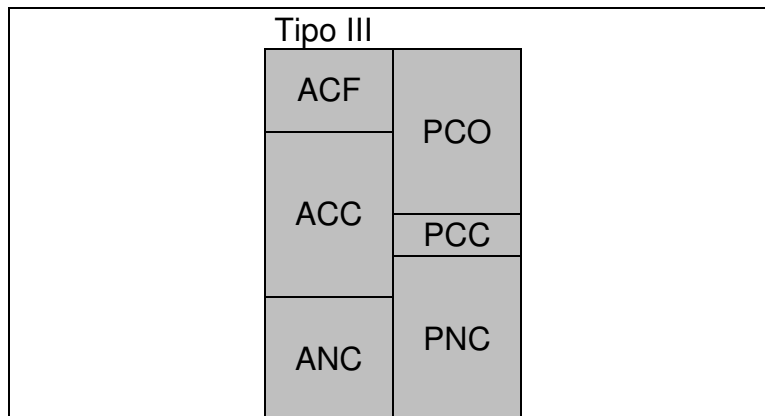
$T > O$

$T < CCL > IOG$

2.4.3 Tipo III-Situação Financeira Insatisfatória

Caracteriza uma situação financeira insatisfatória, quando indica a necessidade de financiamento de curto prazo, dado que o CDG não cobre o IOG. A parcela não coberta pelo CDG é financiada por passivos onerosos, conduzindo a um saldo de tesouraria (T) negativo. No caso de uma recessão na economia, esta situação pode agravar-se, em função da dificuldade de realização dos ativos operacionais e da elevação das taxas de juros refletidas nos passivos onerosos.

Este tipo de balanço indica situação financeira insatisfatória, uma vez que o CCL é inferior ao IOG. Empresas com este tipo de estrutura patrimonial são bastante dependentes de empréstimos de curto prazo para financiar suas operações. O aumento da vulnerabilidade financeira ocorre à medida que cresce a diferença entre o CCL e o IOG e, conseqüentemente é ampliado o saldo negativo da tesouraria (BRAGA, 1991).



Fonte: Adaptado de Braga (1991, p. 12).

$CCL > O$ e

$IOG > O$

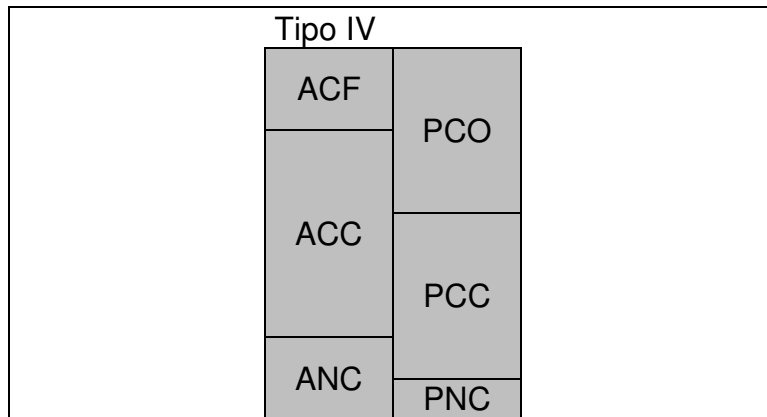
$T < O$

$T < CCL < IOG$

2.4.4 Tipo IV- Péssima Situação Financeira

As variáveis CDG e T negativas apontam para uma situação financeira péssima, revelando a aplicação de recursos onerosos de curto prazo, tanto no IOG, quanto em ativos de longo prazo. Esta situação torna difícil a recuperação desses fundos, justamente pelo descasamento entre prazos de financiamento e investimento.

O CCL negativo indica que a empresa está financiando ativos não circulantes com dívidas de curto prazo ($PNC < ANC$; $AC < PC$), relevando desequilíbrio entre as fontes e as aplicações de recursos. Isto seria suficiente para configurar uma situação financeira ruim e restringir o acesso da empresa às fontes de financiamento de curto prazo. Entretanto, mesmo com o CCL negativo, poderia ocorrer da empresa continuar obtendo crédito junto aos seus fornecedores e levantar empréstimos bancários. Isto aconteceria mediante ao oferecimento de garantias adicionais, tais como: aval de proprietários detentores de grandes fortunas, solidez do grupo econômico a que pertence à empresa, conceito creditício dos sacados das duplicatas descontadas ou dadas em garantia etc. Neste tipo de balanço deve-se ressaltar que a ocorrência simultânea de IOG positivo do CCL negativo indica péssima situação financeira, com a possibilidade de agravamento com a expansão dos negócios, evidenciado pelo crescimento do saldo negativo de tesouraria. Empresas privadas com este tipo de balanço estariam à beira da falência, a menos que seus acionistas controladores pudessem fornecer-lhe algum tipo de apoio externo. Essa configuração aparece com a maior frequência em empresas estatais mal administradas, com preços ou tarifas defasados etc. Essas estatais sobrevivem graças às periódicas injeções de recursos realizadas pelo seu acionista majoritário (governo federal estadual ou municipal) e também por poderem contar com um fluxo regular de receitas operacionais face ao fato de deterem posição monopolista em um mercado cuja demanda é inelástica. É o caso de empresas distribuidoras de energia elétrica, empresas de telecomunicações, ferrovias e etc (BRAGA, 1991).



Fonte: Adaptado de Braga (1991, p. 12).
 $CCL < O$ e
 $IOG > O$
 $T < 0$
 $T < CCL < IOG$

2.4.5 Tipo V- Situação Financeira muito Ruim

Indica uma situação financeira muito ruim. Além do CDG negativo, indicando a presença de fontes de curto prazo financiando ativos de longo prazo, o IOG também é negativo e superior ao CDG, o que leva a um saldo de tesouraria (T) negativo.

Neste tipo de balanço a situação financeira é muito ruim, porém menos grave do que o tipo IV devido ao fato dos passivos de funcionamento excederem às necessidades de recursos para financiar os ativos circulantes operacionais ($ACC < PCC$; $IOG < O$). Isto atenua os efeitos negativos sobre o saldo de tesouraria. (BRAGA, 1991).

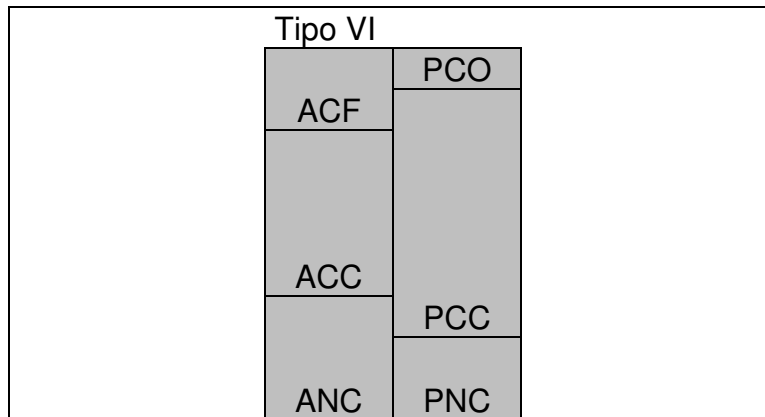
Tipo V	
ACF	PCO
ACC	PCC
ANC	PNC

Fonte: Adaptado de Braga (1991, p. 12).
 $CCL < 0$ e
 $IOG < 0$
 $T < 0$
 $T > CCL < IOG$

2.4.6 Tipo VI- Alto Risco de Insolvência

Encontra-se em situação financeira de alto risco, quando possui elevadíssimo endividamento financeiro de curto prazo, financiando seus ativos fixos.

Este tipo de balanço revela que a empresa estaria desviando sobras de recursos de curto prazo para ativos não circulantes e mantendo um saldo positivo de tesouraria. Uma situação como esta não poderia ser mantida por muito tempo, pois uma queda no volume de vendas esgotaria rapidamente a parcela excedente do PCC, invertendo o sinal do IOG e do saldo de tesouraria, Trata-se de um tipo de configuração que envolve alto risco de insolvência. (BRAGA, 1991).



Fonte: Adaptado de Braga (1991, p. 12).
 $CCL < 0$ e
 $IOG < 0$
 $T > 0$
 $T > CCL > IOG$

2.5 AUTOFINANCIAMENTO

Para Fleuriet (2003, p. 18), o autofinanciamento pode ser considerado como o motor da empresa. Destinada a produzir e a trocar bens e serviços, a empresa só pode desempenhar convenientemente seu papel sob uma dupla condição:

*A obtenção de um resultado econômico suficiente para garantir as adaptações e o crescimento necessários em um contexto concorrencial e em constante evolução;

*A busca de um equilíbrio financeiro permanente.

Todas as operações realizadas por uma empresa podem ser reagrupadas em quatro categorias, sendo que cada uma corresponde a uma função econômica:

1. As operações de produção e venda, que são ligadas diretamente a atividade cíclica da firma e que determinam seu resultado econômico.
2. As operações de repartição, que compreendem essencialmente a distribuição e o recebimento de Rendas Independentes do Ciclo de produção e venda (Imposto de Renda, dividendos, despesas e receitas financeiras, etc.).

O resultado destas duas primeiras categorias de operações constitui o Autofinanciamento da empresa.

3. As operações de investimento e de desinvestimento, ou seja, as aquisições, criações e cessões de elementos do ativo imobilizado.
4. As operações financeiras, que tem por objeto a reunião de meios de financiamento necessários a vida e ao desenvolvimento da empresa.

Segundo Brasil (1993, p. 11), o autofinanciamento é a principal fonte de crescimento do Capital de Giro (CDG), ao ser incorporado ao Patrimônio Líquido da empresa. Já a capacidade de Autofinanciamento representa recursos, em parte ou no todo, disponíveis para serem distribuídos aos acionistas.

2.6 EFEITO TESOURA

O acompanhamento da evolução da NCG e do CCL é fundamental para a realização de uma adequada avaliação da saúde financeira de uma empresa. É comum ocorrer o desempenho desequilibrado destes indicadores, ocasionando assim um crescimento da atividade empresarial acima de sua capacidade de financiamento. Este descompasso decorre da expansão dos negócios com uma elevada aplicação de recursos no capital de giro, ultrapassando o nível do CCL, que pode simplesmente ser apurado através do que denominamos Saldo de Tesouraria: $T = CDG - NCG$.

Quando o Saldo de Tesouraria apurado for menor do que zero (negativo), significará que a empresa possui dívidas vencíveis no curto prazo, contraídas normalmente junto a instituições financeiras para financiar suas atividades de capital de giro. À medida que as necessidades de giro são financiadas por dívidas de curto prazo, há um aumento na diferença entre o NCG e o CCL. Em uma situação de efeito tesoura, a empresa é incapaz de financiar adequadamente seus investimentos operacionais em giro, operando com recursos de maturidade incompatível com suas efetivas necessidades financeiras. Este comportamento é um forte indicativo de que a empresa está trilhando o caminho para sua insolvência, o que exige dos gestores uma rápida intervenção nos prazos operacionais, bem como a renegociação do perfil de vencimento da dívida.

De acordo com Silva José Pereira (1995, p. 364), uma empresa entra no efeito tesoura quando, ao longo de uma série de exercícios sociais, a variação do IOG é superior à variação do CDG. A tendência do crescimento do IOG em níveis superiores ao crescimento do CDG pode ser um indicativo do efeito tesoura.

Para Pereira Agnaldo Santos (2009, p. 140), o efeito tesoura é consequência do descontrole no crescimento de empréstimos de curto prazo, captados para financiar a Necessidade de Capital de Giro. A excessiva dependência de empréstimos de curto prazo torna a liquidez da empresa um fator crítico para a

continuidade de suas operações. Qualquer redução no limite de crédito da empresa, como consequência da redução do crescimento econômico, por exemplo, pode levar a empresa a uma situação de insolvência, pelo atraso no pagamento de suas contas.

Para Santi Filho (1993, p. 117), a tendência das variáveis empresariais NCG e CDG aponta para uma prospectiva da situação econômico-financeira da empresa. No caso de o valor da NCG apresentar-se maior do que o valor do CDG e esta defasagem (ou este "buraco financeiro") aumentar em períodos subsequentes, temos uma clara tendência ao desequilíbrio econômico-financeiro. Esta conclusão poderá ser atenuada pela presença de recursos líquidos de longo prazo (variável empresarial longo prazo de valor positivo) cobrindo a defasagem.

2.7 OVERTRADING

Para Silva José Pereira (1995, p. 365), as razões pela quais uma empresa busca elevação de seus volumes de vendas podem ser várias. Algumas vezes, o fato de a empresa dispor de certo nível de ociosidade em sua capacidade instalada de produção pode leva-la a dinamizar suas vendas, admitindo inicialmente que a diluição dos custos fixos por maior volume de produção fará com que o custo unitário de seu produto seja reduzido e que, portanto, aumente seu lucro. Entretanto, quando o aumento das vendas provoca maior volume de investimentos em duplicatas a receber, estoques e outros ativos cíclicos, de modo que o crescimento dos passivos cíclicos e a geração adicional de recursos operacionais não sejam capazes de compensar os investimentos, dependendo da magnitude do crescimento do IOG frente ao crescimento do CDG, temos uma tendência para o *overtrade*.

Para o Assaf Neto (1997, p. 72), o conceito de *Overtrading* refere-se a uma forte expansão no volume de atividade de uma empresa sem o devido lastro de recursos disponíveis para financiar as necessidades adicionais de giro.

O *overtrade* ocorre quando constatamos uma situação em que a companhia esteja operando além de sua capacidade financeira. Nesta situação, ela não possui capital de giro suficiente para financiar suas atividades de curto prazo, de forma que o endividamento passa a ser o caminho para o financiamento dos estoques e das contas a receber, geralmente com vencimento no curto prazo. Desta forma, quando o Ciclo Operacional da empresa segue uma tendência deficitária, a empresa

caminha para uma situação de *overtrade*. Neste momento, podemos deduzir que a companhia entrou em um estágio pré-falimentar em decorrência da falta de equilíbrio financeiro, em que o volume de atividades é bastante superior ao Capital de Giro disponível.

O *overtrade* não é um problema tão incomum, já que acontece frequentemente nos empreendimentos em fase de implantação ou em situações de expansão de atividades nas quais não se tenha realizado um adequado plano de negócios no que diz respeito às previsões de fluxo de caixa.

Outras situações que sinalizam a entrada da empresa em um nível de *overtrading* são os seguintes:

- Constantes quedas nos indicadores de liquidez;
- Crescimento da Necessidade de Capital de Giro;
- Excesso de Imobilizado em relação ao Circulante, sem uma clara justificativa;
- Queda acentuada nas vendas;
- Crescimento acentuado dos estoques em relação ao crescimento das vendas;
- Crescente aumento do Ciclo Financeiro;
- Aumento das despesas financeiras;
- Dificuldades para efetuar o pagamento dos salários, impostos e despesas fixas;
- Permanência de itens obsoletos no ativo imobilizado;
- Alto nível de devolução de vendas.

3. ASPECTOS METODOLÓGICOS

3.1 ENQUADRAMENTO METODOLÓGICO

Para o desenvolvimento da Metodologia da Pesquisa foram divididas em duas etapas. Na primeira etapa, a classificação da pesquisa, e na segunda etapa, o procedimentos metodológicos.

Na classificação da pesquisa foram abordadas as três classificações clássicas (quanto à abordagem do problema, quanto aos objetivos e quanto aos procedimentos). E nos procedimentos metodológicos explica como será a realização da pesquisa.

3.1.1 Quanto à Abordagem do Problema

Do ponto de vista da forma de abordagem do problema, existem duas perspectivas para a realização da pesquisa: a pesquisa Quantitativa e a Qualitativa.

Entende-se que a pesquisa em questão tem caráter Qualitativo.

Para Silva, Antônio Carlos Ribeiro (2003, p. 59), a pesquisa qualitativa não se baseia no critério numérico para garantir sua representatividade. A pesquisa qualitativa procura fazer uma descrição de fenômenos, sociais ou não, e tenta de alguma forma explicar esse fenômeno. Ela é direcionada ao longo de seu desenvolvimento, pode-se dizer que ela é controlada de acordo com a vontade do pesquisador. A pesquisa qualitativa não procura enumerar ou medir eventos, seu foco de interesse é amplo uma visão mais abrangente, ele se baseia em dados descritivos.

Neste caso será um levantamento das Demonstrações Financeiras da Companhia Klabin S.A, com base nos últimos cinco anos, compreendidos entre 2005 à 2010.

3.1.2 Quanto aos Objetivos da Pesquisa

Quanto aos objetivos da pesquisa pode ser definida como exploratória, descritiva ou explicativa.

O trabalho em questão tem objetivo descritivo, uma vez que se preocupam observar fatos, identificando e analisando-os. Ou seja, as informações relevantes para a pesquisa contidas nos relatórios, demonstrações contábeis e outros documentos publicados em 2008 e 2011 pela Klabin S.A, serão identificados e analisados.

A pesquisa Descritiva observa, registra, analisa e correlaciona fatos ou fenômenos (variáveis) sem manipula-los. Procura descobrir, com a precisão possível, a frequência com que fenômeno ocorre, sua relação e conexão com outros, sua natureza e características. A pesquisa descritiva desenvolve-se, principalmente, nas ciências humanas e sociais, abordando aqueles dados e problemas que merecem ser estudados e cujo registro não consta de documentos. Pode assumir diversas formas, entre as quais se destacam: Estudos Descritivos, Pesquisa de Opinião, Pesquisa de Motivação, Estudo de Caso e Pesquisa Documental. Os dados, por ocorrerem em seu habitat natural, precisam ser coletados e registrados ordenadamente para seu estudo propriamente dito (Cervo, 2002, p. 66).

3.1.3 Quanto aos Procedimentos da Pesquisa

Quanto aos procedimentos de pesquisa, o presente estudo se enquadra como uma Pesquisa Documental, sendo que utiliza de material sem tratamento analítico ou interpretativo: documentos oficiais publicados pela Companhia Klabin S.A.

Para Cervo (2002, p. 67), a Pesquisa Documental, é investigada documentos a fim de se poder descrever e comparar usos e costumes, tendências, diferenças e outras características. Estuda a realidade presente, e não o passado, como ocorre com a pesquisa histórica.

Para Silva, Antônio Carlos Ribeiro (2003, p. 61), a Pesquisa Documental difere da pesquisa bibliográfica por utilizar material que ainda não recebeu tratamento analítico ou que pode ser reelaborado; suas fontes são muito mais diversificadas e dispersas. Na pesquisa documental, os documentos precisam passar por uma análise tanto interna quanto externa. Na análise interna, deve-se fazê-la de maneira racional e objetiva. De maneira racional, é sensível a intuição do conjunto e fundamentada em maior logicidade. O caráter objetivo da análise dos

documentos procura desenvolver um grau de imparcialidade e evitar preferências pessoais. A análise externa procura reconhecer o grau de veracidade do documento.

Na pesquisa em questão, relatórios e publicações divulgadas pela Companhia Klabin S.A., referente os anos entre 2005 a 2010, serão organizados e analisados, realizando, de acordo com o modelo dinâmico proposto por Fleuriet, a análise financeira, avaliando a estrutura do Balanço Patrimonial.

3.2 DESCRIÇÃO DA AMOSTRA, COLETA E ANÁLISE DE DADOS

A Klabin S.A. e suas controladas atuam em segmentos da indústria de papel para atendimento aos mercados interno e externo: fornecimento de madeira, papéis de embalagem, sacos de papel e caixas de papelão ondulado. Suas atividades são plenamente integradas desde o florestamento até a fabricação dos produtos finais. A Klabin é uma sociedade anônima de capital aberto com ações negociadas na Bolsa de Valores de São Paulo – BM&F Bovespa. A Companhia está domiciliada no Brasil e sua sede está localizada em São Paulo. A Companhia controladora (Klabin S.A.) também possui investimentos em Sociedades em Conta de Participação (SCPs), com o propósito específico de captar recursos financeiros de terceiros para projetos de reflorestamento (KLABIN, 2007).

A Companhia, na qualidade de sócia ostensiva, tem contribuído com ativos florestais, basicamente florestas e terras, através da concessão de direito de uso, e os demais sócios tem investidores contribuído em espécie para as referidas SCPs. Essas SCPs asseguram à Klabin S.A. o direito de preferência para aquisição de produtos florestais a preços e condições de mercado. A Companhia também possui participação em outras sociedades, cujas atividades operacionais estão relacionadas aos seus próprios objetivos de negócio (KLABIN, 2007).

Para a análise documental serão utilizados os relatórios, documentos e publicações diversas, referente aos anos entre 2005 a 2010, da Companhia Klabin S.A. Controladora. Basicamente, estes documentos foram extraídos pelo site Oficial da Klabin S.A. e da CVM - Comissão de Valores Mobiliários.

4. ANÁLISE DE DADOS

4.1 HISTÓRICO DA EMPRESA

A Klabin é a maior produtora, exportadora e recicladora de papéis do Brasil. Líder nos mercados de papéis e cartões para embalagem, embalagens de papelão ondulado e sacos industriais, além de produzir e comercializar madeira em toras – utilizada na indústria moveleira e na construção civil.

Estruturada em três unidades de negócios – Florestais Papéis (papel cartão e kraftliner) e Conversão (caixas de papelão ondulado e sacos industriais) –, a empresa opera 17 fábricas em oito Estados do Brasil e uma na Argentina. Atua com uma carteira de 2,1 mil clientes ativos, entre indústrias de alimentos, higiene e limpeza, eletroeletrônicos, bebidas, cimento, sementes e conversão de embalagens, entre outras. Com sede administrativa em São Paulo (SP), mantém escritórios comerciais em nove estados no País, uma filial nos Estados Unidos e um agente na Europa.

Para abastecer a maior parte da madeira necessária à fabricação de seus produtos, a Klabin cultivou, em 2010, 213 mil hectares com pínus e eucalipto. Outra parcela dessa matéria-prima foi produzida em parceria com 18 mil produtores participantes do Programa de Fomento Florestal. A empresa mantém 192 mil hectares de matas nativas preservadas que possibilitam o desenvolvimento de programas de educação ambiental para colaboradores e comunidades dessas áreas.

Esse modelo de operação tornou a Klabin a primeira empresa do setor de papel e celulose das Américas a obter a certificação de manejo florestal pelo *Forest Stewardship Council*® (FSC®), em 1998. Atualmente, a grande maioria das florestas Klabin têm o selo FSC, além da cadeia de custódia de todas as fábricas de kraftliner, papelcartão, e sacos industriais (KLABIN, 2007).

4.1.1 Balanço Patrimonial Atualizado pelo IGP-M

Para atualização dos balanço Patrimonial, foi utilizado o IGP-M/FGV Índice Geral de Preços de Mercado, calculado pela Fundação Getúlio Vargas, acumulados, dos períodos entre o ano calendário de 2005 a 2010, conforme demonstrado abaixo.

Dados Para Atualização do Valor Monetário		
	Memória de Cálculo	Índice
IGPM para conversão de 2005	1083,6227/806,0744	1,34432
IGPM para conversão de 2006	1083,6227/837,0891	1,29451
IGPM para conversão de 2007	1083,6227/901,9323	1,20145
IGPM para conversão de 2008	1083,6227/990,3707	1,09416
IGPM para conversão de 2009	1083,6227/973,4128	1,11322
IGPM para conversão de 2010	1083,6227/1083,6227	1,000

4.1.1.1 Atualização do Ativo pelo IGP-M

Conta	Descrição	31/12/2005	31/12/2006	31/12/2007	31/12/2008	31/12/2009	31/12/2010
1	Ativo Total	6.025.484,43	7.726.723,99	9.605.065,92	12.097.076,38	11.910.137,08	11.433.668,00
1.01	Ativo Circulante	2.539.689,79	3.579.070,76	3.568.672,24	3.503.200,68	3.686.895,93	3.944.351,00
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	86.986,98	9.188,45	250.332,03	1.181.580,87	1.889.443,99	2.268.816,00
1.01.02	Aplicações Financeiras	1.308.289,11	2.272.219,79	1.987.145,56	445.892,64	233.635,96	198.222,00
1.01.03	Contas a Receber	606.341,18	724.538,91	725.602,33	934.429,02	739.726,97	879.397,00
1.01.04	Estoques	337.076,38	339.061,43	383.742,96	449.680,62	448.727,89	427.231,00
1.01.05	Ativos Biológicos	-	-	-	-	-	-
1.01.06	Tributos a Recuperar	121.958,14	165.410,28	130.503,44	352.442,74	323.667,63	125.974,00
1.01.07	Despesas Antecipadas	11.428,07	21.522,57	32.234,79	29.815,82	23.623,64	22.946,00
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	67.609,93	47.129,33	59.111,13	109.358,97	28.069,84	21.765,00
1.01.08.01	Outros	67.609,93	47.129,33	59.111,13	109.358,97	28.069,84	21.765,00
1.01.08.02	Demais contas a receber	28.401,47	43.575,90	59.111,13	-	-	-
1.01.08.03	Títulos a receber	39.208,46	3.553,44	-	-	-	-
1.02	Ativo Não Circulante	3.485.794,64	4.147.653,22	6.036.393,69	8.593.875,70	8.223.241,15	7.489.317,00
1.02.01.01	Contas a Receber	48.750,45	52.010,94	60.191,23	-	-	-
1.02.01.02	Estoques	-	-	-	-	-	-
1.02.01.03	Ativos Biológicos	-	-	-	1.562.808,73	1.476.972,57	1.394.938,00
1.02.01.04	Tributos Diferidos	271.079,63	137.984,73	65.994,21	-	-	-
1.02.01.05	Despesas Antecipadas	5.490,21	6.502,34	7.678,44	-	-	-
1.02.01.06	Créditos com Partes Relacionadas	775,67	1.502,93	9.100,95	7.804,63	8.567,34	5.216,00
1.02.01.07	Outros Ativos Não Circulantes	65.551,78	187.361,34	488.594,33	469.325,14	390.259,35	343.660,00
1.02.02	Ativo Permanente	3.094.146,90	3.762.290,95	5.404.834,52	6.553.937,20	6.347.441,89	5.745.503,00
1.02.02 .01	Investimentos	480.489,88	626.698,33	707.798,10	1.985.523,81	1.992.864,37	1.805.500,00
1.02.03	Imobilizado	1.308.289,11	-	-	4.567.193,40	4.347.491,87	3.932.348,00
1.02.04	Intangível	-	-	-	1.219,99	7.085,65	7.655,00
1.02.05	Diferido	30.056,33	70.936,72	190.247,73	-	-	-

4.1.1.2 Atualização do Passivo pelo IGP-M

Conta	Descrição	31/12/2005	31/12/2006	31/12/2007	31/12/2008	31/12/2009	31/12/2010
2	Passivo Total	6.025.484,43	7.726.723,99	9.605.065,92	12.097.076,38	11.910.137,08	11.433.668,00
2.01	Passivo Circulante	1.395.921,36	1.407.696,13	1.538.802,06	1.015.420,84	1.592.914,44	1.617.882,00
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	-	-	-	64.189,91	75.988,40	92.612,00
2.01.02	Fornecedores	231.147,92	263.180,96	680.575,75	227.745,85	206.413,27	265.137,00
2.01.03	Imposto, Taxas e Contribuições	69.623,73	38.847,04	84.363,12	41.703,86	52.637,50	36.677,00
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	-	-	-	-	-	-
2.01.03.02	Obrigações Fiscais Estaduais	-	-	-	-	-	-
2.01.03.03	Impostos a recolher	30.729,83	29.750,50	49.270,09	-	-	-
2.01.03.04	Prov imp renda e contrib social	38.893,89	9.096,54	35.093,03	-	-	-
2.01.03.05	Obrigações Fiscais Municipais	-	-	-	-	-	-
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	821.691,98	783.182,94	277.929,24	507.441,25	760.855,89	805.215,00
2.01.05	Dívidas com Pessoas Ligadas	67.687,90	52.968,88	229.197,40	-	-	-
2.01.06	Outras Obrigações	205.769,83	269.516,31	266.736,57	174.339,96	497.019,38	418.241,00
2.01.06.01	Passivos com Partes Relacionadas	-	-	-	143.893,90	72.539,65	21.864,00
2.01.06.02	Outros	95.809,75	142.400,31	144.175,89	30.446,06	424.479,73	396.377,00
2.01.06.02.01	Dividendos a Pagar	95.809,75	142.400,31	144.175,89	-	-	-
2.01.06.02.02	Dividendo Mínimo Obrigatório a Pagar	-	-	-	-	-	-
2.01.06.02.03	Obrigações por Pagamentos Baseados em Ações	-	-	-	-	-	-
2.01.06.02.04	Adesão - REFIS	-	-	-	-	369.238,41	349.340,00
2.01.06.02.05	Outras Contas a Pagar e Provisões	-	-	-	30.446,06	55.241,32	47.037,00
2.01.06.03	Salários, férias e encargos sociais	66.951,22	81.497,36	81.393,14	-	-	-
2.01.05.04	Demais contas a pagar	43.008,86	45.618,64	41.167,54	-	-	-
2.01.07	Provisões	-	-	-	-	-	-
2.01.08	Passivos sobre Ativos Não-Correntes a Venda e Descontinuados	-	-	-	-	-	-
2.02	Passivo Não Circulante	1.612.016,92	3.133.527,88	4.772.741,91	6.017.257,83	5.127.213,50	4.821.701,00
2.02.001	Passivo Exigível a Longo Prazo	1.612.016,92	3.133.527,88	4.772.741,91	6.017.257,83	5.127.213,50	4.821.701,00
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	1.500.621,11	3.020.191,97	4.600.352,48	5.407.795,04	4.357.982,86	4.014.976,00
2.02.02	Outras Obrigações	45.280,76	53.631,67	105.870,20	89.729,77	70.397,81	59.669,00
2.02.03	Tributos Diferidos	3.376,93	1.791,61	6.540,67	398.906,18	544.401,37	644.909,00
2.02.04	Dívidas com Pessoas Ligadas	170,73	-	-	-	-	-
2.02.05	Provisões	62.567,39	57.912,63	59.978,57	120.826,85	154.431,46	102.147,00
2.02.06	Passivos sobre Ativos Não-Correntes a Venda e Descontinuados	-	-	-	-	-	-
2.03	Patrimônio Líquido	3.017.546,14	3.185.499,98	3.293.521,95	5.064.397,71	5.190.009,13	4.994.085,00
2.03.01	Capital Social Realizado	1.478.753,04	1.423.964,27	1.802.168,58	1.641.238,02	1.669.830,16	1.500.000,00
2.03.02	Reservas de Capital	113.628,73	109.876,97	101.611,07	92.446,56	94.057,08	84.491,00
2.03.03	Reservas de Reavaliação	117.492,31	110.318,40	99.860,56	58.506,85	58.017,69	51.404,00
2.03.04	Reservas de Lucros	1.307.672,07	1.541.340,35	1.289.881,73	2.050.571,54	2.138.734,05	2.274.767,00
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	-	-	-	-	-	-
2.03.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial	-	-	-	1.221.972,83	1.243.260,91	1.098.205,00
2.03.07	Ajustes Acumulados de Conversão	-	-	-	338,10	13.890,76	14.782,00
2.03.08	Outros Resultados Abrangentes	-	-	-	-	-	-

4.1.2 Reclassificação do Balanço Patrimonial Atualizado pelo IGP-M

Abaixo, o balanço Patrimonial Atualizado pelo IGP-M da Klabin S.A coletado pelo site CVM dos Períodos de 2005, 2006, 2007, 2008, 2009 e 2010, do Exercício Data- Base 31/12/2007 e do Exercício Data- Base 31/12/2010, reclassificados conforme método proposto por Michel Fleuriot.

4.1.2.1 Reclassificação do Ativo Atualizado pelo IGP-M Klabin S.A Controladora

Conta	Descrição	Reclas sificaç ão	31/12/2005	31/12/2006	31/12/2007	31/12/2008	31/12/2009	31/12/2010
1	Ativo Total		6.025.484,43	7.726.723,99	9.605.065,92	12.097.076,38	11.910.137,08	11.433.668,00
1.01	Ativo Circulante		2.539.689,79	3.579.070,76	3.568.672,24	3.503.200,68	3.686.895,93	3.944.351,00
1.01.001	Disponibilidades		1.395.276,09	2.281.408,24	2.237.477,59	1.627.473,51	2.123.079,95	2.467.038,00
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	ACF	86.986,98	9.188,45	250.332,03	1.181.580,87	1.889.443,99	2.268.816,00
1.01.02	Aplicações Financeiras	ACF	1.308.289,11	2.272.219,79	1.987.145,56	445.892,64	233.635,96	198.222,00
1.01.02.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	ACF	-	-	-	445.892,64	233.635,96	19.822,00
1.01.02.01.02	Títulos Disponíveis para Venda	ACF	-	-	-	445.892,64	233.635,96	198.222,00
1.01.03	Contas a Receber	ACC	606.341,18	724.538,91	725.602,33	934.429,02	739.726,97	879.397,00
1.01.03.01	Clientes	ACC	476.637,06	514.792,86	486.479,79	421.244,53	564.876,83	566.799,00
1.01.03.01.01	Contas a Receber de Clientes	ACC	-	-	-	440.796,05	595.248,81	597.488,00
1.01.03.01.02	Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	ACC	-	-	-	19.551,52	30.371,98	-
1.01.03.02	Outras Contas a Receber	ACC	-	-	-	513.184,49	174.850,14	312.598,00
1.01.03.02.01	Partes Relacionadas	ACC	-	-	-	513.184,49	174.850,14	312.598,00
1.01.03.03	Créditos Diversos	ACC	129.704,12	209.746,05	239.122,54	-	-	-
1.01.03.03.01	Cambiais e duplicatas descontadas	ACC	-	45.714,43	-	-	-	-
1.01.03.03.02	Provisão p/ contas liquidação duvidosa	ACC	-	34.171,26	-	-	-	-
1.01.03.03.03	Empresas controladas e coligadas	ACC	343.041,13	289.631,74	274.412,60	-	-	-
1.01.04	Estoques	ACC	337.076,38	339.061,43	383.742,96	449.680,62	448.727,89	427.231,00
1.01.06	Tributos a Recuperar	ACC	121.958,14	165.410,28	130.503,44	352.442,74	323.667,63	125.974,00
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	ACC	121.958,14	165.410,28	130.503,44	352.442,74	323.667,63	125.974,00
1.01.07	Despesas Antecipadas	ACC	11.428,07	21.522,57	32.234,79	29.815,82	23.623,64	22.946,00
1.01.07.01	Despesas Antecipadas - Terceiros	ACC	-	-	-	9.256,58	5.853,31	9.704,00
1.01.07.02	Despesas Antecipadas - Partes Relacionadas	ACC	-	-	-	20.559,24	17.770,33	13.242,00
1.01.07.03	Despesas antecipadas	ACC	11.428,07	10.761,29	13.644,82	-	-	-
1.01.07.04	Despesas antecipadas empresa controlador	ACC	-	10.761,29	18.589,97	-	-	-
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	ACC	67.609,93	47.129,33	59.111,13	109.358,97	28.069,84	21.765,00

1.01.08.01	Outros	ACC	67.609,93	47.129,33	59.111,13	109.358,97	28.069,84	21.765,00
1.01.08.01.01	Demais contas a receber	ACC	28.401,47	43.575,90	59.111,13	-	-	-
1.01.08.01.02	Títulos a receber	ACC	39.208,46	3.553,44	-	-	-	-
1.02	Ativo Não Circulante		3.485.794,64	4.147.653,22	6.036.393,69	8.593.875,70	8.223.241,15	7.489.317,00
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo		391.647,74	385.362,27	631.559,16	2.039.938,51	1.875.799,26	1.743.814,00
1.02.01.01	Contas a Receber	ANC	48.750,45	52.010,94	60.191,23	-	-	-
1.02.01.03.02	Demais Contas a Receber	ANC	48.750,45	52.010,94	60.191,23	-	-	-
1.02.01.02	Estoques	ANC	-	-	-	-	-	-
1.02.01.03	Ativos Biológicos	ANC	-	-	-	1.562.808,73	1.476.972,57	1.394.938,00
1.02.01.04	Tributos Diferidos	ANC	271.079,63	137.984,73	65.994,21	-	-	-
1.02.01.04.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	ANC	271.079,63	137.984,73	65.994,21	-	-	-
1.02.01.05	Despesas Antecipadas	ANC	5.490,21	6.502,34	7.678,44	-	-	-
1.02.01.06	Créditos com Partes Relacionadas	ANC	775,67	1.502,93	9.100,95	7.804,63	8.567,34	5.216,00
1.02.01.06.01	Créditos com Coligadas	ANC	775,67	1.502,93	9.100,95	-	-	-
1.02.01.06.02	Créditos com Controladas	ANC	-	-	-	5.479,55	6.644,81	3.996,00
1.02.01.06.04	Créditos com Outras Partes Relacionadas	ANC	-	-	-	2.325,09	1.922,53	1.220,00
1.02.01.07	Outros Ativos Não Circulantes	ANC	65.551,78	187.361,34	488.594,33	469.325,14	390.259,35	343.660,00
1.02.01.07.03	Tributos a Recuperar	ANC	-	-	-	225.959,09	183.317,29	131.621,00
1.02.01.07.04	Depósitos Judiciais	ANC	25.089,06	119.686,79	100.314,71	136.588,20	89.850,22	89.388,00
1.02.01.07.05	Impostos a Compensar	ANC	40.462,72	67.674,55	388.279,62	-	-	-
1.02.01.07.06	Outros Ativos Não Circulantes	ANC	-	-	-	106.777,85	117.091,83	122.651,00
1.02.02	Ativo Permanente		3.094.146,90	3.762.290,95	5.404.834,52	6.553.937,20	6.347.441,89	5.745.503,00
1.02.02.01	Investimentos	ANC	480.489,88	626.698,33	707.798,10	1.985.523,81	1.992.864,37	1.805.500,00
1.02.02.01	Participações Societárias	ANC	477.634,54	623.948,78	697.581,01	1.985.523,81	1.992.864,37	1.805.500,00
1.02.02.01.02	Participações em Controladas	ANC	477.634,54	623.948,78	627.831,08	1.976.015,57	1.980.015,58	1.793.958,00
1.02.02.01.03	Participações em Controladas-Ágio	ANC	-	-	69.749,93	-	-	-
1.02.02.01.04	Outras Participações Societárias	ANC	-	-	-	9.508,24	12.848,79	11.542,00
1.02.02.02	Outros Investimentos	ANC	2.855,34	2.749,55	10.217,09	-	-	-
1.02.03	Imobilizado	ANC	2.583.600,69	3.064.655,90	4.506.788,69	4.567.193,40	4.347.491,87	3.932.348,00
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	ANC	-	-	-	4.411.965,11	4.231.914,02	3.754.297,00
1.02.03.03	Imobilizado em Andamento	ANC	-	-	-	155.228,29	115.577,85	178.051,00
1.02.04	Intangível	ANC	-	-	-	1.219,99	7.085,65	7.655,00
1.02.04.01	Intangíveis	ANC	-	-	-	1.219,99	7.085,65	7.655,00
1.02.05	Diferido	ANC	30.056,33	70.936,72	190.247,73	-	-	-

4.1.2.2 Reclassificação do Passivo Atualizado pelo IGP-M Klabin S.A Controladora

Conta	Descrição	Reclassificação	31/12/2005	31/12/2006	31/12/2007	31/12/2008	31/12/2009	31/12/2010
2	Passivo Total		6.025.484,43	7.726.723,99	9.605.065,92	12.097.076,38	11.910.137,08	11.433.668,00
2.01	Passivo Circulante		1.395.921,36	1.407.696,13	1.538.802,06	1.015.420,84	1.592.914,44	1.617.882,00
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	PCC	-	-	-	64.189,91	75.988,40	92.612,00
2.01.02	Fornecedores	PCC	231.147,92	263.180,96	680.575,75	227.745,85	206.413,27	265.137,00
2.01.03	Imposto, Taxas e Contribuições		69.623,73	38.847,04	84.363,12	41.703,86	52.637,50	36.677,00
2.01.03.03	Impostos a recolher	PCC	30.729,83	29.750,50	49.270,09	-	-	-
2.01.03.04	Prov imp renda e contrib social	PCO	38.893,89	9.096,54	35.093,03	-	-	-
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	PCO	821.691,98	783.182,94	277.929,24	507.441,25	760.855,89	805.215,00
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	PCO	809.230,13	368.224,22	277.929,24	507.441,25	760.855,89	805.215,00
2.01.04.02	Debêntures	PCO	12.461,86	414.958,72	-	-	-	-
2.01.05	Dívidas com Pessoas Ligadas	PCO	67.687,90	52.968,88	229.197,40	-	-	-
2.01.06	Outras Obrigações		205.769,83	269.516,31	266.736,57	174.339,96	497.019,38	418.241,00
2.01.06.01	Passivos com Partes Relacionadas	PCO	-	-	-	143.893,90	72.539,65	21.864,00
2.01.06.01.02	Débitos com Controladas	PCO	-	-	-	141.906,91	70.088,34	19.472,00
2.01.06.01.04	Débitos com Outras Partes Relacionadas	PCO	-	-	-	1.986,99	2.451,31	2.392,00
2.01.06.02	Outros		95.809,75	142.400,31	144.175,89	30.446,06	424.479,73	396.377,00
2.01.06.02.01	Dividendos a Pagar	PCO	95.809,75	142.400,31	144.175,89	-	-	-
2.01.06.02.04	Adesão - REFIS	PCC	-	-	-	-	369.238,41	349.340,00
2.01.06.02.05	Outras Contas a Pagar e Provisões	PCC	-	-	-	30.446,06	55.241,32	47.037,00
2.01.06.03	Salários, férias e encargos sociais	PCC	66.951,22	81.497,36	81.393,14	-	-	-
2.01.05.04	Demais contas a pagar	PCC	43.008,86	45.618,64	41.167,54	-	-	-
2.01.07	Provisões		-	-	-	-	-	-
2.01.08	Passivos sobre Ativos Não-Correntes a Venda e Descontinuados	PCC	-	-	-	-	-	-
2.02	Passivo Não Circulante		4.629.563,06	6.319.027,86	8.066.263,86	11.081.655,55	10.317.222,64	9.815.786,00
2.02.001	Passivo Exigível a Longo Prazo		1.612.016,92	3.133.527,88	4.772.741,91	6.017.257,83	5.127.213,50	4.821.701,00
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	PNC	1.500.621,11	3.020.191,97	4.600.352,48	5.407.795,04	4.357.982,86	4.014.976,00
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	PNC	1.078.437,12	3.020.191,97	4.600.352,48	5.407.795,04	4.357.982,86	4.014.976,00
2.02.01.02	Debêntures	PNC	422.183,99	-	-	-	-	-
2.02.01.03	Financiamento por Arrendamento Financeiro	PNC	-	-	-	-	-	-
2.02.02	Outras Obrigações	PNC	45.280,76	53.631,67	105.870,20	89.729,77	70.397,81	59.669,00
2.02.02.01	Passivos com Partes Relacionadas	PNC	-	-	-	-	-	-
2.02.02.01.01	Débitos com Coligadas	PNC	-	-	-	-	-	-
2.02.02.01.02	Débitos com Controladas	PNC	-	-	-	-	-	-
2.02.02.01.03	Débitos com Controladores	PNC	-	-	-	-	-	-
2.02.02.01.04	Débitos com Outras Partes Relacionadas	PNC	-	-	-	-	-	-

2.02.02.02	Outros	PNC	-	-	-	89.729,77	70.397,81	59.669,00
2.02.02.02.01	Obrigações por Pagamentos Baseados em Ações	PNC	-	-	-	-	-	-
2.02.02.02.02	Adiantamento para Futuro Aumento de Capital	PNC	-	-	-	-	-	-
2.02.02.03	Demais contas a pagar	PNC	45.280,76	53.631,67	105.870,20	-	-	-
2.02.03	Tributos Diferidos	PNC	3.376,93	1.791,61	6.540,67	398.906,18	544.401,37	644.909,00
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	PNC	3.376,93	1.791,61	6.540,67	398.906,18	544.401,37	644.909,00
2.02.04	Dívidas com Pessoas Ligadas	PNC	170,73	-	-	-	-	-
2.02.05	Provisões	PNC	62.567,39	57.912,63	59.978,57	120.826,85	154.431,46	102.147,00
2.02.05.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	PNC	-	-	-	120.826,85	154.431,46	102.147,00
2.02.05.02	Outras Provisões	PNC	-	-	-	-	-	-
2.02.05.03	Provisão para contingências	PNC	62.567,39	57.912,63	59.978,57	-	-	-
2.02.06	Passivos sobre Ativos Não-Correntes a Venda e Descontinuados	PNC	-	-	-	-	-	-
2.03	Patrimônio Líquido	PNC	3.017.546,14	3.185.499,98	3.293.521,95	5.064.397,71	5.190.009,13	4.994.085,00
2.03.01	Capital Social Realizado	PNC	1.478.753,04	1.423.964,27	1.802.168,58	1.641.238,02	1.669.830,16	1.500.000,00
2.03.02	Reservas de Capital	PNC	113.628,73	109.876,97	101.611,07	92.446,56	94.057,08	84.491,00
2.03.02.01	Correção monetária especial Lei 8200/91	PNC	112.904,14	108.720,97	100.904,62	-	-	-
2.03.02.02	Incentivos fiscais e outros	PNC	724,59	1.156,00	706,45	-	-	-
2.03.02.03	Alienação de Bônus de Subscrição	PNC	-	-	-	-	-	-
2.03.02.04	Opções Outorgadas	PNC	-	-	-	-	-	-
2.03.02.05	Ações em Tesouraria	PNC	-	-	-	-	-	-
2.03.02.06	Adiantamento para Futuro Aumento de Capital	PNC	-	-	-	-	-	-
2.03.03	Reservas de Reavaliação	PNC	117.492,31	110.318,40	99.860,56	58.506,85	58.017,69	51.404,00
2.04.03.01	Ativos Próprios	PNC	117.492,31	110.318,40	99.860,56	-	-	-
2.04.03.02	Controladas/Coligadas e Equiparadas	PNC	-	-	-	-	-	-
2.03.04	Reservas de Lucros	PNC	1.307.672,07	1.541.340,35	1.289.881,73	2.050.571,54	2.138.734,05	2.274.767,00
2.03.04.01	Reserva Legal	PNC	118.671,28	144.922,02	171.833,17	156.488,76	177.744,51	187.656,00
2.03.04.02	Reserva Estatutária	PNC	1.189.000,79	1.429.919,03	1.206.596,32	567.436,16	730.477,22	924.649,00
2.03.04.03	Reserva para Contingências	PNC	-	-	-	-	-	-
2.03.04.04	Reserva de Lucros a Realizar	PNC	-	-	-	1.413.971,42	1.255.902,64	1.220.813,00
2.03.04.05	Reserva de Retenção de Lucros	PNC	-	-	-	-	-	-
2.03.04.06	Reserva Especial para Dividendos Não Distribuídos	PNC	-	-	-	-	-	-
2.03.04.07	Reserva de Incentivos Fiscais	PNC	-	-	-	-	-	-
2.03.04.08	Dividendo Adicional Proposto	PNC	-	-	-	-	63.455,77	70.002,00
2.03.04.09	Ações em Tesouraria	PNC	-	33.500,70	88.547,75	87.324,80	88.846,10	128.353,00
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	PNC	-	-	-	-	-	-
2.03.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial	PNC	-	-	-	1.221.972,83	1.243.260,91	1.098.205,00
2.03.06.01	Custo Atribuído ao Ativo Imobilizado (Terras)	PNC	-	-	-	1.221.972,83	1.243.260,91	1.098.205,00
2.03.07	Ajustes Acumulados de Conversão	PNC	-	-	-	338,10	13.890,76	14.782,00
2.03.08	Outros Resultados Abrangentes	PNC	-	-	-	-	-	-

4.1.3 Balanço Patrimonial Reclassificado e Atualizado pelo IGP-M

Segue abaixo o resumo do Balanço Patrimonial Reclassificado e Atualizado pelo IGP-M

4.1.3.1 Ativo Reclassificado e Atualizado pelo IGP-M

KLABIN S.A- RECLASSIFICAÇÃO DO ATIVO: 2005 A 2010						
ATIVO	31/12/2005	31/12/2006	31/12/2007	31/12/2008	31/12/2009	31/12/2010
Ativo Circulante(ACF)	1.395.276	2.281.408	2.237.478	1.627.474	2.123.080	2.467.038
Caixa e equivalente de caixa	86.987	9.188	250.332	1.181.581	1.889.444	2.268.816
Aplicações Financeiras	1.308.289	2.272.220	1.987.146	445.893	233.636	198.222
Ativo Circulante Cíclico(ACC)	1.144.414	1.297.663	1.331.195	1.875.727	1.563.816	1.477.313
Clientes	606.341	724.539	725.602	934.429	739.727	879.397
Estoques	337.076	339.061	383.743	449.681	448.728	427.231
Tributos a Recuperar	121.958	165.410	130.503	352.443	323.668	125.974
Despesas Antecipadas	11.428	21.523	32.235	29.816	23.624	22.946
Outras Contas a Receber	67.610	47.129	59.111	109.359	28.070	21.765
Ativo Não Circulante (ANC)	3.485.795	4.147.653	6.036.394	8.593.876	8.223.241	7.489.317
Contas a Receber	48.750	52.011	60.191	0	0	0
Ativos Biológicos	0	0	0	1.562.809	1.476.973	1.394.938
Tributos Diferidos	271.080	137.985	65.994	0	0	0
Despesas Antecipadas	5.490	6.502	7.678	0	0	0
Créditos com Partes Relacionadas	776	1.503	9.101	7.805	8.567	5.216
Tributos a Recuperar	0	0	0	225.959	183.317	131.621
Depósitos Judiciais	25.089	119.687	100.315	136.588	89.850	89.388
Impostos a Compensar	40.463	67.675	388.280	0	0	0
Outros Ativos Não Circulantes	0	0	0	106.778	117.092	122.651
Investimentos	480.490	626.698	707.798	1.985.524	1.992.864	1.805.500
Imobilizado	2.583.601	3.064.656	4.506.789	4.567.193	4.347.492	3.932.348
Diferido	30.056	70.937	190.248	0	0	0
Intangível	0	0	0	1.220	7.086	7.655
TOTAL ATIVO	6.025.484	7.726.724	9.605.066	12.097.076	11.910.137	11.433.668

4.1.3.2 Passivo Reclassificado e Atualizado pelo IGP-M

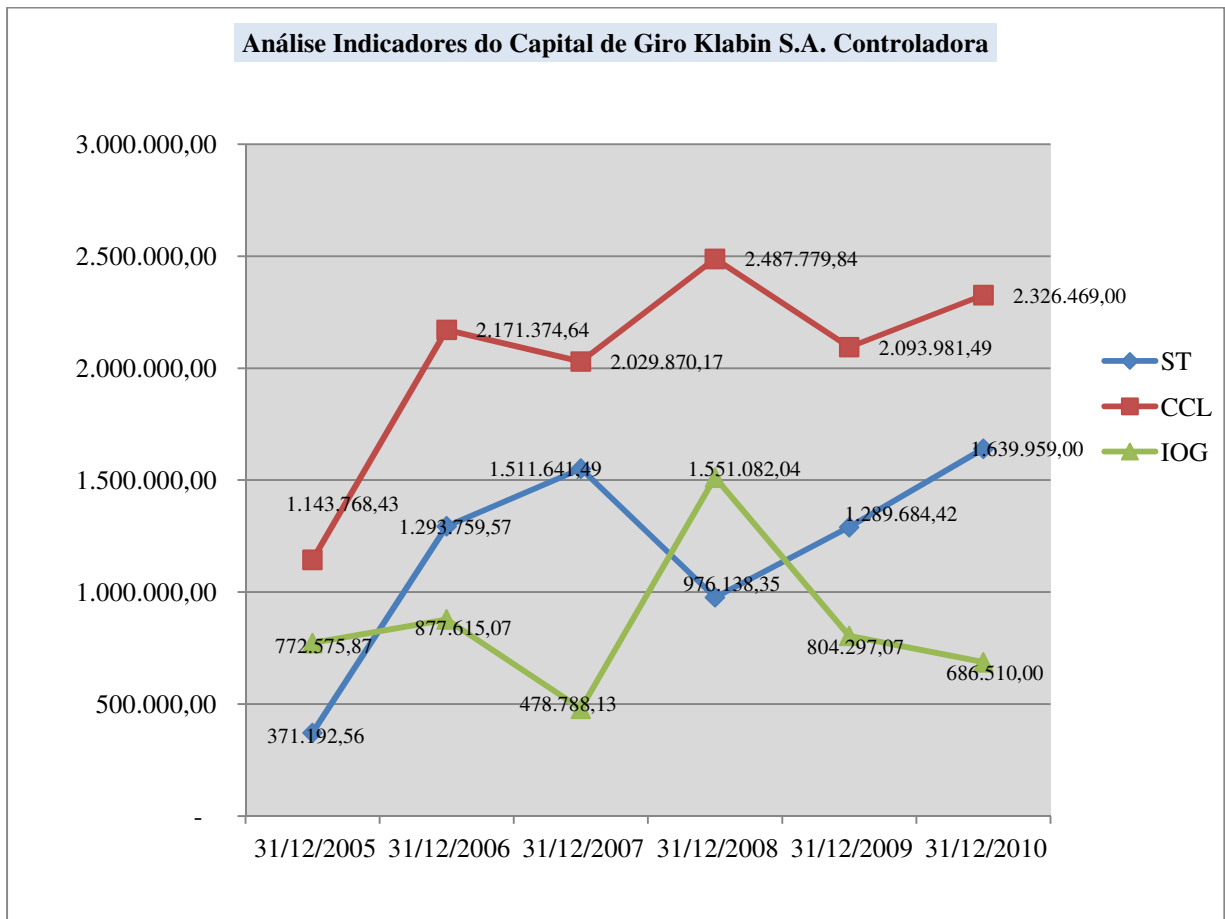
KLABIN S.A- RECLASSIFICAÇÃO DO PASSIVO: 2005 A 2010						
PASSIVO	31/12/2005	31/12/2006	31/12/2007	31/12/2008	31/12/2009	31/12/2010
Passivo Circulante Oneroso (PCO)	1.024.084	987.649	686.396	651.335	833.396	827.079
Prov. imp. renda e contrib social	38.894	9.097	35.093	0	0	0
Empréstimos e Financiamentos	821.692	783.183	277.929	507.441	760.856	805.215
Dívidas com Pessoas Ligadas	67.688	52.969	229.197	0	0	0
Dividendos a Pagar	95.810	142.400	144.176	0	0	0
Passivos com Partes Relacionadas	0	0	0	143.894	72.540	21.864
Passivo Circulante Cíclico(PCC)	371.838	420.047	852.407	364.086	759.519	790.803
Fornecedores	231.148	263.181	680.576	227.746	206.413	265.137
Obrigações Sociais e Trabalhistas	0	0	0	64.190	75.988	92.612
Impostos a recolher	30.730	29.750	49.270	41.704	52.637	36.677
Adesão - REFIS	0	0	0	0	369.238	349.340
Outras Contas a Pagar e Provisões	0	0	0	30.446	55.241	47.037
Salários, férias e encargos sociais	66.951	81.497	81.393	0	0	0
Demais contas a pagar	43.009	45.619	41.168	0	0	0
Passivo Não Circulante (PNC)	4.629.563	6.319.028	8.066.264	11.081.656	10.317.223	9.815.786
Empréstimos e Financiamentos	1.500.621	3.020.192	4.600.352	5.407.795	4.357.983	4.014.976
Outras Obrigações	45.281	53.632	105.870	89.730	70.398	59.669
Tributos Diferidos	3.377	1.792	6.541	398.906	544.401	644.909
Dívidas com Pessoas Ligadas	171	0	0	0	0	0
Provisões	62.567	57.913	59.979	120.827	154.431	102.147
Capital Social Realizado	1.478.753	1.423.964	1.802.169	1.641.238	1.669.830	1.500.000
Reservas de Capital	113.629	109.877	101.611	92.447	94.057	84.491
Reservas de Reavaliação	117.492	110.318	99.861	58.507	58.018	51.404
Reservas de Lucros	1.307.672	1.541.340	1.289.882	2.050.572	2.138.734	2.274.767
Ajustes de Avaliação Patrimonial	0	0	0	1.221.973	1.243.261	1.098.205
Ajustes Acumulados de Conversão	0	0	0	-338	-13.891	-14.782
TOTAL PASSIVO	6.025.484	7.726.724	9.605.066	12.097.076	11.910.137	11.433.668

4.3 GRÁFICO IOGXCCL E ST

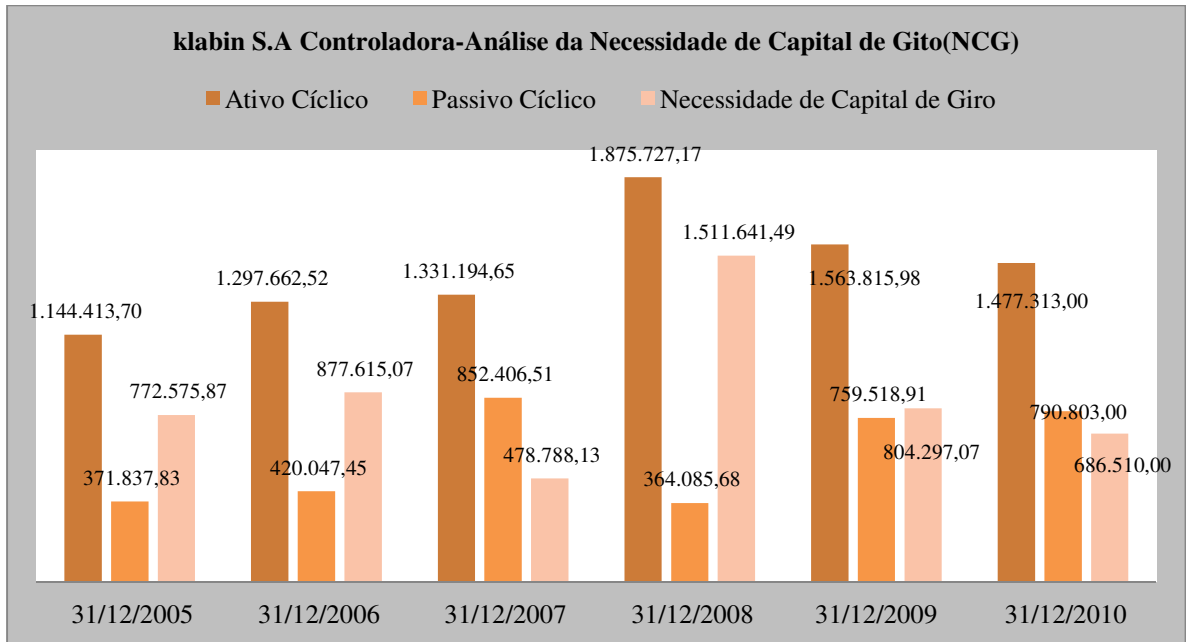
Necessidade de Capital de Giro (IOG): é composta por itens que mantem relação direta com as atividades operacionais, ou seja, ligadas as contas cíclicas do ativo e Passivo. Podemos obter a IOG, pela a seguinte equação: $IOG = ACC - PCC$.

Capital de Giro (CCL): é o resultado da diferença entre o passivo não circulante (PNC) e o ativo não circulante (ANC), onde se obtém para o CCL, a seguinte equação: $CCL = PNC - ANC$.

Saldo de Tesouraria (ST): pode ser obtida pela diferença entre o Ativo Circulante Financeiro e o Passivo Circulante Oneroso ($ST = ACF - PCO$).



4.4 ANÁLISE DA NECESSIDADE DE CAPITAL DE GIRO (NCG)



A Necessidade de Capital de Giro da Klabin S.A, durante o período analisado, apresentou-se sempre positiva, indicando que a Companhia possui o ativo cíclico maior que o passivo cíclico, resultando em *déficit* de recursos operacionais, em uma demanda de recursos para o giro dos negócios, o que através desta análise vem sendo financiada pelo passivo circulante oneroso (PCO), cuja cobertura deve idealmente ser obtida junto às fontes de financiamento de longo prazo. Indica que as fontes de giro são insuficientes para financiar as aplicações do giro, a companhia precisa obter recursos para financiar o giro das operações.

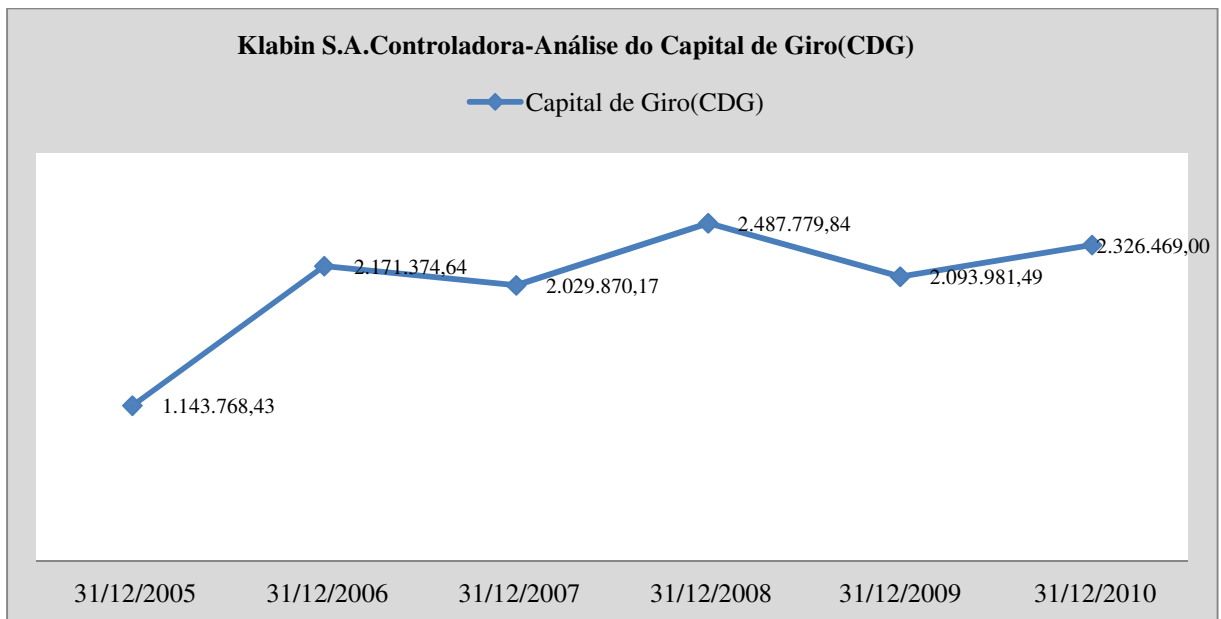
Do ponto de vista unicamente do prazo de financiamento, e levando em consideração que as contas cíclicas existem todo o tempo, apresentando a partir daí uma característica de permanência, seu financiamento somente deveria ser realizado com recursos de longo prazo, de forma a adequar os prazos passivos e ativos. O volume de recursos necessários ao financiamento do giro da atividade pode ser captados idealmente junto a fontes de longo prazo. Por outro lado, os investimentos e instalações, devem também ser financiados com recursos de longo prazo.

Conclui-se que a saída de caixa ocorre antes das entradas de caixa, a operação da empresa criou uma necessidade de aplicação permanente de fundos, a NCG iniciou no ano de 2005 com R\$772.575,87 mil e encerrou no ano de 2010 com R\$686.510,00 mil. Conforme a nota explicativa a companhia trabalha com prazo

médio de pagamento junto a fornecedores de aproximadamente 45 dias, o prazo médio de recebimento de contas a receber de clientes corresponde a aproximadamente 60 dias para as vendas realizadas no mercado interno e aproximadamente 120 dias para vendas realizadas no mercado externo, havendo cobrança de juros após o vencimento do prazo definido na negociação.

A companhia apresentou nos últimos cinco anos uma segurança financeira, que denota recursos em excesso diante das necessidades permanente do capital de giro identificada na presença de um saldo de disponível positivo.

4.5 ANÁLISE DO CAPITAL DE GIRO

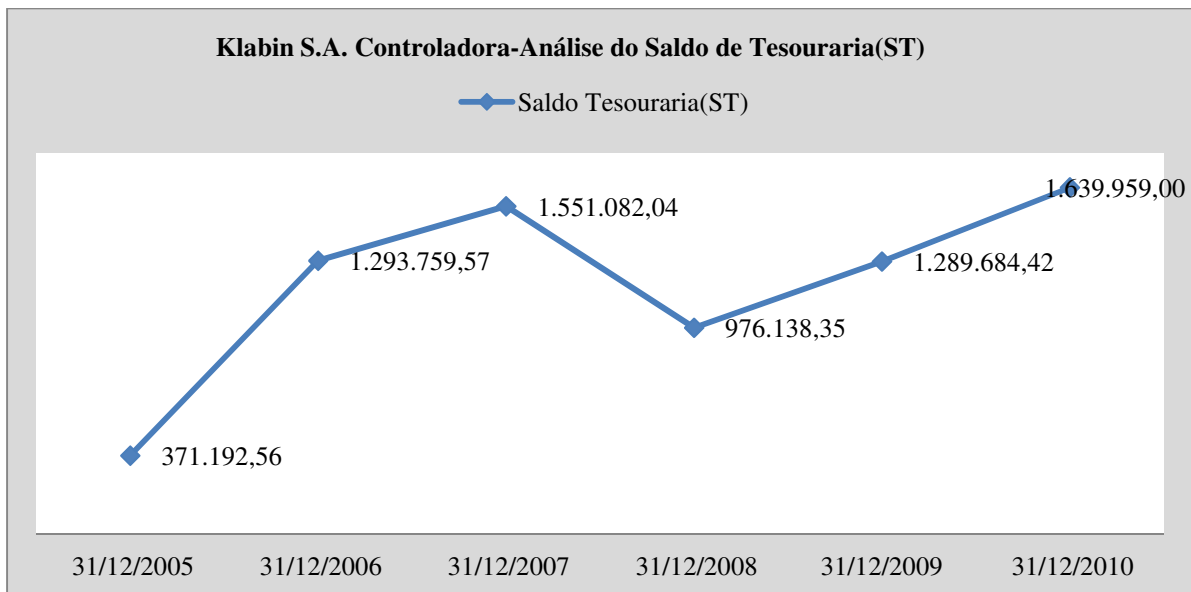


O capital de Giro durante o período analisado apresentou-se sempre positivo, nos últimos cinco anos, constitui-se em uma sobra de fontes de recursos de longo prazo, disponível para financiar aplicações permanentes de recursos da empresa.

A Análise do Capital de Giro da Klabin S.A apresentou nos últimos cinco anos uma empresa equilibrada, apresentando caracteristicamente um capital circulante líquido superior a suas necessidades permanentes de giro, promovendo maior segurança financeira, com uma situação financeira favorável, o que a companhia tem a receber, a curto prazo, apresenta um valor maior do que a dívida de curto prazo, representada no passivo circulante.

Indicando nos últimos cinco anos à existência de uma sobra de recursos de longo prazo que, embora apresente custos financeiros, pode ser utilizada para o financiamento da necessidade de capital de giro .

4.6 ANÁLISE DO SALDO DE TESOURARIA



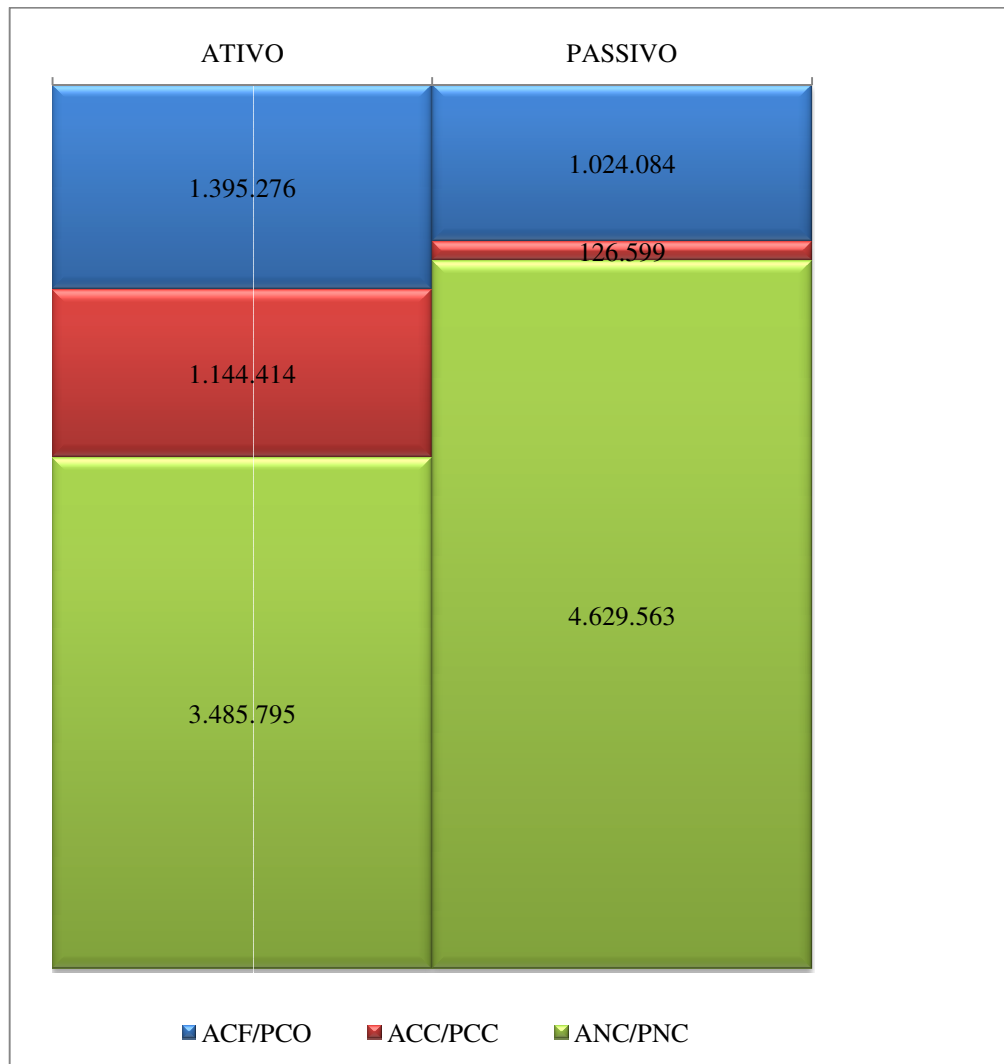
O Saldo Tesouraria apresentou-se positivo em todo período analisado, indicando que o ativo circulante financeiro é superior que o passivo circulante financeiro, a companhia tem aplicações de recursos no curto prazo, indicando que os recursos de longo prazo(próprios ou de terceiro) dão cobertura as necessidades de recurso para o giro dos negócios e ainda permitem aplicações no mercado financeiro ou simplesmente a sua manutenção em caixa, apresentando que a Companhia dispõe de fundos para a aplicação em instrumentos de liquidez no mercado financeiro, como forma de aumentar a margem de segurança financeira e reduzir o risco financeiro.

Apresentando sobra de recursos existentes no disponível da empresa no período analisado, acompanhando a evolução do T, identifica um crescimento acentuado nos anos de 2005 a 2010, de R\$371.192,56 mil para R\$1.639.959,00 milhões, podendo conduzir a companhia para uma excelente situação financeira. O gestor poderá utilizar as disponibilidades para liquidar o empréstimo de curto prazo.

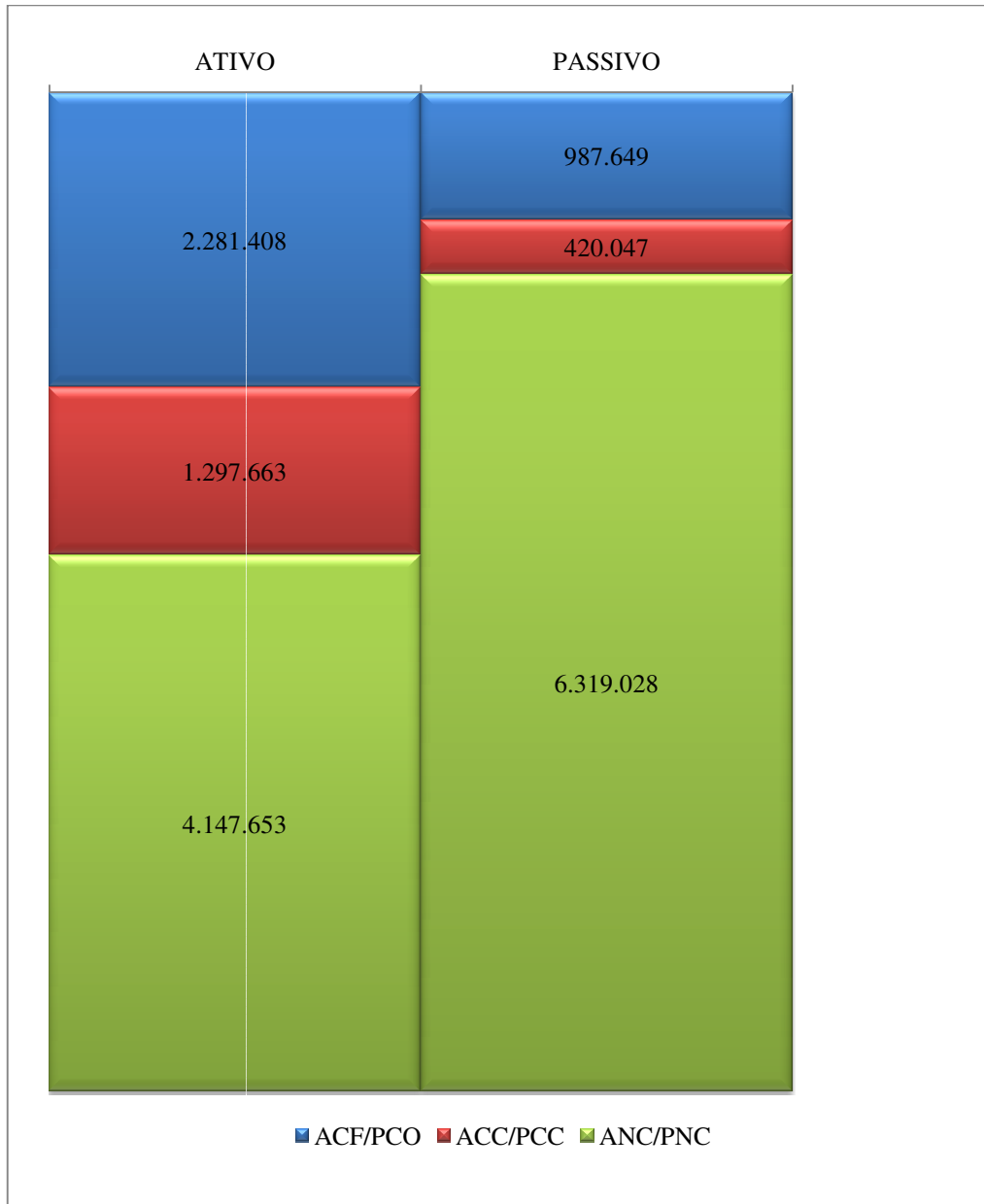
4.7 CLASSIFICAÇÃO DA EMPRESA POR TIPO DE BALANÇO

Através do estudo das restrições e condições apresentadas a partir da correlação das variáveis CGD (Capital de Giro), NCG (Necessidade de Capital de Giro) e ST (Saldo de Tesouraria), obteve-se os seguintes gráficos para os anos estudados:

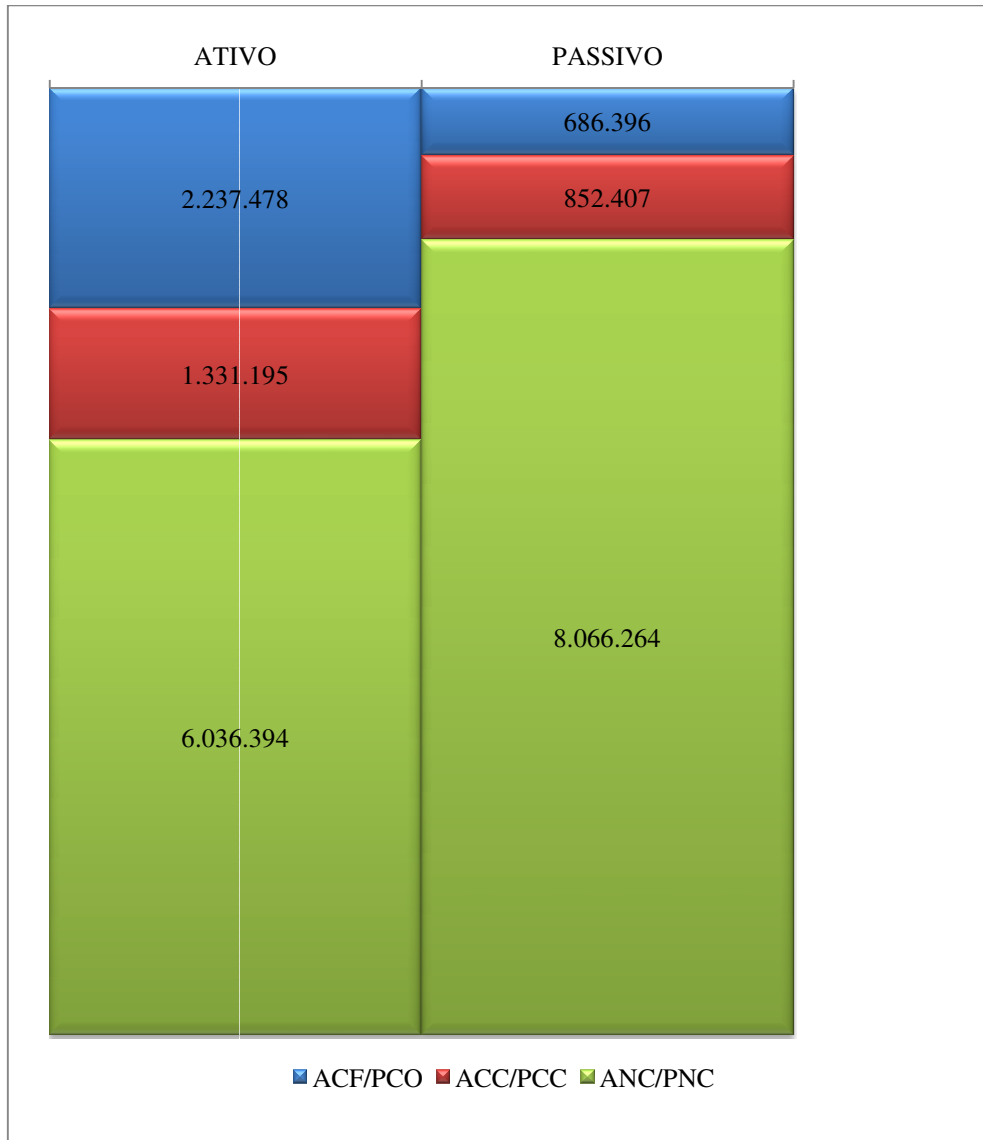
Análise Dinâmica Financeira de 2005- TIPO II



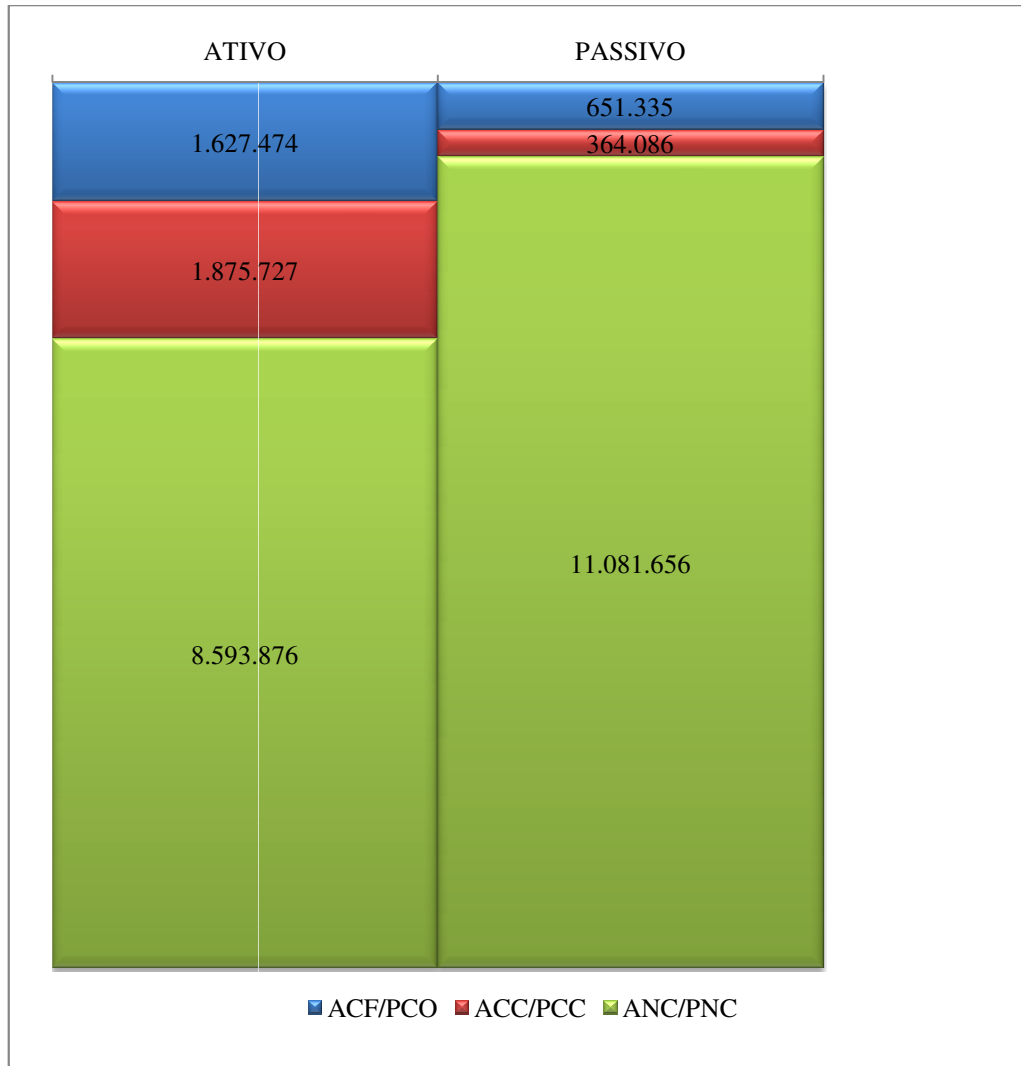
Análise Dinâmica Financeira de 2006- TIPO II



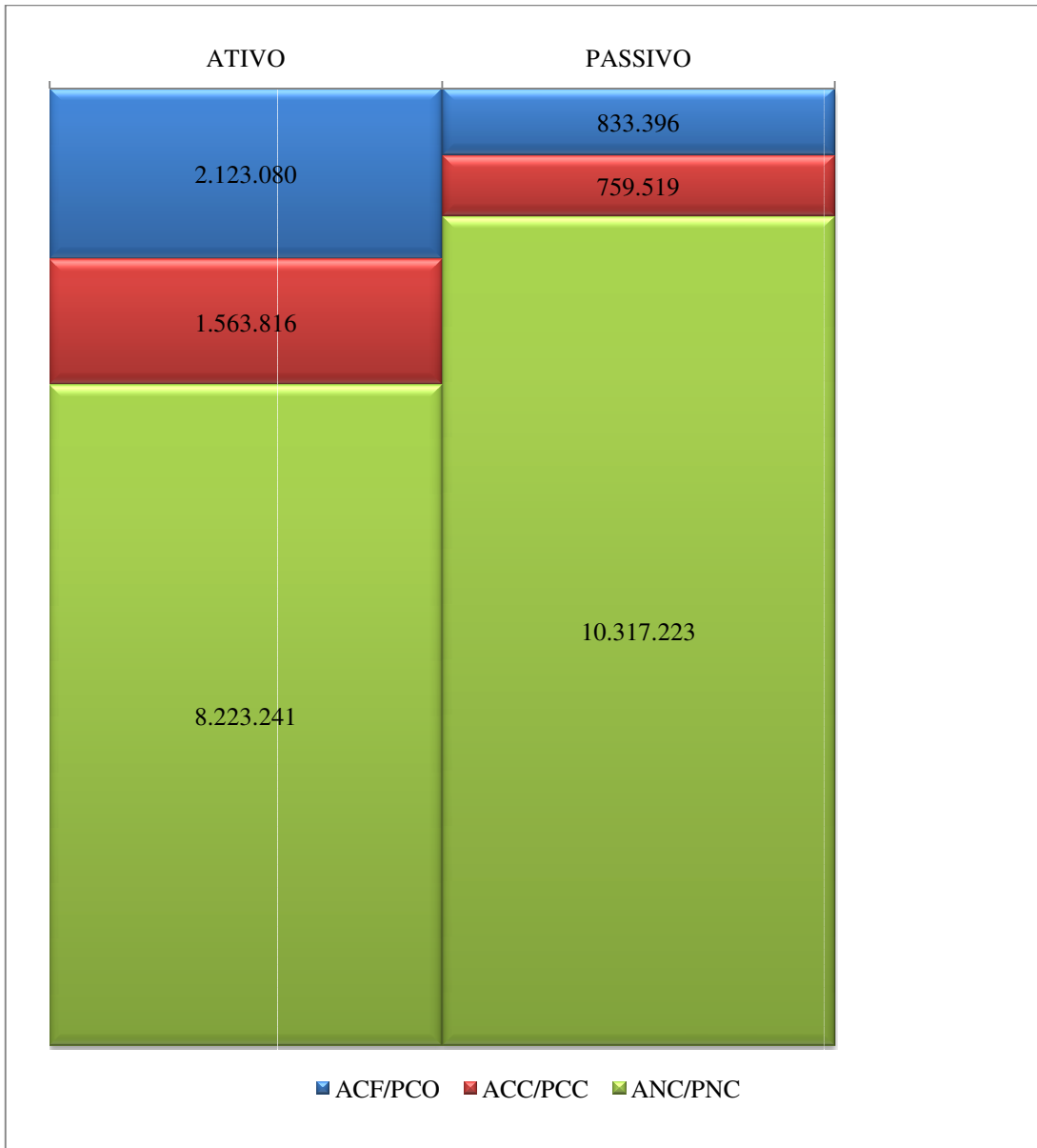
Análise Dinâmica Financeira de 2007- TIPO II



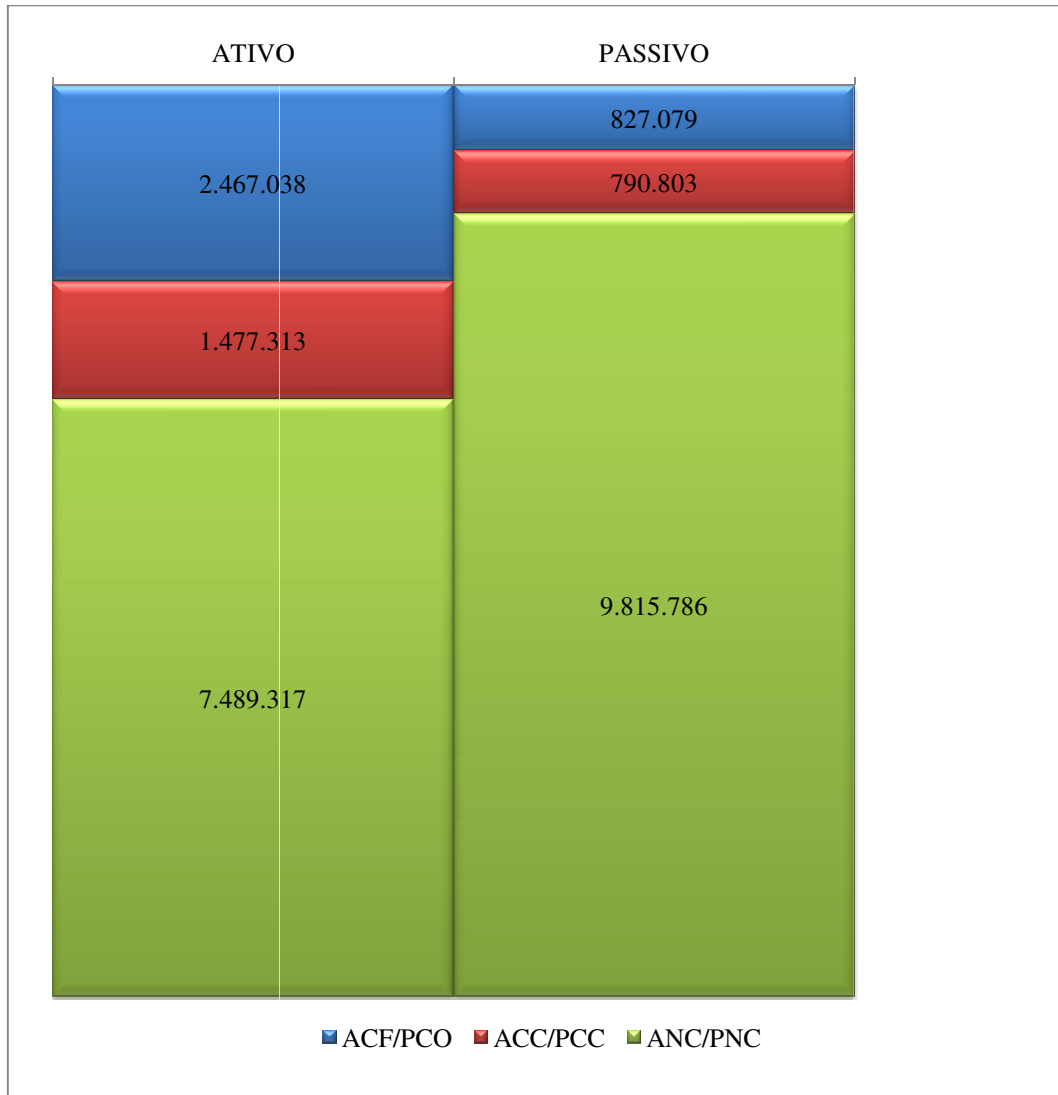
Análise Dinâmica Financeira de 2008- TIPO II



Análise Dinâmica Financeira de 2009- TIPO II



Análise Dinâmica Financeira de 2010- TIPO II



Durante o período analisado a estrutura patrimonial da companhia Klabin S.A, se enquadrou no Tipo II-Situação Financeira Sólida. Dispondo de saldo tesouraria positivo para fazer frente a temporárias necessidades de capital de giro, o CDG é suficiente para suprir as NCG e ainda proporcionar recursos para aplicação em ACF, o que revela uma relativa liquidez a empresa.

4.8 AUTOFINANCIAMENTO

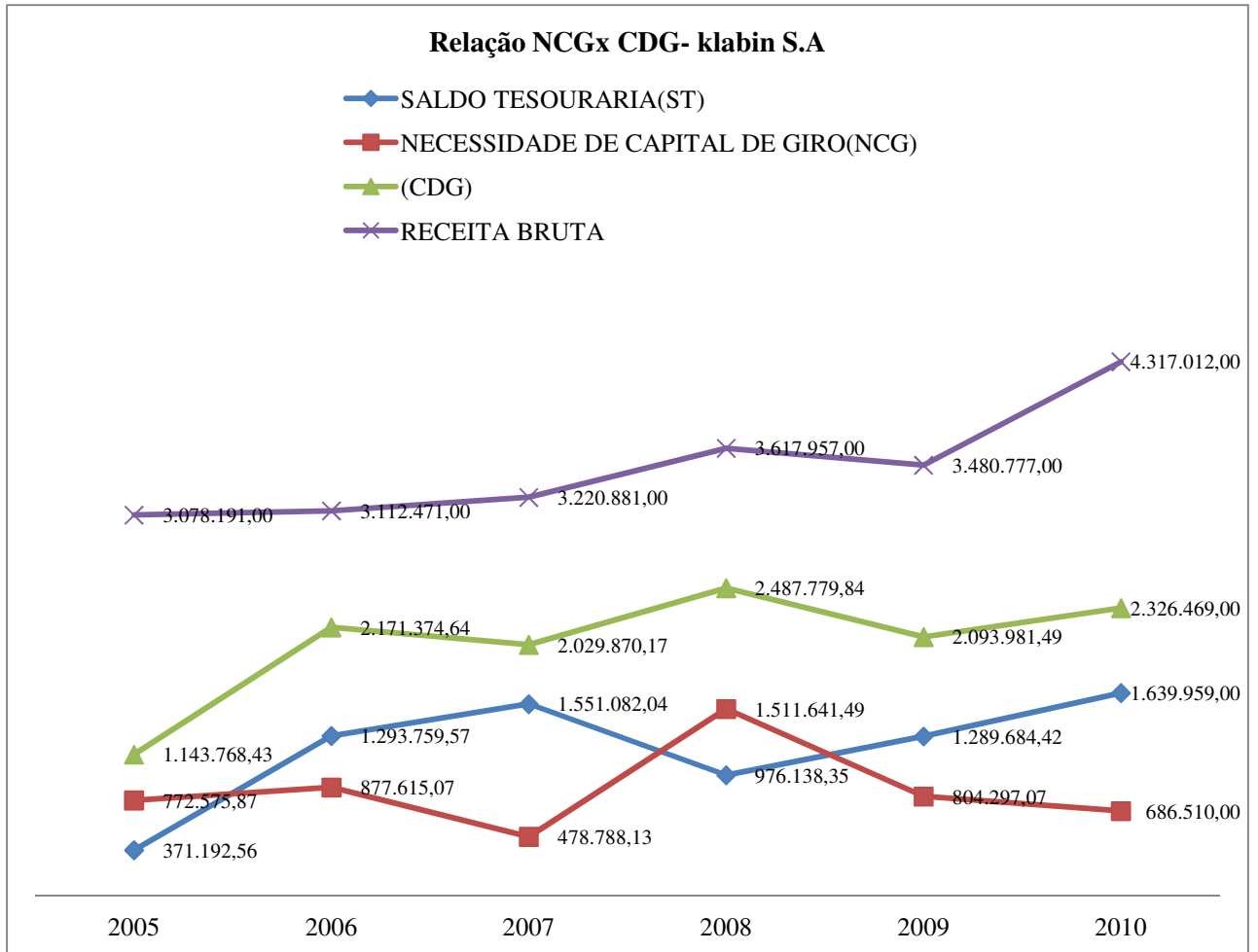
O autofinanciamento se caracteriza quando o CCL positivo é maior que o NCG, assim com o NCG positivo o CCL seria suficiente para financia-lo e ainda gerar um saldo positivo de tesouraria. Para determinar o valor dos fundos incorporados ao CCL, deve-se adicionar aos lucros retidos as despesas de depreciação, amortização e exaustão.

De acordo com os valores apresentados: Capital de Giro (CGD) positivo e Saldo de Tesouraria (ST) positivo, portanto a Companhia Klabin S.A no período observado, se autofinancia.

AUTOFINANCIAMENTO	536.178,00	698.794,00	846.565,00	41.990,00	583.951,00	782.108,00
Lucro Líquido	309.108,00	473.492,00	621.429,00	- 348.646,00	168.786,00	559.776,00
(+) Depreciação/Amortização	227.070,00	225.302,00	225.136,00	390.636,00	415.165,00	222.332,00
(+) Exaustão	-	-	-	-	-	-
(-) Dividendos	71.270,00	110.003,00	120.002,00	-	57.002,00	70.002,00

4.9 EFEITO TESOURA

Analisando a relação existente entre a Necessidade de Capital de Giro (NCG) e Capital de Giro (CGD), obtém-se o seguinte gráfico:



Observa-se que, apesar do crescimento da receita, o Saldo de Tesouraria (ST) permaneceu sempre positivo, juntamente com o Capital de Giro (CDG), que por sua vez manteve-se maior que a Necessidade de Capital de Giro (NCG) nos últimos cinco anos, não ocorrendo o efeito tesoura.

5. CONCLUSÃO

A partir da metodologia da análise da dinâmica financeira, inicialmente proposto por Michel Fleuriot, foi realizada a reclassificação do Balanço Patrimonial da Companhia Klabin S.A, de onde puderam ser calculados os seguintes indicadores: Necessidade de Capital de Giro (NCG), Capital de Giro (CDG) e Saldo de Tesouraria (ST), através dos quais se chega à estrutura patrimonial do balanço, para completa avaliação do modelo.

A partir da correlação das variáveis calculadas: NCG, CDG e ST, chegou-se a um tipo de estrutura de balanço apresentado pela Klabin S.A nos anos de 2005 a 2010, a companhia enquadrou-se como “Tipo de Estrutura II”, com Situação Financeira Sólida.

Ao longo do período analisado, os valores positivos das três variáveis indicam que o Capital de Giro (CDG) é suficiente para cobrir as Necessidades de Capital de Giro (NCG), sobrando ainda, recursos para proporcionar uma folga financeira, através de investimento no curto prazo, a NCG positivo significa que os passivos de funcionamento (PCC) são insuficientes para atender as necessidades de financiamentos dos ativos operacionais de curto prazo (ACC). Do ponto de vista unicamente do prazo de financiamento, e levando em consideração que as contas cíclicas existem todo o tempo, apresentando a partir daí uma característica de permanência, seu financiamento somente deveria ser realizado com recursos de longo prazo, de forma a adequar os prazos passivos e ativos.

O Saldo de Tesouraria tem um notável aumento de seu saldo positivo, iniciou com R\$371.192,56 mil em 2005 e finalizando com R\$1.639.959 milhões positivo em 2010. Esta evolução é demonstrada pela relação entre o CCL e o NCG, podendo se enquadrar no tipo I. O CCL iniciou em 2005 com R\$1.143.768,43 mil finalizando em 2010 com R\$ 2.326,469 milhões e o NCG iniciou em 2005 com R\$574.696 mil e finalizando em 2010 com R\$686.510 mil. Em todo tempo analisado, apresentou caracteristicamente um capital circulante líquido superior a suas necessidades permanentes de giro, promovendo maior segurança financeira.

A análise das decisões financeiras indicou que a Klabin S.A apresentou uma demanda de recursos para o financiamento de suas atividades operacionais, o que foi evidenciado pela variável IOG positiva. Isto significa que a empresa operou com

ciclos financeiros positivo, revelando que os créditos espontâneos oriundos do passivo circulante cíclico financiaram apenas parcialmente os ciclos operacionais da Klabin S.A.

Os resultados indicaram ainda que a Klabin S.A dispunha de recursos estáveis (de longo prazo) para o financiamento de suas atividades operacionais, o que proporcionou a geração de saldos de tesouraria positivo em todos os períodos.

Desta forma, o presente estudo finda-se com a recomendação futura para novos estudos na empresa, nos próximos cinco anos, para ver se a empresa hoje que apresentaram resultados positivos, conseguiram manter-se nesta posição.

8 REFERÊNCIAS

ASSAF NETO, Alexandre; SILVA, Cesar Augusto Tibúrcio. **Administração de Capital de Giro/** Alexandre Assaf Neto, Cesar Augusto Tibúrcio Silva. - 2° ed. São Paulo: Atlas, 1997.

ASSAF NETO, Alexandre. **Estrutura e Análise de Balanços: um enfoque econômico-financeiro/** Alexandre Assaf Neto. -8° ed.-2. Reimpr. -São Paulo: Atlas, 2006.

AZZOLIN, José Roberto. **Análise das Demonstrações Contábeis.** José Laudelino Azzolin. Curitiba: Iesde Brasil S.A, 2011.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alci. **Metodologia Científica.** Amado Luiz Cervo, Pedro Alcino Bervian- 5° ed.-São Paulo: Prentice Hall, 2002.

BEUREN, Ilse Maria; LONGARAY, André Andrade.**Como Elaborar Trabalhos Monográficos em Contabilidade: Teoria e Prática/**André Andrade Longaray[et al], Ilse Maria Beuren, organizadora. São Paulo: Atlas, 2003.

BRAGA, Roberto. **Análise Avançada do Capital de Giro.** Caderno de Estudos nº3. São Paulo: Fipecafi, Set., 1991. Disponível em: <http://www.eac.fea.usp.br/cadernos/completos/cad03/analise.pdf>. Acesso em 31/03/2012.

BRAGA, Roberto. **Fundamentos e Técnicas de Administração Financeira.** Roberto Braga. São Paulo: Atlas, 1989.

BRASIL, Haroldo Vinagre. **Gestão Financeira das empresas: um modelo dinâmico.** Haroldo Vinagre Brasil. Rio de Janeiro: Qualitymark Ed., 2°-edição, 1993.

BLATT, Adriano. **Análise de Balanços- Estruturação e Avaliação das Demonstrações Financeiras e Contábeis.**São Paulo: Makron Books, 2001.

FLEURIET, Michel; KEHDY, Ricardo; BLANC, Georges. **O Modelo Fleuriet: A dinâmica Financeira das Empresas Brasileiras**: Um novo método de análise, orçamento e planejamento financeiro/Michel Fleuriet, Ricardo Kehdy, Georges Blanc.-Rio de Janeiro: Elsevier, 2003 4ª Edição

MARQUES, J.A.V.C.; BRAGA, R. **Análise Dinâmica do capital de Giro- o modelo Fleuriet**.Revista de Administração de Empresas, São Paulo, 1995, v.35, n.3.

MATARAZZO, Dante Carmine. **Análise financeira de balanços: abordagem básica e gerencial**/ Dante Carmine Matarazzo.—5. Ed.- São Paulo: Atlas, 1998.

MEDEIROS, Luiz Edgar. **Noções Básicas de Contabilidade**. Luiz Edgar Medeiros.- Curitiba: Iesde Brasil S.A., 2009.

PEREIRA, Agnaldo Santos. **Finanças Corporativas**. Agnaldo Santos Pereira- Curitiba, PR: IESDE, 2009.

PEREIRA, Marco Antônio.**Gestão Financeira**./ Marco Antônio Pereira- Curitiba: Iesde Brasil S.A., 2009.

SANTI FILHO, Armando; LEÔNIDAS OLINQUEVITCH, José. **Análise de balanços para controle gerencia: enfoque sobre o fluxo de caixa e previsão de rentabilidade**. Armando de Santi Filho, José Leônidas Olinquevitch.-3. Ed.- São Paulo: Atlas, 1993.

SILVA, Antônio Carlos Ribeiro. **Metodologia da Pesquisa Aplicada a Contabilidade: orientações de estudos, projetos, relatórios, monografias, dissertações, teses**.Antônio Carlos Ribeiro. - São Paulo: Atlas, 2003.

SILVA, Jose Pereira da, 1945, **Análise financeira das empresas** / José Pereira da Silva. -3. Ed. São Paulo: Atlas, 1995.

SILVA, Miguel Wilson. **Análise das Demonstrações Contábeis**. Miguel Wilson da Silva. Curitiba: Iesde Brasil S.A., 2011.

COMISSÃO DE VALORES IMOBILIARIOS. Demonstrações Financeiras. Disponível em: www.cvm.gov.br. Acesso em 02/08/2011.

ÍNDICE GERAL DE PREÇOS NO MERCADO- IGPM (Fundação Getúlio Vargas-FGV. Disponível em <http://www.portalbrasil.net/igpm.htm>. Acesso em 10/11/2011.

KLABIN S.A. Disponível em <http://www.klabin.com.br>. Acesso em 02/08/2011.

7.ANEXOS

Divulgação Externa

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

CVM - COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS

DFP - DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PADRONIZADAS

Data-Base - 31/12/2007

Legislação Societária

EMPRESA COMERCIAL, INDUSTRIAL E OUTRAS

O REGISTRO NA CVM NÃO IMPLICA QUALQUER APRECIÇÃO SOBRE A COMPANHIA, SENDO OS SEUS ADMINISTRADORES RESPONSÁVEIS PELA VERACIDADE DAS INFORMAÇÕES PRESTADAS.

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
4 - NIRE 01.01 - IDENTIFICAÇÃO		

01.02 - SEDE

1 - ENDEREÇO COMPLETO Av. Brigadeiro Faria Lima, 3600				2 - BAIRRO OU DISTRITO Itaim Bibi	
3 - CEP 04538-132		4 - MUNICÍPIO SÃO PAULO			5 - UF SP
6 - DDD 011	7 - TELEFONE 3046-5800	8 - TELEFONE -	9 - TELEFONE -	10 - TELEX	
11 - DDD 011	12 - FAX 3046-5846	13 - FAX -	14 - FAX -		
15 - E-MAIL					

01.03 - DIRETOR DE RELAÇÕES COM INVESTIDORES (Endereço para Correspondência com a Companhia)

1 - NOME Ronald Seckelmann					
2 - ENDEREÇO COMPLETO Av. Brigadeiro Faria Lima, 3600				3 - BAIRRO OU DISTRITO Itaim Bibi	
4 - CEP 04538-132		5 - MUNICÍPIO SÃO PAULO			6 - UF SP
7 - DDD 011	8 - TELEFONE 3046-5800	9 - TELEFONE -	10 - TELEFONE -	11 - TELEX	
12 - DDD 011	13 - FAX 3046-5846	14 - FAX -	15 - FAX -		

01.04 - REFERÊNCIA / AUDITOR

16 - E-MAIL					
-------------	--	--	--	--	--

EXERCÍCIO	1 - DATA DE INÍCIO DO EXERCÍCIO SOCIAL	2 - DATA DE TÉRMINO DO EXERCÍCIO SOCIAL
1 - Último	01/01/2007	31/12/2007
2 - Penúltimo	01/01/2006	31/12/2006
3 - Antepenúltimo	01/01/2005	31/12/2005
4 - NOME/RAZÃO SOCIAL DO AUDITOR Deloitte Touche Tohmatsu Auditores Independentes		5 - CÓDIGO CVM 00385-9
6 - NOME DO RESPONSÁVEL TÉCNICO Gilberto Grandolpho		7 - CPF DO RESP. TÉCNICO 007.585.878-99

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
 CVM - COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS
 DFP - DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PADRONIZADAS
 EMPRESA COMERCIAL, INDUSTRIAL E OUTRAS

Divulgação Externa

Data-Base - 31/12/2007

Legislação Societária

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM 01265-3	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL KLABIN S.A.	3 - CNPJ 89.637.490/0001-45
---------------------------	---------------------------------------	--------------------------------

01.05 - COMPOSIÇÃO DO CAPITAL SOCIAL

Número de Ações (Mil)	1 31/12/2007	2 31/12/2006	3 31/12/2005
Do Capital Integralizado			
1 - Ordinárias	316.827	316.827	316.827
2 - Preferenciais	600.856	600.856	600.856
3 - Total	917.683	917.683	917.683
Em Tesouraria			
4 - Ordinárias	0	0	0
5 - Preferenciais	15.000	5.757	0
6 - Total	15.000	5.757	0

01.06 - CARACTERÍSTICAS DA EMPRESA

1 - TIPO DE EMPRESA Empresa Comercial, Industrial e Outras
2 - TIPO DE SITUAÇÃO Operacional
3 - NATUREZA DO CONTROLE ACIONÁRIO Privada Nacional
4 - CÓDIGO ATIVIDADE 1040 - Papel e Celulose
5 - ATIVIDADE PRINCIPAL Indústria de papel, celulose, embalagem, florestamento e reflorestamento
6 - TIPO DE CONSOLIDADO Total

01.07 - SOCIEDADES NÃO INCLUÍDAS NAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

1 - ÍTEM	2 - CNPJ	3 - DENOMINAÇÃO SOCIAL
----------	----------	------------------------

01.08 - PROVENTOS EM DINHEIRO

1 - ÍTEM	2 - EVENTO	3 - APROVAÇÃO	4 - PROVENTO	5 - INÍCIO PGTO.	6 - ESPÉCIE E CLASSE DE AÇÃO	7 - VALOR DO PROVENTO P/ AÇÃO
01	RCA	30/07/2007	Dividendo	05/09/2007	ON	0,1799700000
02	RCA	30/07/2007	Dividendo	05/09/2007	PN	0,1979700000
03	PROPOSTA		Dividendo		ON	0,1248400000
04	PROPOSTA		Dividendo		PN	0,1373200000

01.09 - DIRETOR DE RELAÇÕES COM INVESTIDORES

1 - DATA 18/02/2008	2 - ASSINATURA
------------------------	----------------

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
 CVM - COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS
 DFP - DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PADRONIZADAS
 EMPRESA COMERCIAL, INDUSTRIAL E OUTRAS

Divulgação Externa

Data-Base - 31/12/2007

Legislação Societária

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO
01265-3		

02.01 - BALANÇO PATRIMONIAL ATIVO (Reais Mil)		3 - 31/12/2007	4 - 31/12/2006	5 - 31/12/2005
1	Ativo Total	7.994.590	5.968.827	4.482.177
1.01	Ativo Circulante	2.970.315	2.764.801	1.889.199
1.01.01	Disponibilidades	1.862.321	1.762.368	1.037.904
1.01.01.01	Caixa e bancos	208.359	7.098	64.707
1.01.01.02	Aplicações financeiras	1.653.962	1.755.270	973.197
1.01.02	Créditos	603.941	559.700	451.039
1.01.02.01	Clientes	404.912	397.673	354.556
1.01.02.02	Créditos Diversos	199.029	162.027	96.483
1.01.02.02.01	Cambiais e duplicatsa descontadas	(3.686)	(35.314)	(130.017)
1.01.02.02.02	Provisão p/ contas liquidação duvidosa	(25.687)	(26.397)	(28.678)
1.01.02.02.03	Empresas controladas e coligadas	228.402	223.738	255.178
1.01.03	Estoques	319.401	261.922	250.741
1.01.04	Outros	184.652	180.811	149.515
1.01.04.01	Impostos e contribuições a recuperar	108.622	127.778	90.721
1.01.04.02	Despesas antecipadas	11.357	8.313	8.501
1.01.04.03	Despesas antecipadas empresa controlador	15.473	8.313	0
1.01.04.04	Demais contas a receber	49.200	33.662	21.127
1.01.04.05	Títulos a receber	0	2.745	29.166
1.02	Ativo Não Circulante	5.024.275	3.204.026	2.592.978
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	525.666	297.689	291.335
1.02.01.01	Créditos Diversos	0	0	0
1.02.01.02	Créditos com Pessoas Ligadas	7.575	1.161	577
1.02.01.02.01	Com Coligadas e Equiparadas	0	0	0
1.02.01.02.02	Com Controladas	7.575	1.161	577
1.02.01.02.03	Com Outras Pessoas Ligadas	0	0	0
1.02.01.03	Outros	518.091	296.528	290.758
1.02.01.03.01	Imp renda e contrib social diferidos	54.929	106.592	201.648
1.02.01.03.02	Depósitos judiciais	83.495	92.457	18.663
1.02.01.03.03	Impostos a compensar	323.177	52.278	30.099
1.02.01.03.04	Despesas antecipadas	6.391	5.023	4.084
1.02.01.03.05	Demais contas a receber	50.099	40.178	36.264
1.02.02	Ativo Permanente	4.498.609	2.906.337	2.301.643
1.02.02.01	Investimentos	589.122	484.119	357.422
1.02.02.01.01	Participações Coligadas/Equiparadas	0	0	0
1.02.02.01.02	Participações Coligadas/Equiparadas-Ágio	0	0	0
1.02.02.01.03	Participações em Controladas	522.563	481.995	355.298
1.02.02.01.04	Participações em Controladas - Ágio	58.055	0	0
1.02.02.01.05	Outros Investimentos	8.504	2.124	2.124
1.02.02.02	Imobilizado	3.751.138	2.367.420	1.921.863
1.02.02.03	Intangível	0	0	0
1.02.02.04	Diferido	158.349	54.798	22.358

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
CVM - COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS
DFP - DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PADRONIZADAS
EMPRESA COMERCIAL, INDUSTRIAL E OUTRAS

Divulgação Externa

Data-Base - 31/12/2007

Legislação Societária

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM 01265-3	1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO
---------------------------	------------	---------------

02.02 - BALANÇO	PATRIMONIAL PASSIVO (Reais Mil)	3 - 31/12/2007	4 - 31/12/2006	5 - 31/12/2005
2	Passivo Total	7.994.590	5.968.827	4.482.177
2.01	Passivo Circulante	1.280.792	1.087.433	1.038.384
2.01.01	Empréstimos e Financiamentos	231.329	284.450	601.962
2.01.02	Debêntures	0	320.552	9.270
2.01.03	Fornecedores	566.464	203.305	171.944
2.01.04	Impostos, Taxas e Contribuições	70.218	30.009	51.791
2.01.04.01	Impostos a recolher	41.009	22.982	22.859
2.01.04.02	Prov imp renda e contrib social	29.209	7.027	28.932
2.01.05	Dividendos a Pagar	120.002	110.003	71.270
2.01.06	Provisões	0	0	0
2.01.07	Dívidas com Pessoas Ligadas	190.768	40.918	50.351
2.01.08	Outros	102.011	98.196	81.796
2.01.08.01	Salários, férias e encargos sociais	67.746	62.956	49.803
2.01.08.02	Demais contas a pagar	34.265	35.240	31.993
2.02	Passivo Não Circulante	3.972.499	2.420.623	1.199.131
2.02.01	Passivo Exigível a Longo Prazo	3.972.499	2.420.623	1.199.131
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	3.829.014	2.333.072	802.217
2.02.01.02	Debêntures	0	0	314.050
2.02.01.03	Provisões	0	0	0
2.02.01.04	Dívidas com Pessoas Ligadas	0	0	127
2.02.01.05	Adiantamento para Futuro Aumento Capital	0	0	0
2.02.01.06	Outros	143.485	87.551	82.737
2.02.01.06.01	Imp renda e contrib social diferidos	5.444	1.384	2.512
2.02.01.06.02	Provisão para contingências	49.922	44.737	46.542
2.02.01.06.03	Demais contas a pagar	88.119	41.430	33.683
2.02.02	Resultados de Exercícios Futuros	0	0	0
2.04	Patrimônio Líquido	2.741.299	2.460.771	2.244.662
2.04.01	Capital Social Realizado	1.500.000	1.100.000	1.100.000
2.04.02	Reservas de Capital	84.574	84.879	84.525
2.04.02.01	Correção monetária especial Lei 8200/91	83.986	83.986	83.986
2.04.02.02	Incentivos fiscais e outros	588	893	539
2.04.03	Reservas de Reavaliação	83.117	85.220	87.399
2.04.03.01	Ativos Próprios	83.117	85.220	87.399
2.04.03.02	Controladas/Coligadas e Equiparadas	0	0	0
2.04.04	Reservas de Lucro	1.073.608	1.190.672	972.738
2.04.04.01	Legal	143.022	111.951	88.276
2.04.04.02	Estatutária	1.004.287	1.104.600	884.462
2.04.04.03	Para Contingências	0	0	0
2.04.04.04	De Lucros a Realizar	0	0	0
2.04.04.05	Retenção de Lucros	0	0	0

Pág: 4

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
 CVM - COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS
 DFP - DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PADRONIZADAS
 EMPRESA COMERCIAL, INDUSTRIAL E OUTRAS

Divulgação Externa

Data-Base - 31/12/2007

Legislação Societária

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL KLABIN S.A.	3 - CNPJ 89.637.490/0001-45
------------	---------------------------------------	--------------------------------

02.02 - BALANÇO PATRIMONIAL PASSIVO (Reais Mil)

2.04.04.07	Outras Reservas de Lucro	(73.701)	(25.879)	0
2.04.04.07.01	Ações em tesouraria	(73.701)	(25.879)	0
2.04.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	0	0	0
2.04.06	Adiantamento para Futuro Aumento Capital	0	0	0

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
CVM - COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS
DFP - DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PADRONIZADAS
EMPRESA COMERCIAL, INDUSTRIAL E OUTRAS

Divulgação Externa

Data-Base - 31/12/2007

Legislação Societária

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
01265-3	KLABIN S.A.	89.637.490/0001-45

03.01 - DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 01/01/2007 a 31/12/2007	4 - 01/01/2006 a 31/12/2006	5 - 01/01/2005 a 31/12/2005
3.01	Receita Bruta de Vendas e/ou Serviços	3.220.681	3.112.471	3.078.191
3.02	Deduções da Receita Bruta	(554.369)	(517.739)	(517.871)
3.03	Receita Líquida de Vendas e/ou Serviços	2.666.312	2.594.732	2.560.320
3.04	Custo de Bens e/ou Serviços Vendidos	(2.101.818)	(2.004.363)	(2.019.074)
3.05	Resultado Bruto	564.494	590.369	541.246
3.06	Despesas/Receitas Operacionais	251.819	(18.346)	(219.791)
3.06.01	Com Vendas	(177.350)	(187.178)	(193.247)
3.06.02	Gerais e Administrativas	(176.133)	(173.289)	(159.923)
3.06.03	Financeiras	313.030	97.095	(144.208)
3.06.03.01	Receitas Financeiras	205.906	301.695	122.983
3.06.03.01.01	Outras	254.091	317.888	166.968
3.06.03.01.02	Variação Cambial	(48.185)	(16.193)	(43.985)
3.06.03.02	Despesas Financeiras	107.124	(204.600)	(267.191)
3.06.03.02.01	Outras	(241.891)	(234.085)	(223.827)
3.06.03.02.02	Variação Cambial	349.015	29.485	(43.364)
3.06.04	Outras Receitas Operacionais	14.240	34.283	19.440
3.06.05	Outras Despesas Operacionais	(14.053)	(74.086)	(50.188)
3.06.06	Resultado da Equivalência Patrimonial	292.085	284.829	308.335
3.07	Resultado Operacional	816.313	572.023	321.455
3.08	Resultado Não Operacional	13.176	591	(2.295)
3.08.01	Receitas	27.090	4.628	3.451
3.08.02	Despesas	(13.914)	(4.037)	(5.746)
3.09	Resultado Antes Tributação/Participações	829.489	572.614	319.160
3.10	Provisão para IR e Contribuição Social	(152.009)	(5.192)	(33.129)
3.11	IR Diferido	(56.051)	(93.930)	23.077
3.12	Participações/Contribuições Estatutárias	0	0	0
3.12.01	Participações	0	0	0
3.12.02	Contribuições	0	0	0
3.13	Reversão dos Juros sobre Capital Próprio	0	0	0
3.15	Lucro/Prejuízo do Período	621.429	473.492	309.108
	NÚMERO AÇÕES, EX-TESOURARIA (Mil)	902.683	911.926	917.683
	LUCRO POR AÇÃO (Reais)	0,68842	0,51922	0,33684
	PREJUÍZO POR AÇÃO (Reais)			

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
01265-3	KLABIN S.A.	89.637.490/0001-45

04.01 - DEMONSTRAÇÃO DAS ORIGENS E APLICAÇÕES DE RECURSOS (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 01/01/2007 a 31/12/2007	4 - 01/01/2006 a 31/12/2006	5 - 01/01/2005 a 31/12/2005
4.01	Origens	2.676.791	2.583.088	1.226.164
4.01.01	Das Operações	614.339	643.830	601.094
4.01.01.01	Lucro/Prejuízo do Período	621.429	473.492	309.108
4.01.01.02	Vls. que não repr. mov. Cap. Circulante	(7.090)	170.338	291.986
4.01.01.02.01	Juros e var monetárias do longo prazo	(337.487)	(57.644)	84.250
4.01.01.02.02	Resultado de equivalência patrimonial	(292.085)	(284.829)	(308.335)
4.01.01.02.03	Resultados recebidos de controladas	162.781	206.414	300.894
4.01.01.02.04	Depreciação, amortização e exaustão	225.136	225.302	227.070
4.01.01.02.05	VI residual do ativo permanente baixado	6.877	15.048	2.120
4.01.01.02.06	Imposto de renda de longo prazo	55.922	93.543	(28.158)
4.01.01.02.07	Provisão/reversão de contingências	11.115	(27.496)	14.145
4.01.01.02.08	Redução de capital em empresa controlada	160.651	0	0
4.01.02	Dos Acionistas	0	0	0
4.01.03	De Terceiros	2.062.452	1.939.258	625.070
4.01.03.01	Ing recursos no exigível a longo prazo	1.978.096	1.922.731	588.913
4.01.03.02	Transferências para o circulante	84.356	16.527	36.157
4.02	Aplicações	2.664.636	1.756.535	1.294.622
4.02.01	No realizável a longo prazo	370.870	47.735	20.994
4.02.02	Em investimentos	78.739	0	4.045
4.02.03	No imobilizado	1.663.341	716.373	329.755
4.02.04	No diferido	96.488	50.587	3.167
4.02.05	Transferência para o passivo circulante	114.373	684.844	764.886
4.02.06	Dividendos	293.003	231.117	171.775
4.02.07	Ações em tesouraria	47.822	25.879	0
4.03	Acréscimo/Decréscimo no Cap. Circulante	12.155	826.553	(68.458)
4.04	Variação do Ativo Circulante	205.514	875.602	92.653
4.04.01	Ativo Circulante no Início do Período	2.764.801	1.889.199	1.796.546
4.04.02	Ativo Circulante no Final do Período	2.970.315	2.764.801	1.889.199
4.05	Variação do Passivo Circulante	193.359	49.049	161.111
4.05.01	Passivo Circulante no Início do Período	1.087.433	1.038.384	877.273
4.05.02	Passivo Circulante no Final do Período	1.280.792	1.087.433	1.038.384

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
01265-3	KLABIN S.A.	89.637.490/0001-45

05.01 - DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO DE 01/01/2007 A 31/12/2007 (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - CAPITAL SOCIAL	4 - RESERVAS DE CAPITAL	5 - RESERVAS DE REAVALIAÇÃO	6 - RESERVAS DE LUCRO	7 - LUCROS/PREJUÍZOS ACUMULADOS	- TOTAL PATRIMÔNIO LÍQUIDO
5.01	Saldo Inicial	1.100.000	84.879	85.220	1.190.672	0	2.460.771
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0
5.03	Aumento/Redução do Capital Social	400.000	(891)	0	(399.109)	0	0
5.03.01	Aumento de Capital com Reservas	400.000	(891)	0	(399.109)	0	0
5.04	Realização de Reservas	0	0	(2.103)	0	1.388	(715)
5.04.01	Reserva de Reavaliação Realizada	0	0	(2.103)	0	2.103	0
5.04.02	Imposto de Renda sobre a Realização	0	0	0	0	(715)	(715)
5.05	Ações em Tesouraria	0	0	0	0	0	0
5.06	Lucro/Prejuízo do Período	0	0	0	0	621.429	621.429
5.07	Destinações	0	0	0	329.814	(622.817)	(293.003)
5.07.01	Dividendos	0	0	0	0	(293.003)	(293.003)
5.07.02	Constituição de Reservas	0	0	0	329.814	(329.814)	0
5.08	Outros	0	586	0	(47.769)	0	(47.183)
5.08.01	Incentivos Fiscais	0	586	0	0	0	586
5.08.02	Aquisição de ações de própria emissão	0	0	0	(47.822)	0	(47.822)
5.08.03	Outros	0	0	0	53	0	53
5.09	Saldo Final	1.500.000	84.574	83.117	1.073.608	0	2.741.299

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM 01265-3	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL KLABIN S.A.	3 - CNPJ 89.637.490/0001-45
---------------------------	---------------------------------------	--------------------------------

05.02 - DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO DE 01/01/2006 A 31/12/2006 (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - CAPITAL SOCIAL	4 - RESERVAS DE CAPITAL	5 - RESERVAS DE REAVALIAÇÃO	6 - RESERVAS DE LUCRO	7 - LUCROS/PREJUÍZOS ACUMULADOS	- TOTAL PATRIMÔNIO LÍQUIDO
5.01	Saldo Inicial	1.100.000	84.525	87.399	972.738	0	2.244.662
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0
5.03	Aumento/Redução do Capital Social	0	0	0	0	0	0
5.04	Realização de Reservas	0	0	(2.179)	0	1.438	(741)
5.04.01	Reserva de reavaliação realizada	0	0	(2.179)	0	2.179	0
5.04.02	Imposto de renda sobre a realização	0	0	0	0	(741)	(741)
5.05	Ações em Tesouraria	0	0	0	0	0	0
5.06	Lucro/Prejuízo do Período	0	0	0	0	473.492	473.492
5.07	Destinações	0	0	0	243.813	(474.930)	(231.117)
5.07.01	Dividendos	0	0	0	0	(231.117)	(231.117)
5.07.02	Constituição de reservas	0	0	0	243.813	(243.813)	0
5.08	Outros	0	354	0	(25.879)	0	(25.525)
5.08.01	Incentivos fiscais	0	354	0	0	0	354
5.08.02	Aquisição de ações de própria emissão	0	0	0	(25.879)	0	(25.879)
5.09	Saldo Final	1.100.000	84.879	85.220	1.190.672	0	2.460.771

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM 01265-3	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL KLABIN S.A.	3 - CNPJ 89.637.490/0001-45
---------------------------	---------------------------------------	--------------------------------

05.03 - DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO DE 01/01/2005 A 31/12/2005 (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - CAPITAL SOCIAL	4 - RESERVAS DE CAPITAL	5 - RESERVAS DE REAVALIAÇÃO	6 - RESERVAS DE LUCRO	7 - LUCROS/PREJUÍZOS ACUMULADOS	- TOTAL PATRIMÔNIO LÍQUIDO
5.01	Saldo Inicial	800.000	193.845	89.521	1.024.145	0	2.107.511
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0
5.03	Aumento/Redução do Capital Social	300.000	(109.859)	0	(190.141)	0	0
5.03.01	Aumento de capital com reservas	300.000	(109.859)	0	(190.141)	0	0
5.04	Realização de Reservas	0	0	(2.122)	0	1.401	(721)
5.04.01	Reserva de reavaliação realizada	0	0	(2.122)	0	2.122	0
5.04.02	Imposto de renda sobre a realização	0	0	0	0	(721)	(721)
5.05	Ações em Tesouraria	0	0	0	0	0	0
5.06	Lucro/Prejuízo do Período	0	0	0	0	309.108	309.108
5.07	Destinações	0	0	0	138.734	(310.509)	(171.775)
5.07.01	Dividendos	0	0	0	0	(171.775)	(171.775)
5.07.02	Constituição de reservas	0	0	0	138.734	(138.734)	0
5.08	Outros	0	539	0	0	0	539
5.08.01	Incentivos fiscais	0	539	0	0	0	539
5.08.02	Cancelamento de ações em tesouraria	0	0	0	3.865	0	3.865
5.08.03	Cancelamento de ações em tesouraria	0	0	0	(3.865)	0	(3.865)
5.09	Saldo Final	1.100.000	84.525	87.399	972.738	0	2.244.662

Dados da Empresa / Composição do Capital

Número de Ações (Unidade)	31/12/2010
Do Capital Integralizado	
Ordinárias	316.827.563
Preferenciais	600.855.733
Total	917.683.296
Em Tesouraria	
Ordinárias	0
Preferenciais	27.196.800
Total	27.196.800

DFP - Demonstrações Financeiras Padronizadas - 31/12/2010 - KLABIN S.A.

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo - (Reais Mil)

Conta	Descrição	31/12/2010	31/12/2009	31/12/2008
1	Ativo Total	11.433.668	10.698.816	11.056.053
1.01	Ativo Circulante	3.944.351	3.311.920	3.201.730
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	2.268.816	1.697.278	1.079.899
1.01.02	Aplicações Financeiras	198.222	209.874	407.521
1.01.02.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	198.222	209.874	407.521
1.01.02.01.01	Títulos para Negociação			
1.01.02.01.02	Títulos Disponíveis para Venda	198.222	209.874	407.521
1.01.02.02	Aplicações Financeiras Avaliadas ao Custo Amortizado			
1.01.02.02.01	Títulos Mantidos até o Vencimento			
1.01.03	Contas a Receber	879.397	664.493	854.016
1.01.03.01	Clientes	566.799	507.426	384.994
1.01.03.01.01	Contas a Receber de Clientes	597.488	534.709	402.863
1.01.03.01.02	Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	-30.689	-27.283	-17.869
1.01.03.02	Outras Contas a Receber	312.598	157.067	469.022
1.01.03.02.01	Partes Relacionadas	312.598	157.067	469.022
1.01.04	Estoques	427.231	403.090	410.983
1.01.05	Ativos Biológicos			
1.01.06	Tributos a Recuperar	125.974	290.749	322.113
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	125.974	290.749	322.113
1.01.07	Despesas Antecipadas	22.946	21.221	27.250
1.01.07.01	Despesas Antecipadas - Terceiros	9.704	5.258	8.460
1.01.07.02	Despesas Antecipadas - Partes Relacionadas	13.242	15.963	18.790
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	21.765	25.215	99.948
1.01.08.01	Ativos Não-Correntes a Venda			
1.01.08.02	Ativos de Operações Descontinuadas			
1.01.08.03	Outros	21.765	25.215	99.948
1.02	Ativo Não Circulante	7.489.317	7.386.896	7.854.323
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	1.743.814	1.685.021	1.864.390
1.02.01.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo			
1.02.01.01.01	Títulos para Negociação			
1.02.01.01.02	Títulos Disponíveis para Venda			
1.02.01.02	Aplicações Financeiras Avaliadas ao Custo Amortizado			
1.02.01.02.01	Títulos Mantidos até o Vencimento			
1.02.01.03	Contas a Receber			
1.02.01.03.01	Clientes			
1.02.01.03.02	Outras Contas a Receber			
1.02.01.04	Estoques			
1.02.01.05	Ativos Biológicos	1.394.938	1.326.757	1.428.320
1.02.01.06	Tributos Diferidos			
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferido			
1.02.01.07	Despesas Antecipadas			
1.02.01.08	Créditos com Partes Relacionadas	5.216	7.696	7.133
1.02.01.08.01	Créditos com Coligadas			
1.02.01.08.02	Créditos com Controladas	3.996	5.969	5.008
1.02.01.08.03	Créditos com Controladores			
1.02.01.08.04	Créditos com Outras Partes Relacionadas	1.220	1.727	2.125

1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	343.660	350.568	428.937
1.02.01.09.01	Ativos Não-Correntes a Venda			
1.02.01.09.02	Ativos de Operações Descontinuadas			
1.02.01.09.03	Tributos a Recuperar	131.621	164.673	206.514
1.02.01.09.04	Depósitos Judiciais	89.388	80.712	124.834
1.02.01.09.05	Outros Ativos Não Circulantes	122.651	105.183	97.589
1.02.02	Investimentos	1.805.500	1.790.180	1.814.658
1.02.02.01	Participações Societárias	1.805.500	1.790.180	1.814.658
1.02.02.01.01	Participações em Coligadas			
1.02.02.01.02	Participações em Controladas	1.793.958	1.778.638	1.805.968
1.02.02.01.03	Participações em Controladas em Conjunto			
1.02.02.01.04	Outras Participações Societárias	11.542	11.542	8.690
1.02.02.02	Propriedades para Investimento			
1.02.03	Imobilizado	3.932.348	3.905.330	4.174.160
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	3.754.297	3.801.507	4.032.290
1.02.03.02	Imobilizado Arrendado			
1.02.03.03	Imobilizado em Andamento	178.051	103.823	141.870
1.02.04	Intangível	7.655	6.365	1.115
1.02.04.01	Intangíveis	7.655	6.365	1.115
1.02.04.01.01	Contrato de Concessão			
1.02.05	Diferido			

DFP - Demonstrações Financeiras Padronizadas - 31/12/2010 - KLABIN S.A.

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo - (Reais Mil)

Conta	Descrição	31/12/2010	31/12/2009	31/12/2008
2	Passivo Total	11.433.668	10.698.816	11.056.053
2.01	Passivo Circulante	1.617.882	1.430.907	928.038
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	92.612	68.260	58.666
2.01.01.01	Obrigações Sociais			
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas			
2.01.02	Fornecedores	265.137	185.420	208.147
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais			
2.01.02.02	Fornecedores Estrangeiros			
2.01.03	Obrigações Fiscais	36.677	47.284	38.115
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais			
2.01.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar			
2.01.03.02	Obrigações Fiscais Estaduais			
2.01.03.03	Obrigações Fiscais Municipais			
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	805.215	683.473	463.773
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos			
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional			
2.01.04.01.02	Em Moeda Estrangeira			
2.01.04.02	Debêntures			
2.01.04.03	Financiamento por Arrendamento Financeiro			
2.01.05	Outras Obrigações	418.241	446.470	159.337
2.01.05.01	Passivos com Partes Relacionadas	21.864	65.162	131.511
2.01.05.01.01	Débitos com Coligadas			
2.01.05.01.02	Débitos com Controladas	19.472	62.960	129.695
2.01.05.01.03	Débitos com Controladores			
2.01.05.01.04	Débitos com Outras Partes Relacionadas	2.392	2.202	1.816
2.01.05.02	Outros	396.377	381.308	27.826
2.01.05.02.01	Dividendos e JCP a Pagar			
2.01.05.02.02	Dividendo Mínimo Obrigatório a Pagar			
2.01.05.02.03	Obrigações por Pagamentos Baseados em Ações			
2.01.05.02.04	Adesão - REFIS	349.340	331.685	0
2.01.05.02.05	Outras Contas a Pagar e Provisões	47.037	49.623	27.826
2.01.06	Provisões			
2.01.06.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis			
2.01.06.01.01	Provisões Fiscais			
2.01.06.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas			
2.01.06.01.03	Provisões para Benefícios a Empregados			
2.01.06.01.04	Provisões Cíveis			
2.01.06.02	Outras Provisões			
2.01.06.02.01	Provisões para Garantias			
2.01.06.02.02	Provisões para Reestruturação			
2.01.06.02.03	Provisões para Passivos Ambientais e de Desativação			
2.01.07	Passivos sobre Ativos Não-Correntes a Venda e Descontinuados			
2.01.07.01	Passivos sobre Ativos Não-Correntes a Venda			

2.01.07.02	Passivos sobre Ativos de Operações Descontinuadas			
2.02	Passivo Não Circulante	4.821.701	4.605.750	5.499.438
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	4.014.976	3.914.754	4.942.423
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos			
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional			
2.02.01.01.02	Em Moeda Estrangeira			
2.02.01.02	Debêntures			
2.02.01.03	Financiamento por Arrendamento Financeiro			
2.02.02	Outras Obrigações	59.669	63.238	82.008
2.02.02.01	Passivos com Partes Relacionadas			
2.02.02.01.01	Débitos com Coligadas			
2.02.02.01.02	Débitos com Controladas			
2.02.02.01.03	Débitos com Controladores			
2.02.02.01.04	Débitos com Outras Partes Relacionadas			
2.02.02.02	Outros	59.669	63.238	82.008
2.02.02.02.01	Obrigações por Pagamentos Baseados em Ações			
2.02.02.02.02	Adiantamento para Futuro Aumento de Capital			
2.02.03	Tributos Diferidos	644.909	489.033	364.578
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	644.909	489.033	364.578
2.02.04	Provisões	102.147	138.725	110.429
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	102.147	138.725	110.429
2.02.04.01.01	Provisões Fiscais			
2.02.04.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas			
2.02.04.01.03	Provisões para Benefícios a Empregados			
2.02.04.01.04	Provisões Cíveis			
2.02.04.02	Outras Provisões			
2.02.04.02.01	Provisões para Garantias			
2.02.04.02.02	Provisões para Reestruturação			
2.02.04.02.03	Provisões para Passivos Ambientais e de Desativação			
2.02.05	Passivos sobre Ativos Não-Correntes a Venda e Descontinuados			
2.02.05.01	Passivos sobre Ativos Não-Correntes a Venda			
2.02.05.02	Passivos sobre Ativos de Operações Descontinuadas			
2.02.06	Lucros e Receitas a Apropriar			
2.02.06.01	Lucros a Apropriar			
2.02.06.02	Receitas a Apropriar			
2.02.06.03	Subvenções de Investimento a Apropriar			
2.03	Patrimônio Líquido	4.994.085	4.662.159	4.628.577
2.03.01	Capital Social Realizado	1.500.000	1.500.000	1.500.000
2.03.02	Reservas de Capital	84.491	84.491	84.491
2.03.02.01	Ágio na Emissão de Ações			
2.03.02.02	Reserva Especial de Ágio na Incorporação			
2.03.02.03	Alienação de Bônus de Subscrição			
2.03.02.04	Opções Outorgadas			
2.03.02.05	Ações em Tesouraria			
2.03.02.06	Adiantamento para Futuro Aumento de Capital			
2.03.03	Reservas de Reavaliação	51.404	52.117	53.472

2.03.04	Reservas de Lucros	2.274.767	1.921.214	1.874.108
2.03.04.01	Reserva Legal	187.656	159.667	143.022
2.03.04.02	Reserva Estatutária	924.649	656.184	518.605
2.03.04.03	Reserva para Contingências			
2.03.04.04	Reserva de Lucros a Realizar	1.220.813	1.128.171	1.292.291
2.03.04.05	Reserva de Retenção de Lucros			
2.03.04.06	Reserva Especial para Dividendos Não Distribuídos			
2.03.04.07	Reserva de Incentivos Fiscais			
2.03.04.08	Dividendo Adicional Proposto	70.002	57.002	0
2.03.04.09	Ações em Tesouraria	-128.353	-79.810	-79.810
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados			
2.03.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial	1.098.205	1.116.815	1.116.815
2.03.06.01	Custo Atribuído ao Ativo Imobilizado (Terras)	1.098.205	1.116.815	1.116.815
2.03.07	Ajustes Acumulados de Conversão	-14.782	-12.478	-309
2.03.08	Outros Resultados Abrangentes			

DFP - Demonstrações Financeiras Padronizadas - 31/12/2010 - KLABIN S.A.

DFs Individuais / Demonstração do Resultado - (Reais Mil)

Conta	Descrição	01/01/2010	01/01/2009	01/01/2008
		à 31/12/2010	à 31/12/2009	à 31/12/2008
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	3.566.936	2.868.275	0
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-2.540.582	-2.472.836	0
3.02.01	Variação do Valor Justo de Ativos Biológicos	220.610	994	0
3.02.02	Custo dos Produtos Vendidos	-2.761.192	-2.473.830	0
3.03	Resultado Bruto	1.026.354	395.439	0
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-301.440	-311.849	0
3.04.01	Despesas com Vendas	-242.824	-213.369	0
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-209.085	-173.728	0
3.04.03	Perdas pela Não Recuperabilidade de Ativos			
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	11.986	56.971	0
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-8.205	-41.551	0
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	146.688	59.828	0
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	724.914	83.590	0
3.06	Resultado Financeiro	46.503	443.892	0
3.06.01	Receitas Financeiras	206.000	76.987	0
3.06.02	Despesas Financeiras	-159.497	366.905	0
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	771.417	527.482	0
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-211.641	-358.696	0
3.08.01	Corrente	-54.593	-234.240	0
3.08.02	Diferido	-157.048	-124.456	0
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	559.776	168.786	0
3.10	Resultado Líquido de Operações Descontinuadas			
3.10.01	Lucro/Prejuízo Líquido das Operações Descontinuadas			
3.10.02	Ganhos/Perdas Líquidas sobre Ativos de Operações Descontinuadas			
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	559.776	168.786	0
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)			
3.99.01	Lucro Básico por Ação			
3.99.01.01	ON	0,5852	0,176	0
3.99.01.02	PN	0,6436	0,1936	0
3.99.02	Lucro Diluído por Ação			
3.99.02.01	ON	0,5852	0,176	0
3.99.02.02	PN	0,6436	0,1936	0

DFP - Demonstrações Financeiras Padronizadas - 31/12/2010 - KLABIN S.A.

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa - (Reais Mil) - Método Indireto

Conta	Descrição	01/01/2010	01/01/2009	01/01/2008
		à 31/12/2010	à 31/12/2009	à 31/12/2008
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	732.421	876.920	0
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	742.531	353.093	0
6.01.01.01	Lucro Líquido do Exercício	559.776	168.786	0
6.01.01.02	Depreciação e Amortização	222.332	415.165	0
6.01.01.03	Varição do Valor Justo dos Ativos Biológicos	-220.610	-994	0
6.01.01.04	Exaustão de Ativos Biológicos	220.647	149.390	0
6.01.01.05	Resultado na Alienação de Ativos	1.880	-63.398	0
6.01.01.06	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	157.048	124.456	0
6.01.01.07	Imposto de Renda e Contribuição Social - REFIS	0	234.240	0
6.01.01.08	Juros e Variação Cambial s/ Emp. e Financiamentos	107.773	-500.716	0
6.01.01.09	Pagamento de Juros de Emp. e Financiamentos	-280.324	-304.100	0
6.01.01.10	Provisão de Juros - REFIS	17.655	97.445	0
6.01.01.11	Resultado de Equivalência Patrimonial	-146.688	-59.828	0
6.01.01.12	Resultados Recebidos de Empresas Controladas	136.035	63.578	0
6.01.01.13	Imposto de Renda e Contribuição Social Corrente Pago	-34.578	-3.318	0
6.01.01.14	Outras	1.585	32.387	0
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-10.110	523.827	0
6.01.02.01	Contas a Receber de Clientes	-218.310	246.731	0
6.01.02.02	Estoques	-24.141	7.893	0
6.01.02.03	Tributos a Recuperar	232.405	119.954	0
6.01.02.04	Títulos e Valores Mobiliários (Títulos Disp. p/ Venda)	11.652	197.647	0
6.01.02.05	Despesas Antecipadas	-2.237	7.070	0
6.01.02.06	Outros Ativos	-14.518	13.717	0
6.01.02.07	Fornecedores	36.419	-89.076	0
6.01.02.08	Obrigações Fiscais	-10.607	9.169	0
6.01.02.09	Obrigações Sociais e Trabalhistas	24.352	9.594	0
6.01.02.10	Outros Passivos	-45.125	1.128	0
6.01.03	Outros			
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-329.852	-133.353	0
6.02.01	Aquisição de Bens do Ativo Imobilizado (Liq. Impostos)	-258.731	-154.482	0
6.02.02	Custo de Plantio de Ativos Biológicos (Liq. Impostos)	-65.084	-46.833	0
6.02.03	Venda de Ativos	841	73.041	0
6.02.04	Aquisição Investimentos e Integ. Cap. Controladas	-6.878	-3.744	0
6.02.05	Outros	0	-1.335	0
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	168.969	-126.188	0
6.03.01	Captação de Emp. e Financiamentos	1.016.656	403.764	0
6.03.02	Amortização de Emp. e Financiamentos	-622.141	-406.917	0
6.03.03	Dividendos Pagos	-177.003	-123.035	0
6.03.04	Aquisição de Ações para Tesouraria	-48.543	0	0
6.04	Varição Cambial s/ Caixa e Equivalentes			

6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	571.538	617.379	0
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	1.697.278	1.079.899	0
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	2.268.816	1.697.278	0

DFP - Demonstrações Financeiras Padronizadas - 31/12/2010 - KLABIN S.A.

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido - (Reais Mil)

- 01/01/2010 à 31/12/2010
- 01/01/2009 à 31/12/2009
- 01/01/2008 à 31/12/2008

Conta	Descrição	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	1.500.000	84.491	1.973.331	0	1.104.337	4.662.159
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores						
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	1.500.000	84.491	1.973.331	0	1.104.337	4.662.159
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	-48.543	-120.001	0	-168.544
5.04.01	Aumentos de Capital						
5.04.02	Gastos com Emissão de Ações						
5.04.03	Opções Outorgadas Reconhecidas						
5.04.04	Ações em Tesouraria Adquiridas	0	0	-48.543	0	0	-48.543
5.04.05	Ações em Tesouraria Vendidas						
5.04.06	Dividendos	0	0	0	-120.001	0	-120.001
5.04.07	Juros sobre Capital Próprio						
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	578.386	-20.914	557.472
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	559.776	0	559.776
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	18.610	-20.914	-2.304
5.05.02.01	Ajustes de Instrumentos Financeiros						
5.05.02.02	Tributos s/ Ajustes Instrumentos Financeiros						
5.05.02.03	Equiv. Patrim. s/Result. Abrang. Controladas e Coligadas						

5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	-2.304	-2.304
5.05.02.05	Tributos s/ Ajustes de Conversão do Período						
5.05.02.06	Realização de Custo Atribuído ao Ativo Imobilizado	0	0	0	18.610	-18.610	0
5.05.03	Reclassificações para o Resultado						
5.05.03.01	Ajustes de Instrumentos Financeiros						
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	401.383	-458.385	0	-57.002
5.06.01	Constituição de Reservas						
5.06.02	Realização da Reserva Reavaliação	0	0	-1.080	1.080	0	0
5.06.03	Tributos sobre a Realização da Reserva de Reavaliação	0	0	367	-367	0	0
5.06.04	Realização de Reserva de Lucros a Realizar - Ativos Biológicos	0	0	-134.742	134.742	0	0
5.06.05	Realização de Reserva de Lucros a Realizar - Ativos Biológicos (Controladas)	0	0	-68.709	68.709	0	0
5.06.06	Transferência de Lucros Não Realizados p/ Reserva de Lucros a Realizar - Ativos Biológicos	0	0	145.605	-145.605	0	0
5.06.07	Transferência de Lucros Não Realizados p/ Reserva de Lucros a Realizar - Ativos Biológicos (Control)	0	0	150.488	-150.488	0	0
5.06.08	Constituição de Reserva Legal	0	0	27.989	-27.989	0	0
5.06.09	Constituição de Reserva Estatutária	0	0	268.465	-268.465	0	0
5.06.10	Distribuição de Dividendos Complementares de 2009 - Aprovados na AGO	0	0	-57.002	0	0	-57.002
5.06.11	Constituição de Reserva de Dividendo Adicional Proposto de 2010	0	0	70.002	-70.002	0	0
5.07	Saldos Finais	1.500.000	84.491	2.326.171	0	1.083.423	4.994.085

DFP - Demonstrações Financeiras Padronizadas - 31/12/2010 - KLABIN S.A.

DFs Individuais / Demonstração do Resultado Abrangente - (Reais Mil)

Conta	Descrição	01/01/2010	01/01/2009	01/01/2008
		à 31/12/2010	à 31/12/2009	à 31/12/2008
4.01	Lucro Líquido do Período	559.776	168.786	0
4.02	Outros Resultados Abrangentes	-2.304	-12.169	0
4.02.01	Ajustes de Conversão para Moeda Estrangeira	-2.304	-12.169	0
4.03	Resultado Abrangente do Período	557.472	156.617	0

DFP - Demonstrações Financeiras Padronizadas - 31/12/2010 - KLABIN S.A.

DFs Individuais / Demonstração de Valor Adicionado - (Reais Mil)

Conta	Descrição	01/01/2010	01/01/2009	01/01/2008
		à 31/12/2010	à 31/12/2009	à 31/12/2008
7.01	Receitas	4.723.243	3.690.135	0
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	4.505.199	3.625.808	0
7.01.02	Outras Receitas	221.451	74.035	0
7.01.03	Receitas refs. à Construção de Ativos Próprios			
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	-3.407	-9.708	0
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-2.886.002	-2.317.743	0
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-1.272.783	-949.492	0
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-1.613.219	-1.368.251	0
7.02.03	Perda/Recuperação de Valores Ativos			
7.02.04	Outros			
7.03	Valor Adicionado Bruto	1.837.241	1.372.392	0
7.04	Retenções	-442.977	-564.555	0
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-442.977	-564.555	0
7.04.02	Outras			
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	1.394.264	807.837	0
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	519.348	975.215	0
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	146.688	59.828	0
7.06.02	Receitas Financeiras	372.660	915.387	0
7.06.03	Outros			
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	1.913.612	1.783.052	0
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	1.913.612	1.783.052	0
7.08.01	Pessoal	459.844	378.388	0
7.08.01.01	Remuneração Direta	355.632	288.538	0
7.08.01.02	Benefícios	76.369	64.005	0
7.08.01.03	F.G.T.S.	27.843	25.845	0
7.08.01.04	Outros			
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	567.835	764.383	0
7.08.02.01	Federais	488.944	658.461	0
7.08.02.02	Estaduais	71.229	98.880	0
7.08.02.03	Municipais	7.662	7.042	0
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	326.157	471.495	0
7.08.03.01	Juros	326.157	471.495	0
7.08.03.02	Aluguéis			
7.08.03.03	Outras			
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	559.776	168.786	0
7.08.04.01	Juros sobre o Capital Próprio			
7.08.04.02	Dividendos	190.003	180.037	0
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	369.773	-11.251	0
7.08.05	Outros			